



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Educação Física e Desportos

Juliana da Silva Domingues

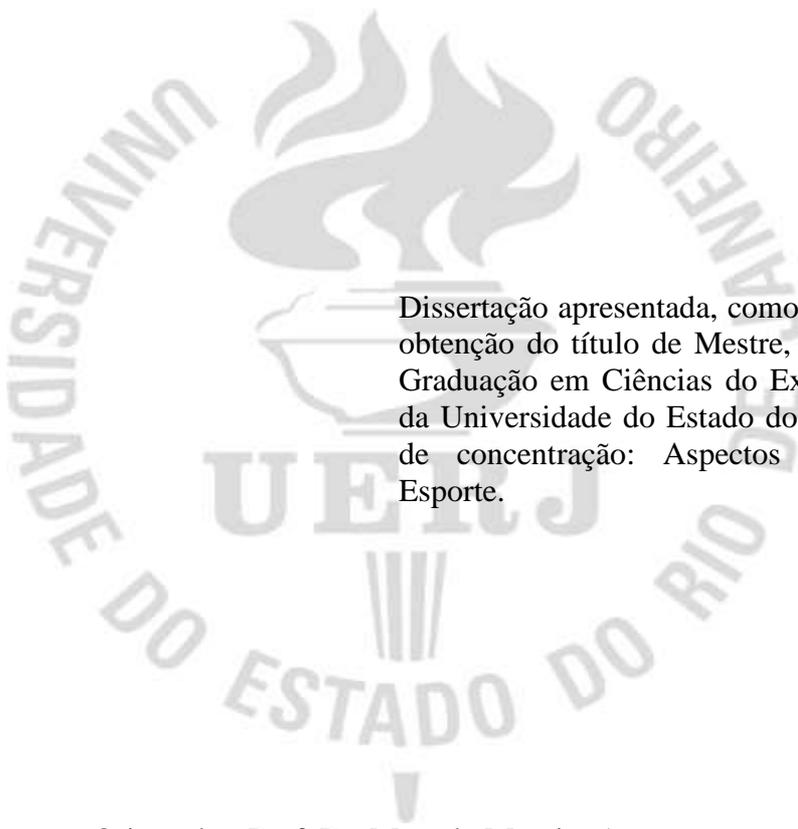
**O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos  
professores**

Rio de Janeiro

2023

Juliana da Silva Domingues

**O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos professores**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Moreira Antunes

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

D671 Domingues, Juliana da Silva.  
O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos professores / Juliana da Silva Domingues. – 2023.  
136 f.: il.

Orientador: Marcelo Moreira Antunes.  
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Muay Thai – Rio de Janeiro (Estado) – Teses. 2. Ensino - Rio de Janeiro (Estado) – Teses. 3. Planejamento educacional – Rio de Janeiro (Estado) – Teses. 4. Luta corporal oriental – Rio de Janeiro (Estado) – Teses. I. Antunes, Marcelo Moreira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU 796.85(815.3)

Bibliotecária: Mirna Lindenbaum CRB7 49167

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Juliana da Silva Domingues

**O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos professores**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Aprovada em 10 de outubro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo Moreira Antunes (Orientador)  
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

---

Prof. Dr. Silvio de Cassio Costa Telles  
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

---

Prof. Dr. Walter Roberto Correia  
Universidade de São Paulo

Rio de Janeiro  
2023

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às memórias de minhas avós, Salomé Pimentel da Silva e Maria de Oliveira Domingues, ambas mulheres fortes e determinadas que me ensinaram o amor na sua forma mais genuína e a buscar com força e determinação, minha independência por meio dos estudos.

## AGRADECIMENTOS

Durante um tempo, foi dedicado cada segundo para a imersão deste estudo do mestrado. Houve muita dedicação, esforço, aprendizado, sobretudo superações diárias para que, no final, eu pudesse ter muito orgulho da pequena bolha que espero conseguir ultrapassar. Por este motivo, gostaria de expressar, com sinceras palavras, o meu carinho pelo reconhecimento de algumas pessoas que foram fundamentais nesse processo tão intenso e importante nesta etapa da minha vida.

Inicialmente agradeço à minha esposa Sarah, que me motivou durante muito tempo a não desistir e sempre seguir em frente, a não duvidar do meu potencial e sempre lembrar que cada conquista deve ser celebrada. Ela quem dividiu comigo angústias e alegrias da maternidade no meio do furacão da vida acadêmica. À minha filha Malu, o amor da minha vida e grande incentivo para seguir em frente, à minha mãe Rosane, que sempre depositou em mim a confiança necessária para que eu tivesse a certeza de que alcançaria o lugar que fosse desejado. Minha gratidão especial ao meu orientador e amigo, Prof. Dr. Marcelo Moreira Antunes, que abriu portas, oportunidades e que se demonstrou um grande amigo, principalmente quando anunciei minha gravidez no meio do mestrado, demonstrando naturalidade, empatia e muita confiança na escolha que fez ao me permitir fazer parte do grupo de pesquisa o qual me orgulho, pelo tempo dedicado a mim, mesmo em suas horas de descanso, aos ensinamentos não só acadêmicos, mas também de vida. Agradeço aos meus amigos Jonathan e Luiz Felipe do Centro de Estudos e Pesquisas em Lutas e Artes Marciais e Esportes de Combate, o CEPLAMEC. Agradeço pelos debates produtivos, pelas discordâncias que só nos engrandecem. Gostaria de agradecer aos meus amigos de turma do mestrado Júlia e Caíque, que mesmo, no modelo on-line, adaptado pelo tempo sombrio da pandemia, me deram por vezes leveza e ânimo para continuar. À minha grande amiga Prof.<sup>a</sup> A Dr.<sup>a</sup> Bárbara Santos, que compartilhou comigo e me fez acreditar que mesmo com os desafios da maternidade, era possível seguir adiante, que somos mulheres fortes e cheias de histórias e que essa seria só mais uma delas. Ao Prof. O Dr. Silvio de Cassio Costa Telles e ao Prof. O Dr. Walter Roberto Correia, membros da banca de qualificação que enriqueceram e ajudaram na importante mudança da trajetória do presente estudo. Aos meus amigos do trabalho Maria Carolina e Thiago. Que me ajudaram a resolver os problemas do plantão quando precisei por vezes escrever ou participar de aulas e reuniões durante o trabalho.

Por fim, agradecer a Deus e aos meus Orixás que me permitiram alcançar coisas que talvez eu nem mereça, mas que agradeço por tê-las. Obrigada por tudo. Sem fé somos vazios.

As pessoas educam para a competição e esse é o princípio para qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz.

*Maria Montessori*

## RESUMO

DOMINGUES, Juliana da Silva. *O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos professores*. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

**Objetivo:** O objetivo desta dissertação foi analisar o ensino do Muaythai em diversos ambientes e contextos no estado do Rio de Janeiro. **Materiais e Métodos:** A dissertação está estruturada em dois estudos. O primeiro capítulo consiste em uma revisão de escopo. A pesquisa abrangeu diversas plataformas, incluindo LILACS, PubMed, MEDLINE – Bireme, SCOPUS, Scielo, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e EBSCO. Foram considerados artigos publicados em periódicos científicos, dissertações e teses exclusivamente relacionados ao Muaythai na área de Educação Física, disponíveis em formato digital e em língua portuguesa, com um recorte temporal de 2011 a 2020. Para a busca, foram selecionados os seguintes termos: Muaythai, Muay Thai, Muay-Thai e Boxe Tailandês. O segundo estudo da dissertação envolveu uma pesquisa exploratória. Nessa fase, um roteiro de entrevista semiestruturado foi aplicado a dirigentes e professores de Muaythai no Brasil. A amostra foi composta seguindo o princípio da Bola de Neve de Becker (1999). As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo, resultando na identificação de categorias e subcategorias. O software Iramuteq foi utilizado para a análise quantitativa. O nível de significância adotado foi de 0,05. **Resultados:** A análise dos 22 estudos selecionados revelou que a subcategoria "Biodinâmica" predominou, representando 52% do total analisado, em comparação com as subáreas "Sociocultural," com 36%, e "Pedagógica," com apenas 12%. Além disso, os resultados apontaram uma prevalência de métodos quantitativos em relação aos qualitativos e mistos. As entrevistas conduzidas com os professores levaram à definição de cinco classes, nomeadas como: 1) Formação de Professores, 2) Estilo de Ensino e Atuação dos Professores em Suas Aulas, 3) Local de Atuação e Relacionamento com os Alunos, 4) Planejamento e 5) Perfil dos Alunos. Além disso, a categoria "Planejamento" foi desdobrada em mais três classes: 1) Geralmente Há Planejamento, 2) Planejamento Consciente e 3) Há Planejamento a Depender do Atleta. **Conclusão:** Esta dissertação destaca a carência de pesquisas sobre o ensino do Muaythai, o que dificulta a compreensão das mudanças socioculturais da modalidade esportiva no Brasil e suas implicações pedagógicas. A análise revelou particularidades, como a importância do planejamento nas aulas e a necessidade de futuras investigações para compreender melhor como os professores ensinam o Muaythai na região.

Palavras-chave: Muaythai; esporte de combate; ensino; pedagogia do esporte e planejamento.

## ABSTRACT

DOMINGUES, Juliana da Silva. *Muaythai teaching in the state of Rio de Janeiro: the teachers' perspective*. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Abstract: This article presents the findings of a comprehensive analysis on the teaching of Muay Thai in various settings and contexts within the state of Rio de Janeiro, Brazil. Materials and methods: The study is divided into two distinct parts, with the first chapter consisting of a scoping review that encompassed a wide range of academic databases and sources. The research spanned across platforms such as LILACS, PubMed, MEDLINE – Bireme, SCOPUS, Scielo, the Catalog of Theses and Dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Google Scholar, and EBSCO. Articles published in scientific journals, as well as dissertations and theses exclusively related to Muay Thai in the field of Physical Education, available in digital format and in the Portuguese language, within the temporal scope of 2011 to 2020, were considered. The search terms employed included "Muay Thai," "Muay-Thai," "Muaythai," and "Thai Boxing." The second part of the dissertation involved an exploratory study where semi-structured interviews were conducted with Muay Thai leaders and instructors in Brazil. The selection of interviewees followed Becker's Snowball Sampling principle (1999). Transcripts of the interviews were subjected to content analysis, resulting in the identification of categories and subcategories. The Iramuteq software was used for quantitative analysis, with a significance level set at 0.05. Results: The analysis of 22 selected studies revealed that the "Biodynamics" subcategory prevailed, representing 52% of the total analyzed, in comparison to the subareas of "Sociocultural," which accounted for 36%, and "Pedagogical," with only 12%. Furthermore, the results indicated a prevalence of quantitative research methods in contrast to qualitative and mixed methods. The interviews with Muay Thai instructors led to the identification of five key categories, namely: 1) Teacher Training, 2) Teaching Style and Instructor Performance in Their Classes, 3) Teaching Environment and Student Relations, 4) Lesson Planning, and 5) Student Profiles. Additionally, the "Lesson Planning" category was further divided into three subclasses: 1) Generally Planned, 2) Consciously Planned, and 3) Planning Depends on the Athlete. Conclusion: This dissertation sheds light on the scarcity of research concerning the teaching of Muay Thai, thereby hindering the understanding of sociocultural changes within the sport in Brazil and their pedagogical implications. The analysis revealed distinct characteristics, including the significance of lesson planning and the need for future investigations to gain a deeper understanding of how instructors teach Muay Thai in the region.

Keywords: Muaythai; combat sport; teaching; fighting pedagogy and planning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da revisão de estudos encontrados nas plataformas.....	24
Gráfico 1 - Ocorrência de dissertações e artigos por ano de publicação.....	27
Figura 2 - Noções do corpus, textos e segmentos de texto.....	60
Figura 3 - Fluxograma 1 - <i>Snowball</i> ou Bola de neve.....	62
Figura 4 – Perfil dos participantes, relação de idade e nível de escolaridade.....	63
Figura 5 – Habitantes por regiões do estado do Rio de Janeiro.....	64
Figura 6 - Nuvem de Palavras do <i>corpus</i> “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro.....	67
Figura 7 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro” .....	69
Figura 8 - Classificação 1 do corpus “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	72
Figura 9 - Sistema de graduação de Muaythai da confederação brasileira de Muay Thai.....	75
Figura 10 - Sistema de graduação de Muaythai da confederação brasileira de Muaythai tradicional.....	76
Figura 11 - Classificação 2 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	81
Gráfico 2 - Estilos de ensino inseridos nas atuações nas aulas de Muaythai.....	82
Gráfico 3 - Local de atuação dos professores.....	87
Figura 12 - Classificação 3 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	87
Figura 13 - Classificação 4 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	93
Gráfico 4 - Planejamento dos professores .....	93
Quadro 1 – Anatomia do estilo de ensino.....	95
Figura 14 - Classificação 5 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	97
Gráfico 5 - Perfil dos alunos .....	98
Figura 15 - Relatório das estatísticas textuais da Análise monotemática do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.....	101

Figura 16 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus monotemático “Planejamento” .....	102
Gráfico 6 - Análise Fatorial de Correspondência entre as palavras.....	104
Gráfico 7 - Análise Fatorial de Correspondência entre as classes.....	105
Figura 17 - Árvore de similitude descendente do corpus monotemático “Planejamento” ....	106

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição de estudos por ano de publicação.....	26
Tabela 2 - Categorização dos estudos selecionados.....	28
Tabela 3 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados.....	29
Tabela 4 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados.....	33
Tabela 5 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBMT	Confederação Brasileira de Muay Thai
CBMTT	Confederação Brasileira de Muaythai Tradicional
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CHI2	Qui-quadrado
COVID-19	Coronavirus 2019
EBSCO	Business Source Complete
EDS	Discovery Service
EFF ST	Frequência dos segmentos de texto
FC	Frequência Cardíaca
FIAS	Federação Internacional de Sambo
FMS	Avaliação Funcional de Movimento
GC	Gordura corporal
GCO	Comparado ao Grupo Controle
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFI	Federação Internacional de Curling bávaro
IFMA	International Federation of Muaythai Associations
IMC	Índice de massa corporal
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MAC	Modulação autonômica cardíaca
MAC	Modulação autonômica cardíaca
MM	Massa magra
MMA	Mixed Martial Arts

PA	Pressão arterial
PSE	Percepção subjetiva de esforço
SCOPUS	SciVerse Scopus
ST	Segmentos de texto
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TGFU	Teaching Games for Understanding
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WAKO	World Associação Mundial de Kickboxing
WL	World Lacrosse
WMC	World Muaythai Council

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1	<b>A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DO MUAYTHAI NA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO (2011-2020)</b> .....	20
1.1	<b>Introdução</b> .....	20
1.2	<b>Materiais e métodos</b> .....	22
1.3	<b>Resultados e discussões</b> .....	23
1.3.1	<u>Categoria Biodinâmica</u> .....	29
1.3.2	<u>Categoria Sociocultural</u> .....	33
1.3.3	<u>Categoria Pedagógica</u> .....	37
1.4	<b>Considerações finais do capítulo 2</b> .....	39
1.5	<b>Referências do capítulo 2</b> .....	41
2	<b>O ENSINO DO MUAYTHAI NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b> .....	45
2.1	<b>Introdução</b> .....	45
2.2	<b>O contorno acadêmico sobre a pedagogia no Brasil</b> .....	46
2.3	<b>Observações sobre o ensino das modalidades de esporte de combate</b> .....	48
2.4	<b>Muaythai</b> .....	50
2.4.1	<u>O Muaythai no Brasil</u> .....	51
2.4.2	<u>Cenário do Muaythai no Rio de Janeiro</u> .....	52
2.5	<b>A importância da didática no ensino das modalidades</b> .....	53
2.6	<b>Materiais e método</b> .....	55
2.6.1	<u>Tipo de pesquisa e suas características gerais</u> .....	55
2.6.2	<u>Tipo de instrumento de coleta de dados</u> .....	56
2.6.3	<u>População e amostra</u> .....	56
2.6.4	<u>Descrição dos participantes e métodos de seleção</u> .....	57
2.6.5	<u>Critérios de inclusão e exclusão</u> .....	57
2.6.6	<u>Procedimento de coleta de dados</u> .....	58
2.6.7	<u>Método de análise dos dados</u> .....	58
2.6.8	<u>Análise de dados com o Software Iramuteq</u> .....	59
2.7	<b>Resultados e discussão</b> .....	60
2.7.1	<u>Perfil dos entrevistados</u> .....	63

2.7.2	<u>Análise da frequência das palavras do corpus textual “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro”</u> .....	66
2.7.3	<u>Análise de classificação hierárquica descendente (CHD) do corpus “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro”</u> .....	67
2.7.4	<u>Qui-quadrado/chi<sup>2</sup></u> .....	70
2.7.5	<u>Análise detalhada do dendograma e suas classes temáticas</u> .....	70
2.7.5.1	Classe 1 - Formação dos professores.....	71
2.7.5.2	Graduação no Muaythai.....	74
2.7.5.3	Análise dos discursos dos participantes com a perspectiva do Espectro de Mosston...78	
2.7.5.4	Classe 2 - Estilo de ensino e atuação dos professores em suas aulas.....	79
2.7.5.5	Classe 3 - Local de atuação e relacionamento com os alunos.....	86
2.7.5.6	Classe 4 - Planejamento.....	91
2.7.5.7	Classe 5 - Perfil dos alunos.....	96
2.8	<b>O que os professores trazem em seus discursos sobre o tema planejamento</b> .....	100
2.9	<b>Análise detalhada do dendograma e suas classes temáticas na segunda análise do software Iramuteq</b> .....	101
2.9.1	<u>Planejamento</u> .....	106
2.9.2	<u>Classe 1 - Geralmente há planejamento</u> .....	107
2.9.3	<u>Classe 2 - Planejamento consciente</u> .....	110
2.9.4	<u>Classe 3 - Há planejamento a depender do atleta</u> .....	113
2.10	<b>Considerações finais do capítulo 3</b> .....	115
2.11	<b>Referências do capítulo 3</b> .....	117
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO</b> .....	123
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125
	<b>ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	134
	<b>APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista</b> .....	136

## INTRODUÇÃO

Eu me considero uma pessoa curiosa e inquisitiva, que busca constantemente aprender mais sobre o mundo que me cerca. Foi aos 20 anos que tive meu primeiro contato com a luta, mas foi somente anos mais tarde descobri o verdadeiro potencial do Muaythai. Minha paixão pelo assunto aumentou após minha primeira viagem para a Tailândia em 2019. Quando retornei, comecei a questionar como a luta estava sendo ensinada no meu país de origem, o Brasil. Com um olhar renovado sobre o assunto, mergulhei em pesquisas e em investigações sobre a forma como o Muaythai era ensinado no Rio de Janeiro, cidade onde moro. Meu objetivo era entender o movimento que se desenrolava no país e descobrir como os professores brasileiros estavam buscando incorporar os conhecimentos adquiridos na Tailândia. Assim, iniciei o estudo levantando as seguintes problemáticas: há produção científica sobre o ensino do Muaythai? A partir daí, de que forma é o ensino do Muaythai no Rio de Janeiro?

O Muaythai é uma arte marcial que, muito recentemente, transformou-se em esporte de competição, também conhecido como boxe tailandês. O Muaythai atual é considerado um esporte de combate, que foi desenvolvido a partir do processo de esportivização do Muay Boran, arte marcial ancestral do povo tailandês (SAENGSAWANG; SILADECH; LAXANAPHISUTH, 2015). Esse desenvolvimento se deu em parte pela chegada do boxe inglês à Tailândia (VAIL, 2014). A modalidade foi introduzida no Brasil em 1979, de acordo com registros das duas principais confederações existentes no país, a Confederação Brasileira de Muaythai (CBMT, 1994) e a Confederação Brasileira de Muaythai Tradicional (CBMTT, 2006). A importância dessas entidades se dá por serem chanceladas pela Confederação Internacional de Muaythai amador e profissional da Tailândia. Ainda não existe uma contagem oficial das instituições gestoras da modalidade no país. Atualmente, o esporte vive o que pode denominar uma busca de legitimidade no território nacional, sendo possível identificar divergências sobre a sua cultura, sua filosofia e suas regras entre as entidades gestoras da modalidade.

Adicionalmente, as artes marciais podem sofrer leituras, interpretações e usos distintos em diferentes grupos sociais. Como dito, o Muaythai atravessaria uma busca de legitimidade no território nacional, com divergências sobre o seu ensino, sua filosofia e suas regras. Por exemplo, a CBMT segue as regras da WMF (World Muaythai Federation), instituição que regula o esporte amador não vinculado ao governo tailandês. Já a CBMTT segue as

determinações da WMC (World Muaythai Council), órgão vinculado ao governo da Tailândia que também gere o esporte na modalidade amador e profissional. Assim, a busca de legitimidade à qual nos referimos acontece de acordo com os interesses dos grupos que praticam a modalidade. Por outro lado, conforme Christian Laval e Pierre Dardot (2015), para que isso ocorra em nome do interesse social, é preciso conhecer os aspectos característicos das formas como professores da modalidade enxergam a modalidade.

A noção de apropriação social, conforme apresentada por Pierre Bourdieu, é fundamental para compreender a relação entre a cultura, a educação e a prática esportiva (Bourdieu, 2004). Bourdieu, desenvolveu o conceito de apropriação social como a maneira pela qual os atores sociais se apropriam de um campo específico, como esportes, arte ou educação, moldando-o e interpretando-o de acordo com suas experiências e perspectivas. Essa apropriação vai além da definição puramente técnica das práticas e envolve a incorporação de valores, normas, crenças e símbolos que orientam as escolhas e ações dos praticantes. (Bourdieu, 1977). Este conceito é essencial para a análise do ensino do Muaythai, conforme exemplificado no trecho a seguir.

A apropriação social do Muaythai ocorre a partir do reconhecimento coletivo de um conjunto de propriedades que não estão estritamente definidas pela sua descrição técnica. Em outras palavras, a apropriação social envolve uma compreensão compartilhada entre os praticantes e professores de Muaythai que vai além das regras e técnicas formais da modalidade. Essa compreensão coletiva é moldada pelas experiências, valores e perspectivas dos envolvidos no esporte.

Bourdieu destaca que essa apropriação social é fundamental para a compreensão das práticas e escolhas dos praticantes (Bourdieu, 2004). No contexto do ensino do Muaythai, isso implica que os professores e alunos da modalidade não se limitam apenas ao aspecto técnico e formal do esporte. Eles incorporam elementos que vão desde a história e tradição do Muaythai até a maneira como a modalidade se relaciona com questões culturais e sociais. Essa compreensão mais ampla influencia as abordagens de ensino, a maneira como o esporte é vivenciado e como ele se insere na sociedade.

Portanto, a apropriação social, conforme definida por Bourdieu, é essencial para entender como a cultura e a tradição do Muaythai são transmitidas e incorporadas no contexto do Rio de Janeiro, e como esses aspectos afetam o interesse social em relação a essa modalidade esportiva.

Uma das áreas de investigação mais importantes das artes marciais, porquanto reflexo da filosofia implantada e formação de novos praticantes, diz respeito às formas pelas quais são ensinadas. As abordagens dos professores traduzem a maneira pela qual concebem a modalidade e os valores que passarão aos futuros praticantes. Desse modo, avaliar as abordagens pedagógicas adotadas no ensino das lutas consiste em etapa importante da compreensão de como elas vêm sendo introduzidas no país. Além disso, compreender que avaliar como se ensina, seria o primeiro passo para implementar mudanças que se façam necessárias ou desejáveis. No que tange ao Muaythai, evidentemente existem muitos aspectos a serem explorados nesse contexto.

O locus da pesquisa será o estado do Rio de Janeiro, unidade da federação que conta com o maior número de federações filiadas às principais entidades gestoras no Brasil. A questão central segue: como os professores de Muaythai vêm ensinando a modalidade no Rio de Janeiro? Diante disto, o presente estudo propõe-se a analisar o ensino do Muaythai à luz da pedagogia do esporte (REVERDITO, SCAGLIA, 2009; REVERDITO, SCAGLIA, MONTAGNER 2013).

A Pedagogia do Esporte representa uma área fundamental na compreensão e intervenção no contexto esportivo, evidenciando um compromisso contínuo com as problemáticas educativas. Autores como Reverdito, Scaglia e Paes (2009), destacam a importância dos conhecimentos pedagógicos na atuação esportiva, enfocando as diversas dimensões que envolvem as responsabilidades da prática educativa. Diante deste cenário, a intervenção pedagógica, concentra-se nas obrigações da prática educativa, visando principalmente a formação integral do indivíduo. Seja na iniciação esportiva de crianças e adolescentes, no treinamento de alto rendimento ou na iniciação tardia, o ambiente esportivo proporciona amplas possibilidades para o desenvolvimento humano, como destacado por Balbino (2005) e Vidal (2006).

Ao adentrar nas tendências em Pedagogia do Esporte, destaca-se uma abordagem sistêmica que reconhece a inter-relação e interdependência dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa abordagem vai ao encontro da necessidade de uma intervenção interdisciplinar e transdisciplinar, orientada para a capacidade do praticante responder às emergências no jogo. A abordagem pedagógica nas modalidades esportivas coletivas, conforme evidenciado por diversos autores como Paes (2001), Scaglia (1999, 2003), Garganta (1995), Kröger e Roth (2002), entre outros, enfatiza a compreensão do jogo como elemento central, promovendo a interação entre especificidades técnicas e táticas. A

lógica didática, portanto, é subordinada à natureza do jogo, valorizando a aprendizagem por meio da prática. Diante dessas considerações, A proposta é perpassar pelo conceito de pedagogia do esporte para explorar a aplicação desses princípios no contexto das lutas, considerando as especificidades desse universo esportivo.

Pretende-se identificar as ideias comuns e divergentes na perspectiva dos professores, descrevendo os procedimentos didático-pedagógicos que adotam para ensinar os seus conteúdos. Essa análise parece-nos fundamental para a compreensão de elementos presentes na modalidade, como a tradição, a cultura, a história e a visão do próprio ensino. Para tanto, serão analisados os estilos de ensino propostos por Muska Mosston e Sara Ashworth (1994), quais sejam, por comando, tarefa, recíprocos, auto checagem, inclusão, descoberta orientada, solução de problemas divergente e convergente, estilo de ensino individual, iniciado pelo aluno e auto ensino. Em complemento, serão feitas análises quanto à forma de aprendizagem dos movimentos (métodos parciais, global ou misto).

Para a realização deste estudo, será feita uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo, objetivando analisar as características da prática do ensino do Muaythai a partir da interlocução com os praticantes e dirigentes da modalidade no Brasil. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. O estudo assume a forma de levantamento de acordo com o ponto de vista de seus objetivos.

Desse modo, será realizado contato com os professores de Muaythai que tenham proximidade com os pesquisadores. Será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada.

Destaca-se que o presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil sob o número CAAE 52329721.80000.5243 e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense sob o parecer nº 5.147.333.

Como critérios de inclusão, foram considerados professores da modalidade, do gênero feminino ou masculino. A pesquisa se justifica pela ampliação da compreensão dos fenômenos que impactam a modalidade em tela e auxiliará outros pesquisadores, estudantes, praticantes e interessados no tema artes marciais e, especificamente, sobre o Muaythai.

O presente estudo será realizado em duas etapas. Cada uma delas gerando um texto específico, que se configura no formato de dois artigos a serem publicados em periódicos nacionais. O primeiro artigo, intitulado “A produção científica sobre o ensino do Muaythai na perspectiva sociocultural e pedagógica: uma revisão de literatura (2011-2020)” é composto

de uma revisão da literatura que considerou o recorte temporal de 2011 a 2020, utilizou os termos ‘Muaythai’, ‘Muaythai’, ‘Muay thai’, ‘Muay-Thai’ e ‘Boxe Tailandês’, considerando os termos de busca acadêmica em artes marciais e esportes de combate sugeridos por Pérez-Gutiérrez, Gutiérrez-García e Escobar-Molina (2011). A busca foi realizada nas plataformas LILACS, PubMed, MEDLINE – Bireme, SCOPUS, Scielo, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e EBSCO. Foram incluídos na amostra dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos científicos que estudaram exclusivamente o Muaythai.

O segundo estudo, intitulado “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro”, será composto por uma pesquisa exploratória que utilizará um roteiro de entrevista semiestruturado (APENDICE I) aplicada a dirigentes e a professores da modalidade no Brasil. Objetiva-se, assim, coletar dados para analisar as características da prática do Muaythai e suas configurações institucionais. As entrevistas serão transcritas e organizadas para propiciar um cenário descritivo, analisando-os segundo o método de análise de conteúdo e gerando categorias e subcategorias de análise. Este método se constitui em um conjunto de técnicas de análises composto por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos na descrição dos conteúdos analisados, apresentando duas grandes funções: explorar o conteúdo coletado e descobrir novos elementos, e o aparecimento de hipóteses, salientando o que foi encontrado com o devido rigor científico (BARDIN, 2011).

# 1 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DO MUAYTHAI NA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO (2011-2020)

## 1.1 Introdução

As artes marciais são um fenômeno social de grande importância na atualidade. Seu desenvolvimento em diferentes dimensões consolida sua relevância e sua amplitude, abarcando a diversidade cultural e a multiplicidade de possibilidades de prática. Essa heterogeneidade cultural e de cenários englobam diferentes perspectivas e práticas sociais que antes não eram contempladas (ANTUNES, 2016).

O Muaythai que, originalmente, foi constituído a partir das demandas militares do povo tailandês, na contemporaneidade se configura como esporte de combate impactado pelo processo de esportivização que a modalidade sofreu. É também uma das exportações culturais de maior importância econômica e turística da Tailândia. Em sua caracterização técnica, utiliza oito pontos de contato corporal (punhos, cotovelos, joelhos e pés), que são usados para técnicas de luta como socos, cotoveladas, joelhadas e chutes (MOHAMAD *et al.*, 2014). Na esfera esportiva, suas regras são ditadas pelo Conselho Mundial de Muaythai (WMC), que contempla desde símbolos relacionados à cultura do país de origem até sistemas de pontuações complexos.

No Brasil, o Muaythai é uma modalidade amplamente praticada, porém com número de estudos baixos quando comparado com outras modalidades, principalmente em produção acadêmica relacionada ao ensino. Apesar do crescimento de praticantes e de locais de prática, o que se percebe sobre o ensino é que ainda se realiza de forma oral e mimética. A respeito do assunto, Drigo (2009) traz em seu estudo sobre lutas e escolas de ofício sob a perspectiva de Rugiu (1998), alguns apontamentos sobre o aprendizado nas escolas de ofício, destacam-se três características artesanais, Aprendizagem prática: Os aprendizes, essencialmente, aprendem por meio da prática, colocando em ação o conhecimento adquirido, a Valorização do mestre: Existe uma imagem valorizada do mestre, reconhecendo sua experiência e conhecimento, como referência fundamental na formação dos técnicos desportivos e por fim a formação do caráter: As atividades práticas são consideradas tão formativas para o caráter

quanto os estudos formais, evidenciando a importância do desenvolvimento de habilidades práticas e aquisição de valores através da vivência esportiva.

Na perspectiva do apontamento acadêmico, a oralidade ainda está presente no ensino contemporâneo das artes marciais, tornando o registro científico da história, da cultura e do aprendizado dessas diversas manifestações fundamental para a compreensão ampliada de suas práticas. Isso é corroborado pela literatura especializada que é sinalizada para lacunas de estudos sobre essas modalidades (CORREIA; FRANCHINI, 2010, FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011; ANTUNES, 2016; ANTUNES *et al.*, 2017). Segundo os autores citados anteriormente, existem lacunas ainda a serem preenchidas por estudos sobre as diferentes modalidades e seus aspectos socioculturais, históricos e pedagógicos, mais especificamente, sobre o Muaythai. Partindo de dados empíricos, é possível observar a existência de poucos e aprofundados estudos sobre história e ensino do Muaythai no Brasil, apontando, dessa forma, a presença de um hiato importante sobre o enunciado. Em adicional, pode-se afirmar que as artes marciais ainda podem sofrer leituras, interpretações e usos distintos entre diferentes grupos sociais. Essa percepção pode ser verificada nas posições entre entidades institucionalizadas como associações, federações e confederações. Esse fenômeno pode ser percebido no Muaythai praticado no Brasil, onde há diferentes concepções entre instituições organizadoras da modalidade sobre variados aspectos, tais como história, filosofia e regras de competição. Essa heterogeneidade de concepções está caracterizada de acordo com os interesses particulares de cada grupo organizado.

A carência de estudos sobre os temas citados anteriormente dificulta a compreensão sobre as mudanças socioculturais desse esporte no país e suas possibilidades pedagógicas, justificando estudos dessa natureza. Sobre isso, Dardot e Laval (2015) afirmam que a apropriação se faz em nome do interesse coletivo, de forma que essa sociedade se beneficie com novas formas de uso, considerando suas subjetividades e suas demandas.

Diante do panorama atual, surge uma indagação que merece ser investigada: de que maneira a literatura científica aborda a prática e o ensino do Muaythai no Brasil? Nesse contexto, o objetivo deste estudo consiste em examinar a produção acadêmica sobre o Muaythai, analisando as perspectivas socioculturais, biodinâmicas e pedagógicas, explorando os principais conceitos relacionados ao tema em questão. Além disso, busca-se avaliar a amplitude, o alcance e a natureza dos estudos realizados, compilando e divulgando os dados obtidos, a fim de identificar lacunas a serem cabíveis nesse campo de estudo, bem como compreender as tendências observadas ao longo dos últimos anos. Pretende-se encontrar e

compreender sobre a perspectiva sociocultural as estruturas sociais, históricas e culturais dessa prática no contexto regional. Espera-se observar temas como a origem do Muaythai, sua evolução ao longo do tempo, o papel das academias e associações, bem como a relação com a identidade cultural e a participação de diferentes grupos sociais nessa modalidade, na perspectiva biodinâmica, serão apurados estudos que investigam os efeitos do treinamento de Muaythai no condicionamento físico, no desenvolvimento de habilidades motoras específicas, nos sistemas energéticos utilizados durante a prática, além das provas músculo esqueléticas e cardiovasculares observadas em praticantes dessa modalidade e na perspectiva Pedagógica: espera-se averiguar as estratégias e metodologias utilizadas no ensino do Muaythai, investigando os processos de aprendizagem, a formação de técnicos e instrutores, bem como a inclusão dessa prática nos currículos escolares. Espera-se explorar estudos sobre a didática, o planejamento das aulas, a progressão de habilidades e os aspectos psicopedagógicos envolvidos no ensino dessa modalidade. Em síntese, a análise da literatura científica sobre a prática e o ensino do Muaythai no Brasil revela a importância de investigar e compreender essa modalidade sob diversas perspectivas, tais como a sociocultural, biodinâmica e pedagógica. Por meio dessa abordagem, é possível identificar lacunas no conhecimento atual, além de entender as tendências observadas nos estudos realizados nos últimos anos. Essa investigação contribui para o aprimoramento do ensino e da prática do Muaythai, bem como para a expansão do conhecimento científico nesse campo específico, promovendo o desenvolvimento do esporte no contexto regional brasileiro.

## 1.2 Materiais e métodos

Para a compreensão da produção acadêmica acerca do Muaythai no Brasil, foi realizada uma pesquisa exploratória, caracterizada como uma revisão de escopo, que buscou estudos em formato de dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos científicos sobre a modalidade na perspectiva sociocultural e pedagógica. Na compreensão de Moura (2021, p.8),

A pesquisa de revisão de literatura tem como objetivo compreender e interpretar os significados de um determinado grupo social. Ela está apoiada em uma perspectiva interpretativa, em que se acredita que as realidades são múltiplas e socialmente construídas, gerando significados distintos para os diferentes indivíduos.

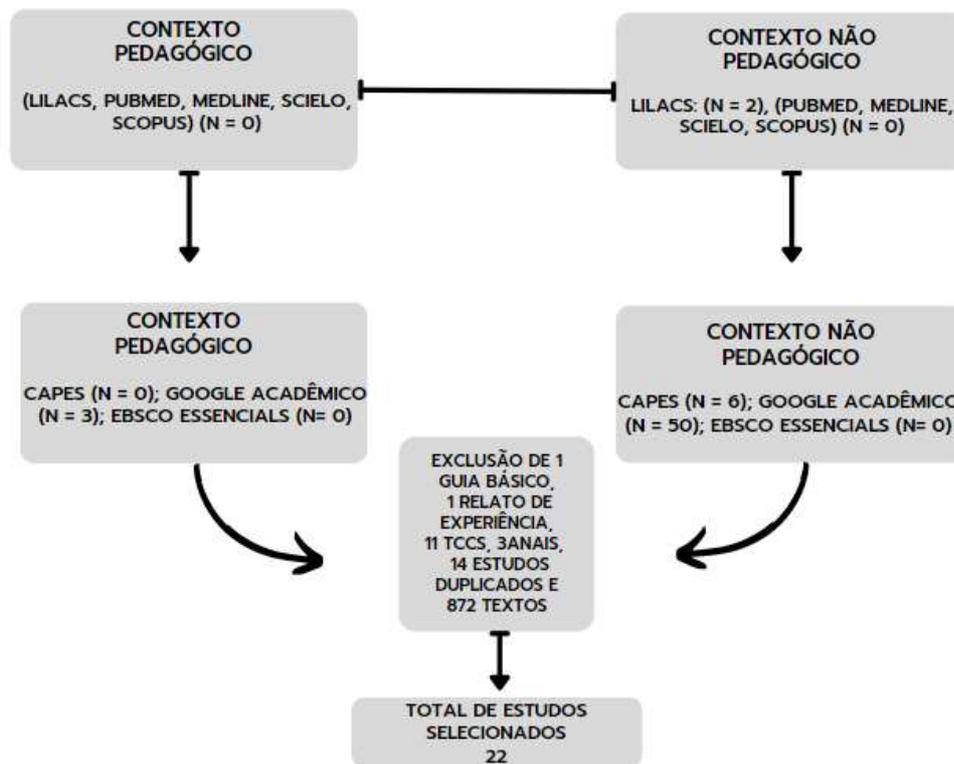
A revisão da literatura é o modelo de investigação que identifica e que foca em indagações bem definidas, além de disponibilizar evidências relevantes que serão selecionadas e avaliadas de acordo com o objeto da pesquisa (GALVÃO; PEREIRA 2014). Vale ressaltar que, até a data desta revisão, não se identificou, nas plataformas selecionadas, estudos similares com o mesmo corte temporal e o mesmo interesse deste estudo. A busca foi realizada do mês de abril de 2021 até junho de 2022. Utilizaram-se as plataformas LILACS, PubMed, MEDLINE – Bireme, SCOPUS, Scielo, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e EBSCO para a realização da pesquisa. Aplicou-se o recorte temporal de 2011 a 2020, na área da Educação Física e textos completos em Língua Portuguesa disponíveis em formato digital. Para a busca nessas plataformas, selecionaram-se os seguintes termos: Muaythai, Muaythai, Muaythai, Muay-Thai e Boxe Tailandês. Esses foram selecionados a partir das indicações de Pérez-Gutiérrez, Gutiérrez-García e Escobar-Molina (2011). Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados em periódicos científicos, dissertações e teses que versam exclusivamente sobre o Muaythai na área de Educação Física e que estavam disponíveis na íntegra para leitura. Como critério de exclusão, consideraram-se aqueles que, após a leitura preliminar, foram identificados como estudos que contemplem outras modalidades além do Muaythai, de trabalhos de conclusão de curso, anais, relatórios de estágios, guia prático, não escritos em Língua Portuguesa e estudos duplicados. O recorte temporal utilizado para a busca foi do ano de 2011 até 2020 inclusive. O delimitamento do presente estudo decorre da constatação de que a última revisão sistemática na área em questão foi conduzida há um decênio.

As etapas que foram utilizadas para a análise de conteúdo, foram as propostas por Bardin, 2016. Preparação e organização, onde o objetivo do estudo é definido. Após estabeleceu-se categorias para a análise, assim como a seleção do material a ser analisado. Na segunda etapa, foram identificadas as categorias e em seguida, feito a interpretação e inferência, com o conteúdo analisado, e interpretado, relacionando os resultados com o objetivo do estudo, fazendo interferências e finalmente as conclusões que foram observadas no estudo.

### **1.3 Resultados e discussões**

Os resultados encontrados a partir da busca nas plataformas citadas anteriormente seguiram o roteiro de execução que pode ser visualizado na figura a seguir. Pode-se observar que, depois da procura com o uso dos termos selecionados, com a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foi alcançado o número de 22 estudos a serem analisados.

Figura 1 - Fluxograma da revisão de estudos encontrados nas plataformas



Fonte: Dados da pesquisa

Na base LILACS, a partir da utilização dos termos ‘Muaythai’ e ‘Muay-thai’, foram identificados dois trabalhos relacionados à modalidade, sendo um na área de biodinâmica e um que se tratava de uma revisão do panorama da produção científica de teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muaythai. Os outros termos não alcançaram resultados positivos nessa plataforma. Na mesma aplicação, na perspectiva pedagógica em contextos escolares e não escolares, os termos usados foram ‘Muay thai’ ‘Ensino Escolar’ ‘Muaythai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ ‘Muaythai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ Muay Thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ ‘Muay-Thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ ‘Boxe Tailandês’ ‘Ensino’ e ‘Escolar’, mas não foram encontrados estudos relacionados ao tema.

Nas bases do PubMed, MEDLINE, SCOPUS, Scielo e EBSCO, foram usados os mesmos termos da plataforma anterior, porém não foram encontrados estudos que atendessem

aos critérios de inclusão, assim como na perspectiva pedagógica em contextos escolares e não escolares. Na plataforma da CAPES, foram identificados seis estudos, sendo uma dissertação, três artigos, um guia básico de treinamento e um relato de experiência. Foi inserido cada termo separadamente, sendo o primeiro ‘Muaythai’, tendo um estudo encontrado e imediatamente excluído, pois não se tratava exclusivamente sobre a modalidade. Em seguida, utilizou-se o termo ‘Muaythai’, a partir do qual foi obtido o mesmo resultado que o termo anterior. Posteriormente, o termo ‘Muay Thai’ com 15 estudos no resultado, contudo, após inserir os critérios de inclusão e aplicar no filtro de busca avançada, somente 11 estudos permaneceram.

Um total de oito estudos foram excluídos, já que não contemplavam os critérios estabelecidos inicialmente, contabilizando três estudos a serem analisados. Para o termo ‘Muay-Thai’, foram 15 estudos no resultado, depois da aplicação dos critérios na busca avançada, somente um estudo possuía os parâmetros de inclusão estabelecidos. No termo ‘boxe tailandês’, foram um total de 70 estudos nos resultados, no entanto, após aplicação de filtro, restou um estudo, o qual foi excluído por não apresentar o texto completo na internet, critério este estabelecido inicialmente. Já na perspectiva pedagógica em contextos escolares e não escolares, os termos utilizados foram ‘Muay thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, e nestes foram encontrados 148 estudos. Nos termos ‘Muaythai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, foram encontrados 48. Já nos termos ‘Muaythai’ ‘Muay-Thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, foram encontrados 218 estudos e, nos termos ‘Boxe Tailandês’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, foram encontrados apenas dois estudos. Na plataforma CAPES, nenhum estudo relacionado a este tema foi encontrado.

No Google Acadêmico, na pesquisa avançada no contexto sociocultural, foi selecionado o item “apenas no título do artigo”, a fim de buscar somente estudos exclusivos da modalidade. Também foram inseridos separadamente cada termo ‘Muaythai’, ‘Muaythai’, ‘Muay Thai’, ‘Muay-Thai’ e ‘Boxe Tailandês’. Usando os termos ‘Muaythai’ e ‘Muaythai’, foram encontrados 7 estudos, sendo um deles excluído. Com o uso dos termos ‘Muay Thai’ e ‘Muay-thai’, foram encontrados 61 estudos, sendo 20 excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão. Também foram excluídos 14 estudos por serem duplicados. No termo ‘Boxe Tailandês’, foram encontrados 113 estudos. Destes, quatro estudos contemplavam o tema, entretanto esses foram identificados nos outros termos.

Já na perspectiva pedagógica em contextos escolares e não escolares, os termos utilizados foram ‘Muay thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ e ‘Muaythai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ e os resultados encontrados foram os mesmos para os dois termos, 44 estudos, sendo eles quatro

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de curso que foram excluídos por não contemplarem os critérios de inclusão desta revisão e três artigos, dois em contexto escolar e um em contexto não escolar, 37 estudos e textos foram excluídos. Para os termos ‘Muay-Thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’ e ‘Muay Thai’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, foram encontrados 398 estudos, cinco TCCs, quatro deles já apareceram nas outras buscas e dois artigos também já contemplados. 391 estudos e textos foram excluídos. Nos termos ‘Boxe Tailandês’ ‘Ensino’ ‘Escolar’, foram encontrados 26 estudos, sendo eles quatro TCCs já identificados na busca dos outros termos e 22 estudos. Esses textos foram excluídos, uma vez que não atendiam aos critérios da revisão. No total, a revisão com os termos inseridos ‘Ensinar’ e ‘Escolar’, com foco em identificar estudos sobre a pedagogia dentro do Muaythai, tanto no contexto escolar ou fora dele, apresentou um total de 875 estudos e textos, três artigos e seis trabalhos de conclusão de curso no perfil da revisão, mas apenas os três artigos foram considerados e analisados. 872 estudos e textos foram excluídos, e entre eles foi possível identificar relatórios de estágio, edital de processo seletivo, livros, avaliações, modelo pedagógico, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações, no entanto todos os estudos e textos excluídos não tratavam o Muaythai com exclusividade ou ao menos como tema citado. Ao final da busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 22 estudos para compor a amostra a ser analisada.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 abaixo demonstram os resultados da busca organizados por ano de publicação e tipo de produção. Percebe-se um crescimento contínuo do interesse pelo tema a partir da publicação de estudos exclusivos sobre o Muaythai, iniciando no ano de 2012 até 2015. Entretanto, a produção apresenta uma oscilação importante entre os anos 2016 e 2018, no qual neste último ano nenhuma publicação sobre a temática do presente estudo foi encontrada, demonstrando um ano atípico no recorte temporal selecionado. A partir de 2019, os estudos acadêmicos sobre o Muaythai ganham nova força, aumentando significativamente o número de publicações.

Tabela 1- Distribuição de estudos por ano de publicação

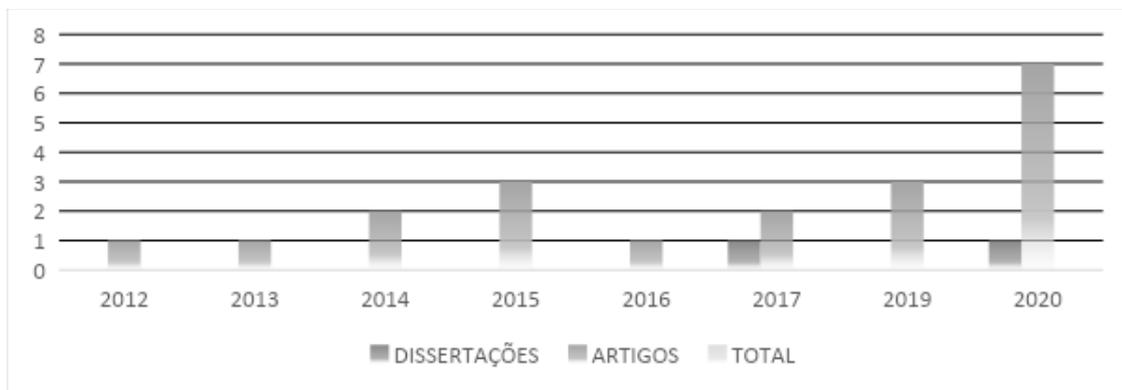
<b>Ano</b>	<b>Artigos</b>	<b>Dissertação</b>	<b>Teses</b>	<b>Total</b>
2012	1	0	0	1
2013	1	0	0	1
2014	2	0	0	2
2015	3	0	0	3
2016	1	0	0	1
2017	2	1	0	3
2018	0	0	0	0

2019	3	0	0	3
2020	7	1	0	8
<b>Total</b>	20	2	0	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da oscilação de ocorrências de estudos sobre o Muaythai, pode-se observar, pelos dados apresentados na Tabela 1 acima, a inexistência de teses de doutorado sobre o tema do presente estudo. Talvez esse fato seja um indicativo de dificuldades em realizar um estudo nesse nível com a modalidade e o tema específico, porém também pode sinalizar que ainda há muito espaço para desenvolvimento de pesquisas que aprofundem estudos sobre o ensino da modalidade e seus aspectos socioculturais.

Gráfico 1 - Ocorrência de dissertações e artigos por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi utilizado o programa Microsoft Excel 2016 para catalogar os achados, facilitando a visualização dos dados e sua análise inicial. A planilha foi subdividida em oito abas, com cada uma representando uma das plataformas pesquisadas. Cada uma delas inclui as seguintes informações: A) Plataforma; B) Título; C) Autores; D) Ano de publicação; E) Link de acesso ao estudo; F) Método; G) Objetivo; H) Resultado e I) Conclusão. O total de estudos foi analisado de forma manual com a leitura completa de todos os trabalhos. No momento da leitura, procedeu-se à organização dos estudos em três categorias, a saber: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Considerou-se a Biodinâmica como categoria de análise com o objetivo de compreender melhor os quantitativos e tendências de estudos nessa subárea em relação às demais subáreas, além de entender a tendência dos estudos sobre artes marciais e, especificamente, sobre o Muaythai no Brasil.

No entendimento de Manoel e Carvalho (2011), os estudos da educação física se desenvolvem em três subáreas, que se caracterizam como Biodinâmica, Sociocultural e

Pedagógica. A Biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como Bioquímica do Exercício, Biomecânica, Fisiologia do Exercício, Controle Motor, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. A área sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da Sociologia, da Antropologia, da História e da Filosofia. A área pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Os estudos selecionados também foram separados em subdisciplinas subordinadas às categorias anunciadas anteriormente. Após a organização dos estudos selecionados por categorias, foi realizada uma análise dos aspectos gerais dos estudos segundo os seguintes critérios: Objetivo do estudo, Método, Resultados e Conclusões. Cabe destacar que os diferentes trabalhos analisados utilizam termos diferentes para designar a modalidade, tais como: ‘Muaythai’, ‘Muaythai’, ‘Muay Thai ’e ‘Muay-Thai’. Como apontado no início desse estudo, é adotado o termo "Muaythai " em consonância com o padrão tailandês destacado por Techaapichok (2012). Após a categorização dos estudos, foram organizados como apresentados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Categorização dos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Tipo</b>	<b>Quantidades (%)</b>
Biodinâmica (10)	Dissertações	1 (4%)
	Artigos	9 (41%)
Sociocultural (9)	Dissertações	1 (5%)
	Artigos	8 (36%)
Pedagógica (3)	Dissertações	0 (0%)
	Artigos	3 (14%)
<b>Total (22)</b>	Dissertações	2 (8%)
	Artigos	20 (92%)

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise preliminar baseada na Tabela 2 acima, pode-se afirmar que a subárea Pedagógica é a menos privilegiada no campo científico sobre o Muaythai nos últimos anos. A subárea Biodinâmica se configura como campo predominante nos estudos sobre o Muaythai, seguindo a tendência sinalizada por Correia e Franchini (2010) e Franchini e Del Vecchio (2011) em que estudos sobre a temática das artes marciais e esportes de combate se concentram, predominantemente, em aspectos táticos, técnicos e de treinamento. O cenário da produção nacional demonstra um desprestígio da subárea pedagógica no tocante às artes

marciais e, a partir dos dados do presente estudo, reproduzidos no Muaythai. Isso demonstra uma lacuna importante e a necessidade de ampliação de estudos sobre o ensino da modalidade em tela. Entretanto, vale destacar que o muaythai, diferentemente de outras modalidades predominantemente biodinâmicas, emerge como um bastião central nas discussões socioculturais e pedagógicas. O exame dessas dimensões, abrangendo elementos como tradição, história e a relevância da pedagogia, bem como a fundamental noção de respeito, revela-se crucial para a compreensão dos fundamentos que permeiam as artes marciais e os esportes de combate. Esta análise evidencia que os estudos nessa área não apenas coexistem, mas também se entrelaçam intimamente com os aspectos biodinâmicos, destacando uma notável preocupação com a formação do indivíduo nesse cenário multifacetado.

A seguir são apresentadas as análises dos estudos selecionados aglutinados nas três categorias indicadas por Manoel e Carvalho (2011) para pesquisas no campo da educação física.

### 1.3.1 Categoria Biodinâmica

A categoria composta pela subárea Biodinâmica contou com dez pesquisas encontradas na busca para essa revisão, sendo uma dissertação de mestrado e nove artigos publicados em periódicos científicos. Os textos dessa categoria se dividiram em quatro subcategorias, como Treinamento desportivo com três estudos, biomecânica com três, Fisiologia do exercício com dois e Bioquímica do exercício com dois estudos.

Tabela 3 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Quantidades</b>
Biodinâmica (10)	Treinamento desportivo	3 (30%)
	Biomecânica	3 (30%)
	Fisiologia do exercício	2 (20%)
	Bioquímica do exercício	2 (20%)

Fonte: Dados da pesquisa

O artigo de Santos e Veiga (2012) visou identificar as alterações posturais dessa modalidade esportiva, tendo caráter quantitativo e de subcategoria biomecânica. O estudo teve como população os praticantes de Muaythai no município de Erechim/RS, com uma amostra de 18 indivíduos do sexo masculino com treinamento de, no mínimo, seis meses. A idade dos participantes variou de 10 a 36 anos, com média de 21,11 ( $\pm 5,77$ ) anos. Foram encontradas como alterações mais frequentes: rotação de tronco, rotação medial do ombro, cintura escapular esquerda, cifose, flexão de quadril, anteversão pélvica, joelho valgo, tornozelo valgo, hiperextensão de joelho, protrusão de cabeça, escápula aladas, triângulo de tales e ombro elevado no lado esquerdo. Pode-se analisar também que não houve influência no tempo de prática. Concluíram que todos os praticantes apresentam rotação medial de ombro, rotação de cintura escapular esquerda e escoliose torácica esquerda e que estas alterações podem ser decorrentes da postura da prática.

O artigo de Mortatti *et al.* (2013) traz como intuito avaliar os efeitos agudos de combates de Muaythai na composição corporal e em indicadores gerais de força em lutadores. Foram avaliados nove atletas masculinos ( $25,55 \pm 5,24$  anos) com experiência superior a oito anos de treinamento. Essa pesquisa se configurou como quantitativa, com foco na subcategoria bioquímica do exercício, indicando a existência de alterações na composição corporal e na capacidade de resistir ao esforço dos participantes, não sendo alterada a variável velocidade. Inferiu-se que a simulação de dez combates de Muaythai reduziu agudamente a adiposidade corporal subcutânea, ilustrando um evidente efeito dessa prática na composição corporal. Com relação à deterioração da capacidade e da resistência de força imediatamente após os combates, pode-se deduzir sobre a necessidade de incremento dessa variável no regime de treinamento dos atletas a fim de que haja maior manutenção (ou redução não significativa) da variável durante a competição.

O artigo de Bassan *et al.* (2014) buscou analisar o perfil antropométrico, força de preensão manual, potência e capacidade anaeróbia de lutadores de Muaythai, campeões brasileiros na sua categoria. A pesquisa se configurou como quantitativa, com ênfase na subcategoria bioquímica do exercício. Os resultados demonstraram que os participantes apresentaram baixos níveis de gordura corporal, uma elevada potência e capacidade anaeróbia, adequados para a prática da modalidade de rendimento. Concluíram que o Muaythai é uma atividade intermitente, e a amostra apresentou valores significativos para a variável potência de pico e potência média, demonstrando boa capacidade de geração de

energia de alta intensidade, proveniente dos sistemas anaeróbios, como fosfagênio, glicólico e da contribuição da respiração aeróbia de trinta segundos.

O artigo de Alves, Ribas e Ferst (2015) teve como finalidade comparar o tempo de reação de escolha entre atletas de Muaythai com diferentes níveis de treinamento. A pesquisa quantitativa na subcategoria treinamento desportivo encontrou resultados que indicam que os lutadores experientes de Muaythai apresentaram melhores valores no tempo de reação de escolha quando comparados aos lutadores intermediários e iniciantes. Depreendeu-se que o tempo de reação de escolha pode ser um dos fatores determinantes da vitória nesta modalidade esportiva, podendo estar ligado ao tempo de treinamento e à experiência.

O estudo de Del Vecchio, Silva e Farias (2015) investigou as características temporais realizadas de atletas de Muaythai em competição oficial de nível nacional, segundo round e comparou os combates eliminatórios com disputas de medalhas. A pesquisa tem caráter quantitativo na subcategoria treinamento desportivo. O resultado encontrado foi a diferença significativa no tempo de interação entre lutas eliminatórias e finais (respectivamente  $5,5 \pm 0,3$  s e  $3,7 \pm 0,5$  s;  $p < 0,05$ ). Ao se agruparem os tempos de observação e a preparação como baixa intensidade (BI) e de interação como esforço de alta intensidade (AI), a relação AI:BI foi de 1:2 em lutas eliminatórias e de 1:3 nos combates finais. Entendeu-se que o Muaythai se configura como uma modalidade de combate intermitente e que o tempo destinado à interação é inferior em confrontos finais quando comparados aos eliminatórios.

O estudo de Brígida *et al.* (2016) realiza uma análise comparativa do equilíbrio quase estático entre praticantes de Muaythai de diferentes níveis de aprendizado, caracterizando-se como pesquisa quantitativa e tem como subcategoria a biomecânica. A amostra foi constituída de 20 praticantes de Muaythai, sendo 10 do Grupo Iniciante e 10 do Grupo Avançado de Aprendizagem da modalidade. O resultado evidenciou que os praticantes em nível avançado apresentam maior equilíbrio quase estático quando comparados com praticantes iniciantes. Constatou-se que é maior o equilíbrio quase estático na posição monopodal com olhos abertos dos praticantes de Muaythai em nível avançado, em comparação aos de nível inicial.

O artigo de Sousa, Teixeira e Sabino (2017) propôs identificar as lesões mais frequentes em praticantes de Muaythai. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, na categoria biomecânica, que aplicou um questionário de perfil e, em seguida, sete testes de Avaliação Funcional de Movimento (FMS) em 20 praticantes de Muaythai, minutos antes do treino em academias. A pesquisa tem caráter quantitativo na subcategoria treinamento desportivo. Os resultados apontam algumas assimetrias nos testes de Passo por cima da barreira, Avanço em

Linha Reta, Mobilidade de ombro, Elevação de perna estendida, Estabilidade de tronco e Estabilidade de rotação. A pontuação média total dos testes foi média de 15,75 +-1,33. Concluíram que os participantes avaliados apresentaram um bom padrão de movimento na avaliação do FMS, pois nenhum deles obteve nota abaixo de 14, o que indicaria alto índice de limitações e de assimetrias.

O artigo de Santos *et al.* (2019) teve como escopo verificar o nível de aptidão física em mulheres praticantes de Muaythai de uma academia do interior de Minas Gerais. A pesquisa se configura como quantitativa na subcategoria fisiologia do exercício. Os resultados dos testes foram classificados de acordo com a idade dos participantes. A amostra apresentou idade média de 34,63+ 6,97 anos com o tempo de prática de 20,71+ 13,16 meses e com carga horária semanal de média 3,83+1,44 horas. Não se observou diferença na aptidão física em relação ao tempo de prática das avaliadas ( $p>0,05$ ). Em relação à classificação do IMC, o grupo com mais tempo de prática teve um número significativo de normalidade na classificação comparado com o grupo com menos tempo. Concluiu-se que as avaliadas apresentaram valores satisfatórios somente para a resistência abdominal, força explosiva de membros inferiores e resistência cardiorrespiratória, porém estes não esteve associado ao tempo de prática.

Por fim, o artigo de Reis e Praxedes (2020) objetivou caracterizar biocinematicamente o chute frontal. A pesquisa tem cunho quantitativo na subcategoria biomecânica. Os resultados encontrados demonstram maior flexão de quadril ( $66,5^\circ$ ) na fase 2, na qual o indivíduo deve realizar maior elevação do joelho antes de efetuar o chute. Na fase 3, que se consolida com o contato do pé no alvo, ocorre uma extensão de quadril ( $83,8^\circ$ ). No que se refere ao joelho, observou-se maior flexão na fase 2 ( $104,7^\circ$ ), favorecendo sua elevação. A flexão na fase 4 auxilia no retorno do membro inferior à posição inicial do chute ( $127,5^\circ$ ). Observou-se uma extensão do joelho na fase 3 de  $142,7^\circ$  e o tornozelo também apresentou uma extensão durante o chute ( $98,6^\circ$ ). Percebeu-se que este chute possui uma sequência biocinemática importante para que seja executado adequadamente. Estes achados podem contribuir na compreensão do movimento e na elaboração de estratégias de ensino aprendizagem do chute.

A categoria Biodinâmica se destaca frente a outras abordagens. Os métodos mais utilizados encontrados neste parâmetro são experimentais e comparativos, entretanto essa revisão pode analisar que estudos na categoria Biodinâmica relacionados ao Muaythai têm como características serem realizados em campo durante sua prática e, após suas coletas, têm

seus dados analisados em seus laboratórios. Foi possível notar ainda que há poucos estudos que utilizam como instrumento o questionário ou entrevistas em suas pesquisas.

### 1.3.2 Categoria Sociocultural

Os nove estudos classificados nessa categoria se dividiram em três subcategorias, a saber: Esporte na perspectiva da sociologia com quatro pesquisas; Esporte na perspectiva da história também com quatro pesquisas e Práticas corporais na perspectiva da sociologia com apenas uma pesquisa. Esse cenário da produção destaca o entendimento predominante da modalidade como um esporte e não como uma prática corporal que possui um sentido diverso do campo esportivo, mesmo que em alguns deles o aspecto filosófico surja, porém, de maneira superficial, sem o devido aprofundamento com as lentes desse campo de saber.

Tabela 4 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Quantidades</b>
Sociocultural (9)	Esporte na perspectiva da sociologia	4 (45%)
	Esporte na perspectiva da história	4 (44%)
	Práticas corporais na perspectiva da sociologia	1 (11%)

Fonte: Dados da pesquisa

Rosa, Borges e Ferreira (2019) investigaram os preconceitos relacionados à percepção de gênero e de homossexualidade em 30 mulheres praticantes de Muaythai em uma pesquisa qualitativa na subcategoria práticas corporais na perspectiva da sociologia. Os resultados indicaram que a presença de homossexuais na modalidade foi confirmada pelas interlocutoras, contudo tal existência não foi o fator primordial para a ocorrência de preconceitos às lutadoras, mas, sim, por serem mulheres. O fato de praticar uma arte marcial estar associado à coragem contribui para que o preconceito em relação às lutadoras de Muaythai seja menor se comparado a outros estudos de praticantes de diferentes modalidades esportivas. Os autores concluíram que a mulher tem lutado em busca de reconhecimento e de conquista de espaços, o que realça a necessidade de estudos sobre mulheres diretamente envolvidas no universo das lutas.

O artigo de Müller Júnior e Capraro (2019) analisou como o novo cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muaythai, especificamente, de que forma o nacionalismo aliado à virilidade é apresentado nesses filmes. O estudo tem caráter qualitativo na subcategoria esporte na perspectiva da sociologia. Os resultados encontrados foram filmes produzidos pela indústria cinematográfica tailandesa que retratam o Muaythai que objetivam “iluminar o desejo” dos homens tailandeses de recuperar seu heroísmo nacionalista, necessário para restaurar o país nesse momento de crise financeira e identitária que o país tem enfrentado nos últimos anos. O Muaythai é apresentado de forma romantizada como uma “arma letal”, viril, desenvolvida culturalmente pelos seus ancestrais, para lutar contra os inimigos da nação (como os birmaneses no século XVIII) ou contra os problemas da modernidade como os gangsteres, tráfico de animais, drogas, problemas urbanos de origem ocidental que ameaçam o presente. Deduziu-se que os filmes difundem valores de uma masculinidade tailandesa, bem como aspectos de nacionalismo no combate ao desequilíbrio financeiro e defesa da cultura local.

O artigo de Müller Júnior, Sonoda-Nunes e Capraro (2020) realiza uma revisão da literatura que apresenta o perfil da produção científica sobre o Muaythai entre os anos de 1996 e 2018. Desse modo, o estudo busca traçar um panorama da produção científica a partir de teses, de dissertações e de artigos científicos sobre o tema. A pesquisa é qualitativa na subcategoria esporte na perspectiva da sociologia. Selecionaram-se textos indexados nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, acessando as plataformas GOOGLE Scholar, PubMed e EBSCO Discovery Service (EDS). Com uso de descritores e catálogo na planilha, o resultado encontrado foi que a produção acadêmica a respeito do Muaythai tem crescido nos últimos anos, assim como o consumo de eventos televisivos por parte dos telespectadores e o aumento no número de praticantes. No ano de 2017, foram produzidas três dissertações correspondendo a 23,1%, embora, no ano de 2018, não tenha sido registrada nenhuma tese/dissertação, considera-se que a falta de produção nesse período foi devido ao atraso nas publicações de seus volumes junto às bases Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-22, julho/dezembro, 2020. Em relação à produção de artigos científicos, percebeu-se um crescimento significativo de publicações a respeito da modalidade a partir do ano de 2010. No ano de 2018, por exemplo, foram publicados 16 artigos (18,2%) e, no ano anterior, 12 trabalhos (13,6%). A conclusão da revisão foi que o cenário é promissor para o desenvolvimento da referida modalidade no contexto mundial, tornando importante evidenciar como o Muaythai vem sendo pesquisado junto ao meio acadêmico.

Brito, Bastos e Brasileiro (2020) verificaram o contexto da prática feminina no Muaythai, investigando as motivações e o perfil das praticantes, por meio da realização de entrevistas com essas mulheres. Esta pesquisa tem caráter quali-quantitativo na subcategoria do esporte na perspectiva da sociologia. Os resultados permitiram reconhecer que mudanças visíveis no corpo são compatíveis ao esperado e objetivado (perda de peso). Isso possibilita considerar que o Muaythai tem sido mais procurado pelo emagrecimento saudável e estética do que pelo aprendizado da modalidade como arte marcial para defesa pessoal.

O estudo de Müller Júnior e Sonoda-Nunes (2020) verificou como ocorreu a constituição e desenvolvimento do processo de esportivização do Muaythai no Brasil. A pesquisa tem caráter qualitativo inserida na subcategoria esporte na perspectiva da sociologia. Os resultados demonstraram que, após apresentar um resgate histórico e análise sobre o esporte moderno, o artigo compila o capítulo escrito por Norbert Elias - Competição Primária e os Modelos de Jogo - formas didáticas de compreensão do poder - publicado em seu livro *Introdução à Sociologia*. Com a esportivização, surgiram instituições para organizar a modalidade esportiva. As configurações sociais ou teias de interdependência demonstram uma visão mais flexível destas relações sociais, auxiliando na compreensão destas instituições e suas relações de poder. Os modelos de jogo mostram como os problemas sociológicos se tornam mais claros se os reorganizarmos em termos de equilíbrio mais do que em termos inerentes, pois as relações sociais tendem a serem vistas de forma opaca, vigorando a ideia de que alguém detém o poder. Percebe-se que a compreensão ou o controle desse processo fica mais fácil quando a análise é feita por quem está de fora desse enredo, podendo transformar a dinâmica do jogo.

Müller Júnior, Sonoda-Nunes e Capraro (2020) descrevem em seu artigo as principais características do treinamento realizado no final da década de 1970 e que, posteriormente, foram base para Rudimar Fedrigo montar a academia Chute Boxe e consolidar a identidade do Muaythai brasileiro. A pesquisa é qualitativa na subcategoria esporte na perspectiva da história. Nos resultados encontrados, foi possível notar a forma de valorização de uma identidade guerreira por parte dos participantes do estudo. Ainda que houvesse todas as dificuldades, o Muaythai foi capaz de superá-las e de se tornar referência nacional entre as artes marciais e esportes de combate. Segundo os participantes, no período de implantação, somente os alunos considerados guerreiros, aqueles que enfrentavam e venciam as dificuldades, permaneceram treinando com Nélio Naja, diferente da prática comercial empregada atualmente, que visa apenas os interesses do mercado. Nos últimos anos, as artes

marciais e esportes de combate têm expandido suas opções com o intuito de ampliar o número de praticantes, oferecendo-lhes atividades voltadas com mais ênfase à recreação, ao fitness, à aptidão física e ao *wellness*. Concluíram que os princípios aprendidos com o grão-mestre Nélio Naja, valores assentados no treinamento e em um condicionamento físico intenso, além da construção uma identidade guerreira, permitiram à academia Chute Boxe conquistar fama mundial com vitórias no MMA, forjadas à base “de joelhadas e cotoveladas”.

O artigo de Müller Júnior e Capraro (2020) buscou desconstruir o discurso sobre a história do início da prática do Muaythai contado por Nélio Naja. A pesquisa possui caráter qualitativo na subcategoria esporte na perspectiva da história. Ao utilizar os conceitos de memória coletiva e mito, foram encontrados indícios de que a série de desenho animado Sawamu o inspirou a desenvolver a modalidade. A partir da socialização com seus alunos, ele inculcou algumas ideias a respeito de como tinha conhecido a modalidade, sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito de como conheceu o Muaythai. Para a conclusão deste artigo, foi importante ressaltar que, independentemente da forma como Nélio Naja aprendeu, pesquisou e desenvolveu a modalidade, seu nome deve ser respeitado. Ele foi o primeiro a desenvolver um sistema de treinamento especializado, instituir um sistema de graduação, disseminar a modalidade para outros estados e organizar as primeiras competições da modalidade no Brasil.

O artigo Müller Júnior e Capraro (2020) objetivou descrever, a partir das narrativas de mestres pioneiros, como estes se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. A pesquisa é de cunho qualitativo na subcategoria esporte na perspectiva da história. O processo de institucionalização se iniciou em 1983, em parceria com a Confederação Brasileira de Pugilismo. Logo em seguida, foram criadas as primeiras federações estaduais. O Boxe Tailandês (Muaythai) foi reconhecido como modalidade esportiva pelo Conselho Nacional de Desporto em 1988, após passar por uma reestruturação. Vale destacar que este estudo se limitou a descrever como os mestres pioneiros do Muaythai se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Neste sentido, sugerem-se mais estudos desta natureza, valorizando outras questões que aqui não foram abordadas, norteadas a compreensão historiográfica do Muaythai brasileiro.

A dissertação de Müller Júnior (2020) investigou como ocorreu o processo de inserção e desenvolvimento da modalidade Muaythai no Brasil, a partir da visão dos mestres e grão-mestres. A pesquisa é qualitativa na subcategoria esporte na perspectiva da história. A

conclusão desta dissertação apresentou, segundo o autor, um fio condutor que possibilita compreender a história do Muaythai Brasileiro de forma mais ampla.

Os estudos encontrados na categoria Sociocultural contemplam a busca da construção da realidade por meio de interpretações e embasamentos teóricos. Nesta revisão, foi possível identificar que tais trabalhos utilizam instrumentos, entrevistas e, em sua maioria, são estudos metodológicos observacionais e exploratórios diretos no campo da pesquisa, com o intuito de analisar os fatos e posteriormente relacioná-los. Foram identificados nove artigos e uma dissertação.

### 1.3.3 Categoria Pedagógica

A área Pedagógica apresentou a menor ocorrência de estudos encontrados na busca realizada para essa revisão. Foram apenas três estudos divididos entre as subcategorias. Aspectos Metodológicos da Educação, Pedagogia do Esporte e um sobre a Intervenção Pedagógica. Esse resultado corrobora com os achados de Antunes *et al.* (2017) sobre as pesquisas brasileiras relacionadas às artes marciais na perspectiva pedagógica. Os autores apontaram para a existência de poucos estudos sobre a pedagogia das artes marciais no Brasil e a necessidade de intensificação dessas pesquisas para melhor compreender o fenômeno do ensino e difusão dessas modalidades em ambiente escolar ou fora dele. A seguir, são apresentados os três artigos encontrados nesta categoria.

Tabela 5 - Categorias e subcategorias dos estudos selecionados

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Quantidades</b>
Pedagógica	Pedagogia do esporte.	2 (67%)
	Aspectos Metodológicos da Educação	1 (33%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Escudero e Oliveira Júnior (2014) buscaram ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao ensino do Muaythai dentro do ambiente escolar. É uma pesquisa qualitativa na subcategoria pedagogia do esporte. Com os resultados, é possível perceber a apropriação dos alunos acerca dos gestos e dos artefatos dessa modalidade, bem como a compreensão dos

diferentes discursos que o produzem e sua ocorrência na região de São Miguel Paulista. Nota-se que o relato se constituiu em um importante referencial para o professor que atua na escola contemporânea, uma vez que as proposições aqui expostas consideraram e foram ao encontro do público representado pelo 7º ano do Ensino Fundamental, uma amostra marcada pela diversidade e portadora de diferentes saberes, valorizados pelo professor.

O estudo de Campos e Pontes (2015), apesar de se pretender uma pesquisa qualitativa, não apresenta objetivos claros, o que impede a verificação da pertinência da metodologia e das conclusões. Também não é apresentada uma discussão sobre os resultados alcançados. O que se pode perceber é que o texto busca apresentar resultados superficiais e tendenciosos, sobre a intervenção no ensino de uma arte marcial em uma universidade do Nordeste, configurando-se como estudo de caso sobre a intervenção pedagógica.

A pesquisa de Bonetto e Neira (2017) trata do contexto escolar e propõe que os estudantes elaborem e experimentem diversos formatos das práticas dos movimentos do Muaythai em diferentes momentos: quando os alunos começam a criar golpes, tal como o chute fantasma, chute driblando e joelhada voadora. A pesquisa é qualitativa na subcategoria dos aspectos metodológicos da educação. Inferiu-se que as ressignificações estão à solta, ao léu na cultura e é impossível prever ou regular como os grupos se apropriam ou significam tais manifestações. Em termos pedagógicos, o mais importante é proporcionar condições para que os estudantes compreendam o processo e identifiquem os fatores que influenciam as ressignificações.

A categoria Pedagógica possui menos incidência dentro dos estudos encontrados e tem uma lacuna importante relacionada às pesquisas dentro da modalidade Muaythai. Os métodos utilizados nesta categoria são observacionais.

A partir dos 22 estudos selecionados, observou-se que entre eles a subcategoria Biodinâmica apresenta ocorrência predominante com 52% do total analisado, maior que as demais subáreas, nas quais a Sociocultural apresenta 36% e a Pedagógica com apenas 12% de textos analisados. Os estudos também foram analisados do ponto de vista metodológico. Os resultados apontam uma prevalência dos métodos quantitativos sobre os qualitativos e os mistos. Segundo o estudo de Manoel e Carvalho (2011), essa tendência pode ser explicada pela urgência que pressiona os programas de pós-graduação *stricto sensu* em lidar com os critérios de avaliação impostos pela CAPES que priorizava as publicações em periódicos científicos com maior qualificação. Em sua maioria, o incentivo para o mercado internacional

favorecia, por exemplo, as subcategorias fundamentadas nas Ciências Biológicas, desfavorecendo as subáreas Sociocultural e Pedagógica.

Entretanto, a pesquisa sociocultural, por meio de seus métodos, deve ser compreendida na cultura e na historicidade de forma contextualizada do indivíduo ou grupo estudado. Esse tipo de pesquisa leva tempo e muitas vezes resulta em longos escritos, o que pode ser um motivo para, só agora, nos dois últimos anos analisados, 2019 e 2020, a quantidade de artigos publicados na área pudesse se aproximar da Biodinâmica. O estudo, com um posicionamento crítico, ganha força entre os pesquisadores que buscam considerar situações interdependentes do contexto em que vivem os indivíduos. Porém, a subárea Biodinâmica ainda apresenta maior quantidade de estudos em relação às demais. Conforme os resultados alcançados descritos nesta pesquisa, os estudos qualitativos relacionados à modalidade Muaythai se aproximam cada vez mais dos estudos com caráter quantitativo.

É possível que, atrás dessa discreta aproximação entre as áreas de pesquisas qualitativa e quantitativas, estejam postas reflexões que trazem à tona problemas e questões relativas à cultura, à filosofia e à antropologia do esporte que ainda não foram respondidas. O esporte como importante fenômeno sociocultural traz consigo o interesse da população por essas práticas corporais (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). Expandindo, desse modo, o interesse acadêmico pela abordagem sociocultural e também pedagógica, afinal as representações são resultado de relações estabelecidas entre seres humanos, seus contextos e o objeto de interesse.

#### **1.4 Considerações finais do capítulo 2**

O Muaythai como modalidade importante na atualidade tem um crescente em sua prática, trazendo, em sua essência, a diversidade cultural e a multiplicidade de possibilidades de costumes. No Brasil, embora sejam amplamente praticados, os estudos são baixos quando comparados com outras modalidades. A carência de pesquisas sobre o tema citado anteriormente dificulta a compreensão sobre as mudanças socioculturais desse esporte no país e suas possibilidades pedagógicas. A sociedade se beneficia com novas formas de uso, considerando suas subjetividades e suas demandas. Nesse sentido, a finalidade deste estudo foi investigar a produção acadêmica sobre o Muaythai na perspectiva sociocultural e

pedagógica por meio da pesquisa exploratória. Foi iniciada uma busca nas principais plataformas, com o intuito de iniciar a revisão que busca identificar o perfil acadêmico dentro do Muaythai nas perspectivas sociocultural e pedagógica.

Foram quantificados e catalogados vinte e dois estudos da amostra final e, a partir deles, foi possível constatar que o crescimento de estudos acadêmicos, especificamente na modalidade, concentra-se na subárea da Biodinâmica. Nas áreas Sociocultural e Pedagógica, o desenvolvimento acontece de forma similar. A partir dos anos de 2019 e 2020, as pesquisas dobraram seus números. Respectivamente nesses anos, foram encontrados doze artigos e uma dissertação. Esta dissertação se desdobrou em sete artigos publicados, todos na área sociocultural. Entretanto, os artigos publicados não descrevem o multiverso da modalidade Muaythai, além de não contemplarem a formação dos professores em ambientes não escolares e suas práticas pedagógicas no contexto desta modalidade. Outro dado importante encontrado nesta revisão é a quantidade relativamente significativa de trabalhos de conclusão de curso sobre o Muaythai na perspectiva pedagógica, em contextos escolares. Foram vistos seis estudos que se incluíram representam ~ 27% do total de estudos encontrados.

Contudo, ainda que não analisados, consideramos ser um dado importante desta revisão que poderá contribuir em estudos futuros sobre o tema. Há ainda muito a ser pesquisado sobre a forma que esses estudos podem ampliar a visão sobre o esporte. A institucionalização da modalidade e sua história não registrada no país propõem aos professores da luta e praticantes uma única ótica, a dos seus contextos, e isso pode levar o esporte a viver um tensionamento. O Muaythai é um esporte que traz em seu âmbito uma cultura única relacionada ao país de origem. Apesar disso, no território regional, é possível identificar, dentro das principais instituições, divergências sobre as regras e os métodos de ensino do esporte entre as diferentes entidades gestoras da modalidade. Analisar sobre apenas uma ótica o Muaythai faz com que dúvidas surjam, problematizando ainda mais a trilha da modalidade no país. A lacuna com relação às características do ensino do Muaythai no Brasil e suas regiões permanecem e se faz necessário que mais estudos acadêmicos sejam produzidos e influenciam na qualidade de proposições para o desenvolvimento da modalidade em diferentes espaços e nos diversos objetivos. Desse modo, diminuindo equívocos sobre a compreensão de sua origem, organização, desenvolvimento e prática pedagógica no território nacional e regional.

## 1.5 Referências do capítulo 2

ALVES, R. C.; RIBAS, M. R.; JÚNIOR, TÁCITO.; SILVA, S. G. Comparação do tempo de reação de praticantes da modalidade Muay Thai com diferentes níveis de experiência. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX)**, v. 9, n. 52, p. 129-133, 2015. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5165289> Acesso em: 26 jan. 2022.

ANTUNES, M. M. A produção acadêmica em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: reflexões e possíveis encaminhamentos. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 921-924, 2016. <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA504724303&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=19819900&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Ed4b20315&at=open-web-entry>. Acesso em: 30 out. 2019.

ANTUNES, M. M., ALMEIDA, J. J. G., MENDONÇA, S., PATATAS, J. M., E ORTEGA, E. M. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 1, p. 64-77, 2017. Microsoft Word - p64-77 541 revisão pedagogia artes marciais versão final.docx (researchgate.net) Acesso em: 20 jan. 2022.

BASSAN, J. C., RIBAS, M. R., SCHULUGA FILHO, J., ZONATTO, H., DE CAMPOS RIBEIRO, D., E DE ALMEIDA, F. R. Perfil antropométrico e de capacidades físicas de lutadores de Muay Thai. **Revista Uniandrade**, v. 15, n. 3, p. 241-257, 2014. <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/144> Acesso em: 17 fev. 2022.

BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Tematizando o Muay-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647471> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRIGIDA, P. A., POSSAMAI, F., DO NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A., JACOB, W., E DE OLIVEIRA, D. V. Análise comparativa do equilíbrio quase estático entre praticantes de Muay-Thai de diferentes níveis de aprendizado. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2016. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5055> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRITO, R. F., DE HOLANDA BASTOS, P. A., E BRASILEIRO, F. C. A participação da mulher no muay thai/Women 's participation in muay thai **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18095-18112, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8548> Acesso em: 17 fev. 2022.

CAMPOS, W. M., E PONTES, J. A. M. Lutas em foco: o Muay Thai e a mudança de comportamento dos alunos da universidade federal do Ceará. **Fiep Bulletin online**, v. 85, p. 1-5, 2015. <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/10/LUTAS-EM-FOCO-O-MUAY-THAI-E-A-MUDAN%C3%87A-DE-COMPORTAMENTO-DOS-ALUNOS-DA-UNIVERSIDADE-FEDERAL-DO-CEAR%C3%81.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

CORREIA, W. R., E FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. **Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, 19 nov. 2009. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01> Acesso em: 3 out. 2020.

DARDOT, P., E LAVAL, C. Propriedade, apropriação social e instituição do comum. Tempo Social, v. 27, n. 1, p. 261–273, jun. 2015. <https://www.scielo.br/j/ts/a/4hXdzg3bnLcjTBsBVz9rzxy/?lang=pt> Acesso em: 13 ago. 2020.

DEL VECCHIO, F. B., SILVA, J. J. R., E FARIAS, C. B. Análise temporal de combates de Muay-Thai de nível nacional: Efeitos da fase competitiva. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 10, n. 1, p. 34–41, 26 jun. 2015. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5137779> Acesso em: 17 fev. 2022.

DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. Motriz: **Revista de Educação Física**, p. 396-406, 2009. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2578> Acesso em: 12 Jun 2023.

ESCUADERO, N. T. G.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge L., A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do Muay Thai. Instrumento: **Revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 16, n. 2, 2014. <http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18916> Acesso em: 17 fev. 2022.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428> Acesso em: 27 mar. 2020.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014. <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwwR8cpDmRWQr/> Acesso em: 17 fev. 2022.

HELENA R. R., B.; PRAXEDES, J. Caracterização cinemática do chute frontal do muay thai em indivíduos experientes. **Renef**, v. 3, n. 3, p. 16, 2020. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3561> Acesso em: 17 fev. 2022.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e pesquisa**, v. 37, n. 02, p. 389-405, 2011. <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 fev. 2022.

MORTATTI, A. L.; CARDOSO, A.; PUGGINA, E. F.; COSTA, R. S. Efeitos da simulação de combates de muay thai na composição corporal e em indicadores gerais de manifestação de força. Conexões, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 218–234, 2013 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637639> Acesso em: 17 fev. 2022.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa: Um guia prático para pesquisadores iniciantes**. 1. ed. Editora CRV, 2021. v. 11–114 p.

MÜLLER JUNIOR, I. L. Memórias e tradições do muay-thai: da Tailândia ao Brasil. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Paraná. 2019. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71561> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “ELE MESMO CONTOU ISSO”: NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO. **Movimento**, v. 26, p. e26049, 2022. <https://www.scielo.br/j/mov/a/k4WFn3RCJtLRzGWdXC8kTS/?format=html&lang=pt> Acesso em: 01 mar. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Muay Thai—a presença de uma cultura corporal no cinema tailandês. Recorde: **Revista de História do Esporte**, v. 12, n. 2, 2019. <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/30993> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e81591110425-e81591110425, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10425> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020. 4837-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net) Acesso em: 17 fev. 2022.

MULLER JUNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J. MUAY THAI – O JOGO DO PODER. **Revista da ALESDE**, v. 12, n. 2, p. 58-76, nov. 2020. <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/72384/42094> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J.; CAPRARO, A. M. Perfil da produção científica sobre o muay thai (1996-2018). **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72399> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. *História Oral*, v. 24, n. 2, p. 69-88, 2021. <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1181> Acesso em: 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. I.; OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, A.; VONGJATURAPAT, N.; MAKAJE, N.; RATANAROJANAKOOL, P.; PIMJAN, L. Pesquisa baseada em ciência do esporte no Muay Thai: uma revisão da literatura. **Revista Walailak de Ciência e Tecnologia (WJST)**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 615-625, 2016. Disponível em: <https://wjst.wu.ac.th/index.php/wjst/article/view/2243>. Acesso em: Acesso em 3 mar. 2022.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, M.; GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. ESCOBAR-MOLINA, R. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. **Archives of Budo**, v.7, n.3, p.159-166, 2011. [https://www.researchgate.net/publication/269630083\\_Terminological\\_recommendations\\_for\\_](https://www.researchgate.net/publication/269630083_Terminological_recommendations_for_)

improving\_the\_visibility\_of\_scientific\_literature\_on\_martial\_arts\_and\_combat\_sports  
Acesso 7 de Mar. 2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 600-610, 2009. <https://pt.scribd.com/document/209494133/REVERDITO-Riller-Pedagogia-Do-Esporte> Acesso em: 17 fev. 2022.

ROSA, M. V.; BORGES, A. M.; FERREIRA, F. E. Dispostas e corajosas: mulheres subversoras de normas em um espaço de aprendizagem do muay thai em Camapuã/ms. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 57-80, 2019. <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1766> Acesso em: 17 fev. 2022.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. 1 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 1998

SANTOS, D. E.; DINIZ, E. F. F. S.; LAVORATO, V. N.; OLIVEIRA, R. A. R. APTIDÃO FÍSICA EM PRATICANTES DE MUAY THAI DO SEXO FEMININO. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 4, n. 2, 2020. <https://revista.fagoc.br/index.php/caderno/article/view/598/0> Acesso em: 17 fev. 2022.

SANTOS, R. V.; DA VEIGA, R. A. D. R. Avaliação postural de praticantes da Arte marcial muay thai no município de Erechim/RS. **Perspec**, v. 36, p. 163-178, 2012. <https://pt.scribd.com/document/608913067/133-261> Acesso em: 17 fev. 2022.

SARAIVA, B. T. C. Efeito do treinamento de Muay Thai sobre a composição corporal e parâmetros cardiovasculares em adolescentes com sobrepeso/obesidade. 2017. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/NtB6JM4D84WzTpKdJxSZVbh/> Acesso em: 17 fev. 2022.

SOUSA, B. R. G.; DE OLIVEIRA, T., D.; SABINO, G. S. Aplicação da avaliação funcional de movimento (FMS) em praticantes de muay thai de Belo Horizonte/MG. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 1, p. 51-61, 2017. <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/56> Acesso em: 17 fev. 2022.

## 2 O ENSINO DO MUAYTHAI NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 2.1 Introdução

As lutas como fenômeno social são importantes, pois, transportam com elas toda a complexibilidade cultural das relações humanas, que se desdobram em muitos caminhos. Como fenômeno importante no século XXI, o esporte se transforma e alcança diversos cenários das tarefas humanas, como conhecimento, a comunicação e mantém um pilar para a vasta pluralidade dentre todos os significados e as finalidades, assim como, o desenvolvimento científico da dimensão pedagógica do esporte (GALATTI *et al.* 2014). Porém, dentro deste interesse, é possível observar que ainda há poucos registros de estudos com enfoque na pedagogia, especialmente, sobre os esportes de combate. É cabível citar que refletir sobre a área de conhecimento ainda parece ser um novo e incansável desafio, pois o estudo traz consigo também outras bagagens. O indivíduo que ensina também repassa o que foi absorvido em seu contexto por meio das suas relações humanas e das representações simbólicas que são construídas por meio destas. É possível prever que elos e conexões serão feitos e desfeitos, o que trará ressignificações para a prática do ensino a todo tempo. A pedagogia desempenha seu papel ao longo do que foi produzido pela humanidade durante sua história (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). A ciência também se fez objeto de investigação-reflexão, já que ela se encontra em meio à crise e a colapsos pragmáticos, exigindo dos cientistas a reorientação do seu equipamento intelectual (GALATTI *et al.* 2014). A Pedagogia do Esporte é essencial para compreender e intervir no cenário esportivo, priorizando a formação integral do indivíduo em diversas dimensões. Uma abordagem sistêmica destaca a inter-relação física, biológica, psicológica, social e cultural, enfocando a necessidade de intervenção interdisciplinar e transdisciplinar. Na modalidade esportiva coletiva, a ênfase recai na compreensão do jogo como elemento central, promovendo a interação entre técnicas e táticas, com a lógica didática subordinada à natureza do jogo. A proposta é aplicar esses princípios nas lutas, considerando as particularidades desse universo esportivo.

A partir do cenário apresentado, existem pontos ainda não explorados sobre de que modo os professores de Muaythai ensinam a modalidade no Rio de Janeiro. Portanto, estabelece-se como objetivo deste estudo analisar o ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro. Para o alcance desse propósito, foram elencados dois objetivos específicos, a saber: 1) identificar as formas de ensino do Muaythai utilizada pelos professores do estado do Rio de Janeiro; 2) discutir, à luz da literatura da pedagogia do esporte, suas práticas de ensino. Com isso, esperamos apresentar o cenário do ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro de modo que possamos ter uma compreensão ampliada do desenvolvimento da prática nesse Estado.

## **2.2 O contorno acadêmico sobre a pedagogia no Brasil**

No Brasil, o estudo das Ciências Pedagógicas no campo esportivo avança de acordo com a importância social que movimenta a dimensão do esporte e das suas modalidades. Atualmente, o esporte engloba múltiplas subjetividades e especificidades que são discutidas dentro deste universo, sobretudo nas lutas e esportes de combate. Não se pode ignorar a inclusão de novos personagens, nos diversos cenários possíveis, tais como, idosos, pessoas com deficiência, crianças e mulheres. Para cada um, há uma possibilidade, que será criada a partir de uma interlocução para não só a inclusão do sujeito, como também a inserção desse indivíduo. A seguir iremos analisar alguns artigos que trazem informações relevantes, mas que por vez se desencontram ao falar do cenário acadêmico sobre a pedagogia no Brasil.

Costa *et al.* (2019) buscou identificar como, quanto e quais são os estudos sobre pedagogia do esporte publicados no Brasil no período de 2010 a 2015, incluindo trinta e sete revistas brasileiras dentro da qualificação QUALIS/CAPES, nos estratos A e B. Foram encontrados apenas quarenta artigos publicados durante os seis anos, o que equivale a 0,74%. É importante ressaltar que os autores comparam suas buscas neste estudo, com o estudo anterior de Rufino e Darido (2011), que seleciona os estudos no período de 2000 a 2009 e que encontra cinquenta e dois estudos com o percentual de 2,19% que abordam a pedagogia do esporte. No levantamento feito no estudo de Costa *et al.* (2019), no ano de 2013 não há publicação com o tema. Já no estudo de Rufino e Darido (2011), os anos com menores números de publicações são os anos de 2000, 2002 e 2005. Outra diferença de destaque entre

os estudos está no número máximo de publicações, pois, no estudo de Rufino e Darido (2011), são os anos de 2008 e 2009, já no estudo de Costa *et al.* (2019), os anos de maior publicação com o tema são os anos de 2012 e 2014.

Nos anos de 2010 a 2015, foram publicados 23% menos artigos em relação aos anos de 2000 a 2009, porém os autores do estudo de 2019 (COSTA *et al.*, 2019) consideram a frequência de artigos por ano maior nesse período de cinco anos do que no período de nove anos. Por este dado, o estudo não contraria a crescente demanda acadêmica que busca entender, por meio de estudos, novas possibilidades da pedagogia do esporte.

As revistas brasileiras apresentadas no estudo de Costa *et al.* (2019), possuem as melhores qualificações QUALIS/CAPES, porém, apresentam poucas publicações de acordo com os critérios dos autores, sendo eles: publicação on-line de acesso livre, periódico nacional. O escopo deve conter os termos educação física, esporte, e/ou movimento humano e possuir a classificação nos extratos A ou B. Nas revistas com o QUALIS A2, foram publicados apenas cinco artigos e nenhum artigo na A1, pois, as publicações em periódico do estrato A1, não atenderam aos critérios de inclusão estipulados por Costa *et al.* (2019) e os outros artigos estão divididos em revistas B1, B2 e B4. Entre os 60 autores encontrados que publicaram com o tema pedagogia do esporte, foram identificados alguns com maior número de trabalhos. São eles: Larissa Rafaela Galatti, Roberto Rodrigues Paes e Rafael Pombo Menezes, respectivamente com treze, treze e oito publicações.

A modalidade mais estudada dentre os esportes coletivos foi a de Handebol, com 12 artigos e posteriormente a de Basquetebol, com 4 artigos. Foi observado que, no estudo de Costa *et al.* (2019), com o corte temporal de 2010 a 2015, apenas um autor trata a pedagogia do esporte com foco na luta, especificamente na Capoeira. Os autores apontam um distanciamento dessas modalidades com a pedagogia, e ainda, pouca ou nenhuma identificação com o estudo da pedagogia do esporte ligada a professores e praticantes. Os estudiosos concluem que há uma ampla área de conhecimento a ser estudada, em especial nos esportes individuais, citando ainda que a falta do termo 'pedagogia do esporte', deveria aparecer como palavra-chave ou título do estudo, culminando em um apontamento que pode ou não ser verdadeiro, o de defasagem no número real de publicações científicas encontradas.

Em contrapartida aos estudos anteriores, nos quais não foi possível identificar estudos sobre lutas, artes marciais e esportes de combate com foco pedagógico, o estudo de Antunes *et al.* (2017) analisa a produção do conhecimento sobre pedagogia nessa área e encontra, em um recorte temporal de 1997 a 2011, um total de 20 artigos que tem em seu contexto estudos

pedagógicos. Em uma análise mais profunda, observou-se que 55% desses estudos estão concentrados na área escolar e 45% não escolar. O estudo traz como resultado da investigação, pesquisas que abordam temas como, estratégias de ensino, avaliação da aprendizagem, formação de professores e, seleção e organização de conteúdo.

O dado sobre a distribuição destes estudos entre as áreas escolar e não escolar é importante por várias razões, Representatividade: A distribuição dos estudos entre essas áreas indica o escopo da pesquisa existente sobre o Muaythai. Ao identificar que 55% dos estudos se concentram na área escolar e 45% na área não escolar, você obtém uma visão mais completa das fontes disponíveis de conhecimento científico nesse campo. A ênfase na educação: A predominância de estudos na área escolar sugere que existe um interesse significativo em investigar o papel do Muaythai na educação formal, como atividade física escolar, programas de ensino e aprendizagem, efeitos cognitivos e sociais relacionados ao treinamento de Muaythai. Essa informação pode ser útil para entender como o Muaythai é abordado nas escolas e como pode afetar o desenvolvimento dos alunos. Exploração fora do ambiente escolar: A presença de 45% de estudos fora da área escolar indica que também há um interesse considerável em investigar o Muaythai em contextos não relacionados à educação formal. Isso pode incluir pesquisas sobre os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos, socioculturais e de saúde do Muaythai em ambientes não acadêmicos, como competições, treinamento em academias ou estudos antropológicos. Esses estudos podem fornecer insights valiosos sobre os benefícios do Muaythai em diferentes contextos. Lacunas de pesquisa: Ao analisar a distribuição dos estudos, você pode identificar lacunas na literatura científica existente. Por exemplo, se houver uma desproporção significativa na quantidade de estudos entre as áreas escolar e não escolar, isso pode indicar uma necessidade de realizar mais pesquisas em uma área específica para equilibrar a representatividade e a compreensão abrangente do tema.

### **2.3 Observações sobre o ensino das modalidades de esporte de combate**

As modalidades esportivas de combate são caracterizadas por apresentarem um sistema complexo e abrangente de expressões e demonstrações de diferentes relações no âmbito sociocultural. Conforme mencionado anteriormente, essas modalidades possuem uma

linguagem própria, que se manifesta em meio à diversidade de suas práticas nesse contexto específico. No entanto, é importante ressaltar que elas podem ser identificadas independentemente das diferenças culturais entre diversas sociedades (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Essas modalidades de esporte de combate são constituídas por uma série de disciplinas que englobam técnicas de ataque e defesa, geralmente praticadas em um ambiente competitivo. Entre as modalidades mais conhecidas, destacam-se o boxe, o judô, o taekwondo, o karatê, o Muaythai, entre outras. Cada uma delas possui características distintas, envolvendo diferentes estilos de luta, regras específicas e tradições próprias.

Além da dimensão competitiva, as modalidades de esporte de combate também têm relevância cultural e histórica, refletindo aspectos sociais, valores e tradições de diferentes comunidades. Elas desempenham um papel significativo no desenvolvimento físico, técnico e mental dos praticantes, proporcionando benefícios como condicionamento físico, disciplina, autoconfiança, respeito mútuo e habilidades de autodefesa.

Diante dessa diversidade de modalidades e do impacto que exercem na sociedade, é fundamental compreender a formação e capacitação dos técnicos desportivos envolvidos nesses esportes, bem como as particularidades que permeiam essa área de atuação. Nesse contexto, serão aqui apontadas e observadas algumas modalidades e suas características artesanais que se destacam na formação desses profissionais, conforme proposto por rugiu (1998) citadas no capítulo anterior, a fim de fornecer uma visão mais aprofundada sobre a preparação necessária para atuar como técnico em esportes de combate e ainda apontamentos sobre a maior concentração na produção científica de cada modalidade.

O Judô é uma modalidade esportiva que descende de uma cultura oriental, possui estrutura que se assemelha por um momento a uma prática competitiva com federações, ligas e também torneios e, ao mesmo tempo, tem um perfil com grande estrutura cultural e hierárquica que se utiliza da linguagem do seu país de origem (DRIGO *et al.* 2010). Foi criado por Jigoro Kano no Japão e teve seu início no Brasil no século XX por um grupo de lutadores (QUEIROZ, 2020). Na visão de Drigo (2009), o Judô tem como característica forte a relação de ensinamento, diretamente relacionada ao mestre, que possui uma imagem supervalorizada no sentido da educação inicial que ele tem com seu aprendiz. Os ensinamentos vão além da prática dos estudos formais, mas também da formação de caráter.

No campo da ciência, o judô com eixo educacional ainda é pouco abordado e possui um número de artigos ainda insuficiente relacionado aos aspectos pedagógicos. No estudo de

Queiroz *et al.* (2020), que tem como objetivo investigar como se traduz a produção do conhecimento sobre o judô no Brasil. Traz como resultado a existência de uma maior concentração no eixo de treinamento com maior número de produções e se divide em aspectos técnico, tático e de preparação física voltada para performance esportiva. Nas dissertações e teses, o resultado mostra-se com um aumento deste quantitativo. No catálogo de teses e dissertações da CAPES, 31 obras foram encontradas com a análise de 15. Já nas dissertações, foram encontradas 61. Fizeram parte do eixo biológico: 21 no eixo de treinamento, 18 com aspectos socioculturais e nove dentro da temática educacional. Os autores sinalizam que a situação se torna evidente quando, em toda a pesquisa, o total de estudos que tratam discussões com caráter educacional ou pedagógico dentro da modalidade Judô juntos não representa a metade na área biológica e de treinamento.

O Karatê, desenvolvido na ilha de Okinawa do arquipélago japonês, é uma forma de luta pouco conhecida e que tem origens primitivas. Em outro momento, era praticado sem o conhecimento geral, torna-se popular pela interferência de Gichin Funakoshi, no século XX quando expandiu sua prática para o Japão (BARREIRA; MASSIMI, 2003). Assim como o Judô, a modalidade é ensinada para a educação e o aperfeiçoamento da personalidade, da mesma forma que, os aspectos relacionados à saúde do indivíduo que pratica o esporte. Porém, como forma de defesa pessoal, possui técnicas contundentes como socos e chutes. No campo científico, o estudo de Arcênio Júnior *et al.* (2018) apresenta, em seus resultados, como tema mais pesquisado nas lutas, a Biomecânica, e em seguida a Fisiologia do Exercício. Importante frisar que este estudo demonstra o mesmo resultado encontrado na modalidade Taekwondo com o corte temporal de 1988 a 2016 no estudo de Perez-Gutierrez *et al.* (2017).

Entre as modalidades, destacamos o Muaythai. Iremos aprofundar sobre alguns aspectos e características como esporte de combate e o interesse no campo pedagógico

## 2.4 Muaythai

O Muaythai é um esporte de combate que utiliza quase todas as partes do corpo, produzindo oito pontos de contato como punhos, cotovelos, joelhos e pés, que se manifestam em técnicas de socos, cotoveladas, joelhadas e chutes usados durante as lutas (WMC, 1995). Na Tailândia, também é chamado de Boxe Tailandês, é um dos esportes mais populares,

responsável por uma das exportações culturais da Tailândia, crenças e costumes, tendo importante impacto no cenário internacional dos esportes de combate (MOHAMAD *et al.*, 2017). A modalidade conhecida atualmente aderiu ao uso de regras que eram as utilizadas no Boxe Inglês em dezembro de 1928. Após a morte de um lutador com ferimentos graves na cabeça, o Rei Prajadhipok, conhecido como Rama VII, decretou o uso obrigatório de luvas em combates de Muaythai (VAIL, 2014).

#### 2.4.1 O Muaythai no Brasil

O Muaythai, também conhecido como Boxe Tailandês, é uma arte marcial originária da Tailândia que tem conquistado espaço e popularidade no Brasil. O país vem se destacando como um importante cenário para a prática e difusão dessa modalidade, que combina técnicas de golpes de punho, cotovelo, joelho, canela e pé. O Muaythai no Brasil não se limita apenas ao aspecto competitivo, mas também abrange uma abordagem cultural, promovendo valores como disciplina, respeito, autoconfiança e trabalho em equipe. A modalidade tem sido adotada tanto como uma forma de atividade física e defesa pessoal, quanto como um esporte de alto rendimento, com a participação em competições nacionais e internacionais. Ao longo dos anos, o Muaythai tem conquistado cada vez mais adeptos no Brasil, com o surgimento de academias especializadas, a formação de atletas de destaque e a realização de eventos que promovem a prática e o intercâmbio entre os praticantes. A presença do Muaythai no Brasil reflete a diversidade e a riqueza das práticas esportivas no país, contribuindo para a valorização e disseminação das modalidades de esporte de combate, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal, saúde e integração social. Com uma comunidade cada vez mais engajada, o Muaythai no Brasil continua a crescer e a influenciar positivamente a vida de seus praticantes.

O esporte vive em um momento em que se busca por legitimidade, temos duas vertentes da modalidade no país: uma que advoga ser a detentora do Muaythai tradicional, em contraposição à outra que não detém essa perspectiva. Essas duas instituições específicas, que, em comum com as outras, carregam divergências, trazem com elas, elementos análogos em alguns pontos. Ambas possuem o mesmo sistema de graduação e compartilham a maneira que a modalidade é inserida no Brasil, por exemplo. As instituições são a Confederação

Brasileira de Muay Thai (CBMT) e a Confederação Brasileira de Muaythai Tradicional (CBMTT). A importância dessas entidades se dá por serem canceladas pela Confederação Internacional de Muaythai amador e profissional da Tailândia, país de origem da modalidade.

#### 2.4.2 Cenário do Muaythai no Rio de Janeiro

O cenário do Muaythai no Rio de Janeiro apresenta uma variedade de ligas, federações e confederações que possuem missões, visões, valores e objetivos divergentes. Essas entidades não estão em conformidade com as principais entidades reguladoras do Muaythai no Brasil, resultando em discrepâncias nas regras, história, cultura, filosofia e ensino da modalidade (CBMT, 2020; CBMTT, 2020). A contabilização dessas instituições de Muaythai é complexa, pois muitas delas não são filiadas às principais confederações nacionais do esporte.

No Rio de Janeiro, persistem as divergências entre as entidades responsáveis pelo Muaythai na região, gerando questionamentos sobre como a modalidade deve ser praticada e ensinada. Surgem indagações sobre a perspectiva de seguir os aspectos tradicionais ou não do esporte. Assim como o Karatê, o Judô e outros esportes de combate, o ensinamento do Muaythai é nutrido por tradições e simbolismos transmitidos oralmente pelos ancestrais, o que torna ainda mais desafiadora a definição e identificação da prática da modalidade.

O Muaythai também é uma modalidade competitiva, com a realização de campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. No Rio de Janeiro, é possível encontrar eventos de relacionados a modalidade, como lutas amadoras e profissionais, que proporcionam aos atletas a oportunidade de competir e demonstrar suas habilidades. Outro aspecto significativo é que professores e atletas, que decidiram buscar treinamento na Tailândia, trazem consigo as vivências adquiridas para suas academias e equipes de Muaythai. Além disso, esses indivíduos se organizam para realizar seminários e workshops, tanto em âmbito nacional quanto internacional, nos quais compartilham suas experiências enquanto atletas profissionais. Isso se revela como uma oportunidade valiosa, uma vez que permite a esses profissionais oferecer aos praticantes a chance de aprimorar suas técnicas e conhecimentos, especialmente para aqueles professores que não tiveram a mesma oportunidade de vivenciar tal experiência. (DOMINGUES; MACHADO; ANTUNES, 2021).

## 2.5 A importância da didática no ensino das modalidades de esporte de combate

Para compreender melhor a relevância da didática nas modalidades de esporte de combate, é preciso entender inicialmente o termo ‘escola de ofício’ e suas características à luz do modelo de ensino artesão. As escolas de ofício da Idade Média, descritas por Rugiu (1998), são estruturas que vão além do simples aprendizado de técnicas artesanais. Elas possuem um complexo arcabouço de propriedades, normas e relações internas e externas de poder, tanto entre os próprios membros quanto entre os poderes da ordem político-religiosa vigente. Essas características ainda podem ser observadas em diversas instituições modernas.

No contexto do artesanato, as escolas de ofício apresentam três particularidades que também estão presentes nas artes marciais, conforme registrado por Rugiu (1998). Essas particularidades são interdependentes e interagem entre si, formando um conjunto de informações que se complementam.

Em primeiro lugar, a essência do trabalho artesanal está na competência do saber fazer, e é através da prática que se aprende o ofício. Embora o mestre seja o modelo para o aprendiz, o ensino das habilidades não era aleatório. Havia uma concepção de formação do artesão, na qual ele passava anos como aprendiz, realizando atividades práticas que o permitiam desenvolver habilidades e destreza suficientes para criar, ao final desse processo, uma "Obra Prima" que deveria ser apresentada à Corporação de Ofício.

Essas escolas de ofício eram fundamentais para o desenvolvimento das habilidades dos artesãos, garantindo a qualidade dos produtos e a preservação do conhecimento transmitido de geração em geração. Além disso, elas também desempenhavam um papel social e regulatório, estabelecendo normas e hierarquias dentro da comunidade de artesãos.

Essas características das escolas de ofício na Idade Média demonstram uma interação entre o artesanato e as artes marciais, revelando a importância do aprendizado prático, da maestria e da valorização do trabalho realizado pelos artesãos. Esses princípios continuam presentes em muitas instituições contemporâneas, evidenciando a influência duradoura dessas estruturas históricas no desenvolvimento de habilidades e na formação de profissionais em diversas áreas.

A prática de lutas, enquanto expressão da cultura corporal, tem ganhado cada vez mais adeptos ao redor do mundo devido aos benefícios comprovados que proporciona, tais como o desenvolvimento do equilíbrio, força, cognição e autoestima dos praticantes. No entanto,

quando inserida no contexto pedagógico, ainda existem obstáculos significativos a serem superados, conforme apontado por Rufino e Darido (2015). Essas dificuldades estão associadas à falta de domínio do conteúdo por parte dos profissionais e à escassez de materiais que possam orientá-los de forma adequada. A formação pedagógica para o ensino de lutas enfrenta desafios que vão além do aspecto técnico e prático, demandando uma compreensão mais abrangente dos elementos envolvidos na prática pedagógica específica dessa modalidade. A falta de domínio do conteúdo refere-se à necessidade de os profissionais adquirirem conhecimentos sólidos e aprofundados sobre a teoria e a prática das lutas, a fim de oferecerem um ensino efetivo e de qualidade.

Além disso, a insuficiência de materiais educacionais e orientações específicas para a pedagogia das lutas também representa um desafio significativo. A disponibilidade de recursos instrucionais apropriados, como manuais, guias metodológicos e materiais audiovisuais, é fundamental para auxiliar os profissionais na organização de suas aulas, no planejamento do ensino e na promoção de um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo.

As escolas de ofício trazem no contexto das lutas, elementos desportivos e culturais, que permitem que, nos discursos dos praticantes, haja uma substituição no campo do esporte e da cultura (DRIGO *et al.*, 2011). Há um problema a ser destacado: a não obrigação da formação do educador físico no contexto das lutas deixa algumas modalidades à margem, seguindo um caminho próprio, a exemplo da modalidade Muaythai. As estratégias pedagógicas de ensino e os métodos possibilitam os alunos explorarem diferentes contextos (MOURA *et al.*, 2019). É nessa pluralidade que se torna necessário identificar e analisar quais as práticas pedagógicas junto aos métodos de ensino que os professores estão utilizando ao ensinar o Muaythai no contexto das escolas de ofício.

Atualmente, as características do ensino da modalidade Muaythai traz muitas dúvidas e deixa lacunas, como foi exposto no texto. A partir dos dados apresentados no capítulo 2 sobre a revisão de escopo desta dissertação, é possível observar que a área Pedagógica teve a menor ocorrência de estudos encontrados na busca realizada para essa revisão. Apenas três estudos foram encontrados, e eles foram divididos entre as subcategorias de Aspectos Metodológicos da Educação, Pedagogia do Esporte e Intervenção Pedagógica. Esses resultados indicam uma lacuna significativa de pesquisas relacionadas à categoria Pedagógica no contexto do Muaythai. A modalidade carece de estudos que explorem aspectos pedagógicos específicos, como métodos de ensino, abordagens de treinamento e estratégias de intervenção pedagógica voltadas para o desenvolvimento dos praticantes. Além disso, é

importante ressaltar que os métodos utilizados nos estudos da categoria Pedagógica foram predominantemente observacionais. Isso significa que os pesquisadores analisaram e observaram situações de ensino e aprendizagem do Muaythai, buscando compreender os processos pedagógicos envolvidos.

É evidente que há uma necessidade de mais pesquisas que abordam o aspecto pedagógico do Muaythai. Esses estudos poderiam contribuir para o aprimoramento dos métodos de ensino e o desenvolvimento de abordagens educacionais mais eficazes dentro da modalidade.

A revisão anterior demonstra que essas brechas podem depender de pesquisas e de estudos acadêmicos para que possam talvez ser sanadas ou para que elas possam reduzir os equívocos. É possível que o esporte diminua seus tensionamentos no território nacional e regional e, dessa forma, tenha como auxiliar os profissionais atuantes seja no campo da Educação Física ou não. A produção científica sobre as modalidades de esporte de combate, e, sobretudo, o Muaythai, possui uma predominância de estudos nas áreas da Biodinâmica e da Fisiologia do Exercício. A produção de conhecimento científico faz-se necessária dentro da área da Pedagogia porque poderá, em seu universo de prática distinta, contribuir para o seu desenvolvimento do conhecimento profissional baseado em evidências.

A relevância deste estudo se demonstra pela escassez de estudos relacionados ao Muaythai na perspectiva sociocultural e pedagógica, como destacado no capítulo 2, assim, trabalhos relacionados a essa temática cooperam para a ampliação da compreensão dos fenômenos que impactam a modalidade em tela. A carência de pesquisas sobre o Muaythai no Brasil pode gerar equívocos sobre a compreensão de sua origem, sua organização e sua prática no território nacional. Esse fato pode influenciar na qualidade de proposições para o desenvolvimento dessa modalidade em diferentes espaços e nos diversos objetivos da prática. Logo, o presente projeto assume um protagonismo no âmbito da produção do conhecimento científico a ser disponibilizado para pesquisadores, estudantes, praticantes e interessados no tema artes marciais.

## **2.6 Materiais e método**

### **2.6.1 Tipo de pesquisa e suas características gerais**

O presente estudo é uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa. Seu objetivo é analisar as características do ensino do Muaythai e suas características institucionais por meio de interlocução com os professores dessa modalidade no Brasil. Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas têm como objetivo principal expor as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre diferentes variáveis. Portanto, este estudo assume a forma de levantamento, de acordo com seus objetivos e peculiaridades.

### 2.6.2 Tipo de instrumento de coleta de dados

Para este estudo, utilizou-se a entrevista semiestruturada como forma de coleta de dados. Essas entrevistas são mais curtas e focadas em comparação com as entrevistas não estruturadas. As entrevistas foram gravadas em um gravador digital e transcritas integralmente. Segundo Bardin (2011), qualquer pessoa que realize entrevistas conhece a riqueza dessa fala, sua singularidade individual, mas também sua aparência às vezes complexa, contraditória, com trechos incompreensíveis, negações desconfortáveis, desvios, atalhos, fugas rápidas ou clarezas enganosas. O discurso é marcado pela multidimensionalidade das significações expressas pela sobre determinação de algumas palavras ou finalidades de frases (BARDIN, 2011, p. 94). Em geral, as entrevistas permitem compreender algo específico dentro da natureza do indivíduo ou do grupo ao qual ele pertence, o que confere aos dados uma análise detalhada e rica nas informações selecionadas.

### 2.6.3 População e amostra

A amostra deste estudo foi estabelecida com base no princípio da bola de neve de Howard Becker (1999), cuja estratégia consiste em resolver problemas de aproximação de maneira conveniente. Essa amostra foi baseada nos contatos estabelecidos com os professores

de Muaythai disponíveis, de forma que um indivíduo indicasse outros possíveis participantes. Ao total foram 75 contatos, dos indivíduos contatados, 46 totais se mostraram interessados em participar no primeiro contato, entretanto, somente 28 dos sujeitos foram até o final da pesquisa.

#### 2.6.4 Descrição dos participantes e métodos de seleção

A amostragem em bola de neve foi construída da seguinte maneira: iniciou-se com um participante de importância, escolhido intencionalmente, por conveniência e estratégia, chamado de "Semente" e mencionado ao longo do texto como "S1". Esse processo visa identificar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa dentro da população geral, uma vez que identificar possíveis praticantes no estado do Rio de Janeiro por meio de probabilidade é inviável. Em seguida, pediu-se aos sujeitos indicados, por meio da participante semente, que indicassem novos contatos com as características desejadas, com base em sua própria rede pessoal e assim por diante.

Dessa forma, foi estabelecido contato com os professores de Muaythai que tinham proximidade com os pesquisadores, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, de forma individual, contendo apenas um destinatário. Além de responder à entrevista, os professores foram solicitados a indicar outros possíveis participantes, e esse processo se repetiu até que as indicações interrompessem ou se repetissem. Não foram fornecidas listas que permitissem a identificação dos convidados por terceiros, nem a visualização de seus dados de contato (e-mail, telefone, etc.). Os horários das entrevistas foram agendados previamente com os professores, de acordo com sua disponibilidade.

#### 2.6.5 Critérios de inclusão e exclusão

Quanto aos critérios de inclusão dos participantes, foram selecionados professores da modalidade, de ambos os sexos, que tivessem pelo menos cinco anos de experiência no ensino da modalidade e que se voluntariaram para participar da pesquisa após contato pessoal, por

telefone ou por e-mail. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos a desistência de participação após aceitação, respostas evasivas ou recusa em responder alguma pergunta do roteiro de entrevista.

#### 2.6.6 Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, a pesquisa foi amplamente explicada, incluindo seus objetivos e desdobramentos. Após os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no Anexo I, antes da realização da entrevista de forma remota. Devido às condições da pandemia da COVID-19, que ainda exigiam precauções nos contatos pessoais, as entrevistas foram realizadas por meio de plataformas de videoconferência e gravadas para posterior transcrição. O WhatsApp foi usado como plataforma de videoconferência, oferecendo um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares. Essa plataforma oferece o serviço de videoconferência gratuito, sem consumo de dados da internet do participante.

#### 2.6.7 Método de análise dos dados

A análise de conteúdo foi realizada com base nas orientações de Bardin (2016) para a análise das entrevistas gravadas e transcritas. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram organizados de forma descritiva e analisados segundo o método de análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise compostas por procedimentos objetivos e sistemáticos na descrição dos assuntos analisados, são eles: preparação e organização: definição de objetivos de pesquisa, estabelecimento de categorias e unidades de análise e seleção do material a ser analisado, codificação e categorização, desenvolvimento de um sistema de categorias e codificação do material de acordo com as categorias identificadas e interpretação e inferência, análise e interpretação dos resultados, relacionamento dos resultados com os objetivos de pesquisa, inferências e conclusões baseadas nas observações. Essa análise tem as seguintes funções: explorar o conteúdo coletado e descobrir novos

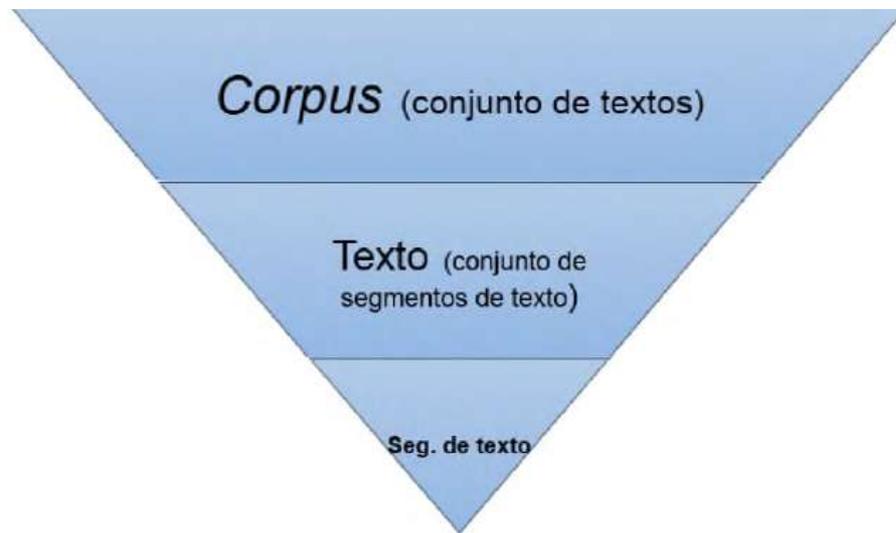
elementos e novas hipóteses (Bardin, 2016). Vale destacar que o método de análise de conteúdo descrita por Bardin, 2016, também foi utilizado para codificar os textos a serem inseridos no software Iramuteq.

#### 2.6.8 Análise de dados com o Software Iramuteq

O software Iramuteq será utilizado em uma determinada fase do estudo para aprofundar ainda mais as interpretações dos dados analisados e auxiliar na análise, tanto qualitativa quanto quantitativa. O Iramuteq é um software gratuito usado para análise de conteúdos textuais. Ele permite analisar textos e tabelas de palavras/indivíduos de forma estatística. O software é baseado em R e Python e oferece diferentes tipos de análise, desde análises simples, como cálculo de frequência de palavras, até análises mais complexas, como classificação hierárquica de textos e análise de correspondências (SALVIATI, 2021).

O Iramuteq pode ser usado tanto com um grupo de textos sobre um tema específico quanto com matrizes de dados organizadas em planilhas. A análise textual é usada para estudar materiais verbais, como entrevistas, documentos e redações, com diferentes propósitos, como descrição e comparação. Um corpus é um conjunto de textos escolhido pelo pesquisador para análise. O corpus pode ser formado por textos de uma revista ao longo de um período, por exemplo. Os textos individuais dentro do corpus são chamados de "textos". Os segmentos de texto são unidades menores dentro dos textos que são analisados pelo software. O pesquisador pode delimitar os segmentos ou permitir que o software faça isso automaticamente. A análise textual envolve várias etapas, como pré-análise, organização do material em um corpus e formulação de hipóteses para a interpretação dos resultados. A figura abaixo ilustra a afirmativa.

Figura 2 - Noções do corpus, textos e segmentos de texto



Fonte: Tutorial Iramuteq 2021

Após a realização das entrevistas com os participantes, os textos transcritos foram analisados para identificar os indicadores que compreendem a mensagem e também para compreender outras realidades além daquela expressa na mensagem. A análise de conteúdo envolve uma leitura intensa que, por meio da linguagem, busca compreender as relações existentes entre o conteúdo do discurso e outros aspectos ocorridos anteriormente. Na fase seguinte, foram criadas categorias e subcategorias com base nos critérios apresentados por Bardin. Durante esse processo de categorização, foram utilizados critérios semânticos, sintáticos, lexicais e expressivos. Essa categorização consiste na escolha de categorias que refletem a realidade de forma pensada. Na perspectiva da análise de conteúdo, as categorias são vistas como conteúdo ou características comuns agrupadas que unem elementos semelhantes. Somente após essa fase os dados poderão ser interpretados.

## 2.7 Resultados e discussão

Nesse primeiro momento, descreveremos o tipo de amostragem utilizada, as possíveis vantagens e os possíveis problemas e, posteriormente, o perfil dos entrevistados, como gênero, localização, escolaridade e experiência dos professores. Em um segundo

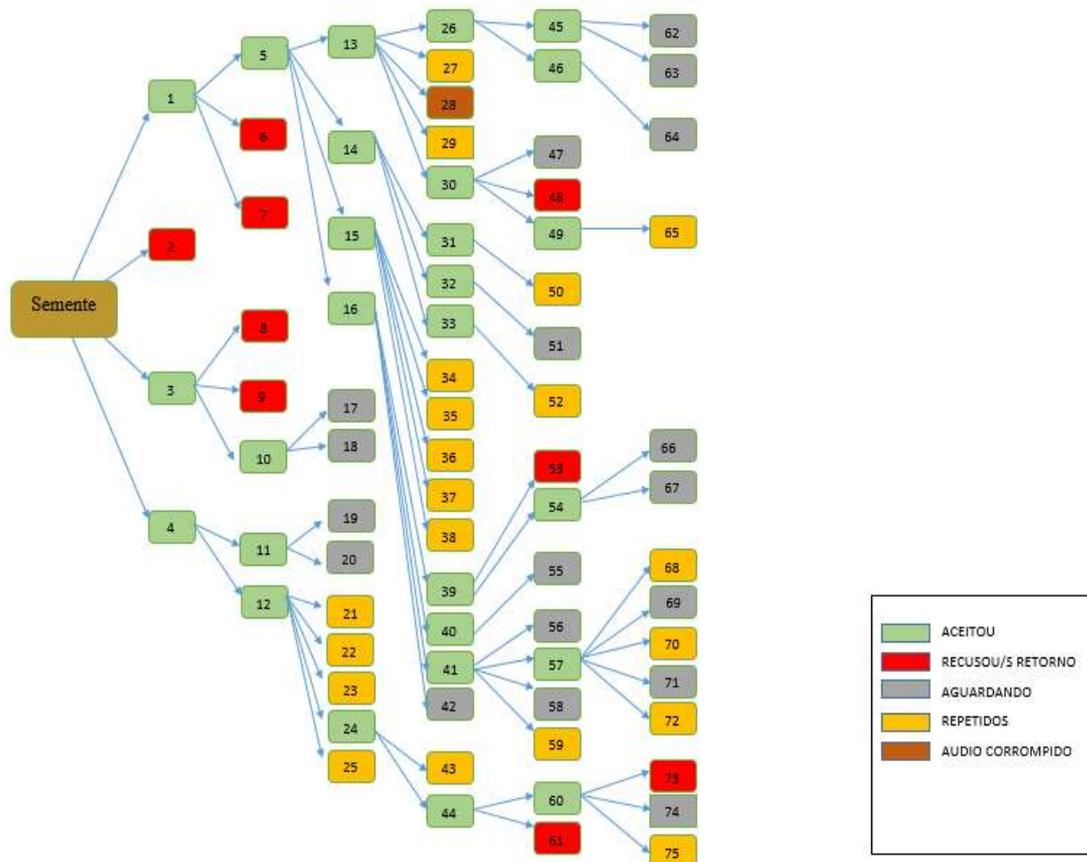
momento, analisaremos os cinco temas gerados a partir de características comuns encontradas, com o apoio do software Iramuteq, nos discursos dos interlocutores.

No estudo em questão, foi realizado contato com um total de cinquenta e cinco indivíduos para participarem das entrevistas. Dentre eles, vinte e oito foram entrevistados. Dentro desse grupo, vinte foram considerados elegíveis e incluídos na análise, enquanto onze foram excluídos. Das exclusões, um participante teve sua entrevista excluída devido a problemas técnicos, pois o áudio estava corrompido durante o processo de transcrição. Dois participantes recusaram-se a participar do estudo, enquanto oito não atendiam aos critérios de inclusão por terem menos de cinco anos de experiência como professores na área em questão. Além disso, dezoito participantes indicados não retornaram o contato. Adicionalmente, treze nomes indicados se repetiram pelo menos uma vez na indicação dos participantes.

Essas informações revelam os resultados preliminares da seleção e inclusão dos participantes no estudo, destacando as razões para as exclusões e pendências. Esses dados são relevantes para a análise e interpretação dos resultados, bem como para a compreensão da amostra estudada.

A amostra chegou ao ápice numérico em função da repetição dos nomes indicados sem que houvesse novos nome, dos indivíduos contatados, 46 (83,6%) do total se mostraram interessados em participar no primeiro contato, entretanto, somente 28 (50,9 %) dos sujeitos foram até o final da pesquisa. Já durante as entrevistas, foi possível identificar os participantes com menos de cinco anos de experiência como professor da modalidade: eles são nove entrevistados (28,6%) do total de entrevistados.

Figura 3 - Fluxograma Bola de neve



Fonte: Dados da pesquisa

O método de amostragem em bola de neve utilizado neste estudo apresenta tanto vantagens quanto desafios. Por um lado, o esquema da bola de neve permite uma ampla rede de sujeitos, por meio dos participantes que indicam outros potenciais participantes. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os professores que entramos em contato se comprometem a participar até o final da pesquisa, o que pode ser um desafio a ser enfrentado.

No entanto, é notável que o presente estudo se beneficia das vantagens desse método. Uma das vantagens é o tamanho relativamente pequeno da população em estudo. Nesse contexto, a amostragem em bola de neve se torna eficaz para obter uma base de amostragem abrangente. Isso permite uma investigação mais aprofundada e exaustiva sobre o tema em questão.

Dessa forma, ao adotar a amostragem em bola de neve, é fundamental avaliar cuidadosamente as vantagens e desafios associados a esse método. Ao reconhecer e lidar com possíveis vieses de pesquisa, é possível garantir uma abordagem mais completa e precisa na

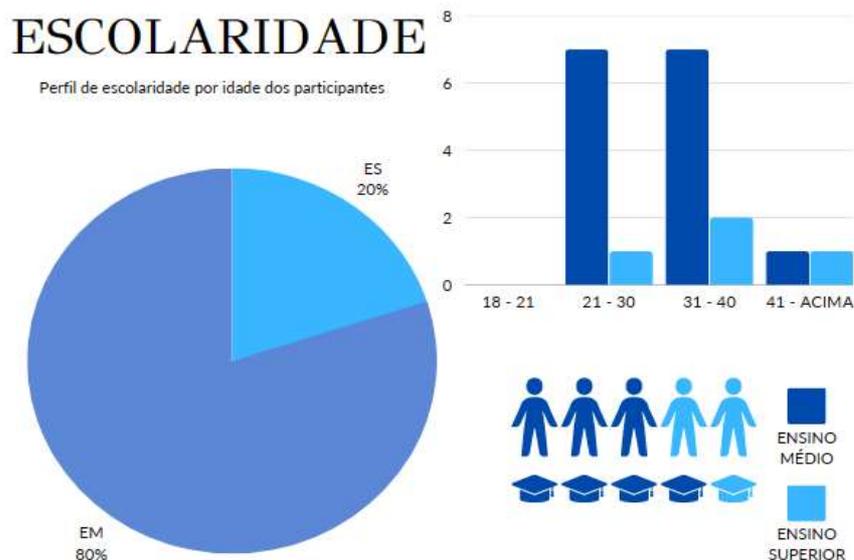
análise dos dados coletados, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo.

### 2.7.1 Perfil dos entrevistados

A presente seção apresentará os resultados da pesquisa realizada sobre o ensino do Muaythai no Rio de Janeiro, com foco nas características dos participantes entrevistados. Foram coletadas informações relevantes relacionadas ao perfil dos praticantes dessa modalidade, incluindo faixa etária e nível de escolaridade.

A figura (3) abaixo demonstra o perfil dos participantes, relação de idade e nível de escolaridade. Nos dois estratos a maioria dos participantes possui apenas Ensino Médio. No estrato superior (31-40) a ocorrência de participantes com ensino superior é maior se comparado com o estrato inferior (21-30). No estrato de 41+, há um equilíbrio nas ocorrências de participantes com formação apenas no Ensino Médio e no Superior.

Figura 4 – Perfil dos entrevistados, relação de idade e nível de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa.

É crucial destacar que os dados apresentados corroboram as conclusões de um estudo prévio conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a PNAD 2015:

Prática de Esporte e Atividade Física. Esse estudo anterior revelou uma relação inversamente proporcional entre o nível de instrução e a frequência de envolvimento em práticas esportivas, indicando que pessoas com maior grau de instrução tendem a se engajar menos nessas atividades. No entanto, é importante observar que o estudo mais recente, a PNAD 2023, até o momento, não disponibilizou números que demonstrem a prática de atividade física e esporte, deixando uma lacuna de informações nesse aspecto.

A análise detalhada desses resultados permitirá uma compreensão mais aprofundada das características dos praticantes de Muaythai no Rio de Janeiro, assim como suas relações com fatores socioeconômicos e educacionais. Essas informações são essenciais para a formulação de estratégias que promovam a inclusão e a diversidade nessa modalidade esportiva, visando ampliar o acesso e incentivar a participação de indivíduos de diferentes perfis. A seguir, serão apresentadas as demais figuras que complementam a análise dos resultados obtidos.

A figura 4 mostra a localização dos sujeitos participantes, indicando que o estudo se concentrou principalmente no Município do Rio de Janeiro e em alguns municípios próximos. A maioria dos participantes está concentrada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 5 – Habitantes por regiões do estado do Rio de Janeiro



Fonte Dados da pesquisa

A análise da localização dos sujeitos participantes revelou que o estudo se concentrou principalmente no Município do Rio de Janeiro e em alguns municípios próximos. Entre os participantes, observou-se uma distribuição desigual nas diferentes regiões. A maioria significativa dos praticantes de Muaythai está concentrada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, correspondendo a 35% do total. Em seguida, temos 25% dos participantes provenientes da Baixada Fluminense, 20% da Zona Norte, 10% da Região Norte, 5% na Zona Sul e 5% no centro do estado.

Embora não seja possível afirmar com precisão os motivos que levam a essa concentração de praticantes nessas regiões específicas, é possível especular algumas possíveis relações com o nível de instrução dos participantes. Por exemplo, a distribuição socioeconômica no Rio de Janeiro é heterogênea, havendo áreas com maior poder aquisitivo e acesso a diferentes oportunidades. É possível que a concentração de praticantes de Muaythai em regiões como a Zona Oeste e a Zona Sul esteja relacionada ao poder aquisitivo das famílias residentes nessas áreas, que podem ter mais recursos disponíveis para investir em atividades esportivas e na busca por um estilo de vida saudável. É importante ressaltar, no entanto, que esses dados são parte de um pequeno recorte do estudo e não representam a totalidade dos praticantes de Muaythai no estado do Rio de Janeiro. Para obter uma compreensão mais abrangente e fidedigna das características e distribuição geográfica dos praticantes, seria necessário um estudo mais amplo e abrangente, contemplando uma amostra representativa de todas as regiões do estado.

A relação entre o nível de instrução dos praticantes e a distribuição geográfica ainda requer investigações mais aprofundadas e análises adicionais. Estudos futuros poderiam explorar essa possível relação, levando em consideração outros fatores socioeconômicos e culturais que possam influenciar tanto a prática do Muaythai quanto o acesso à educação formal. Em suma, os dados apresentados fornecem um panorama inicial sobre a distribuição geográfica dos praticantes de Muaythai no Rio de Janeiro e apontam para a concentração em determinadas regiões. No entanto, é fundamental reconhecer as limitações desses resultados e a necessidade de estudos mais abrangentes para uma compreensão mais completa das características e correlações entre nível de instrução e localização dos praticantes dessa modalidade esportiva.

Uma observação de extrema relevância que pode suscitar discussões produtivas diz respeito às questões de gênero nas artes marciais, constituindo-se como um tópico de ampla abrangência e com potencial para aprofundamentos futuros. Seria interessante considerar a elaboração de um artigo específico dedicado exclusivamente à análise das questões de gênero no contexto do Muaythai. É importante ressaltar que, dentre os 21 professores participantes do estudo em questão, apenas uma mulher foi identificada, e ela possui uma experiência como professora inferior a cinco anos. Essa disparidade numérica entre os gêneros reflete claramente a predominância masculina e a posição de liderança ocupada pelos homens na prática das lutas e dos esportes de combate. É possível estabelecer uma conexão entre a construção da identidade masculina e a adesão aos esportes de combate por parte dos participantes, conforme destacado por Gastaldo e Braga (2011). Além disso, o incentivo paterno para que os filhos adquiram força física por meio da participação nessas modalidades, especialmente em competições, contribui para a percepção de que essa capacidade atlética é um dos elementos contadores da masculinidade. Diante dessa realidade, é fundamental fomentar e incentivar estudos adicionais sobre essa temática, a fim de explorar mais profundamente as dinâmicas de gênero no Muaythai e suas implicações socioculturais.

### 2.7.2 Análise da frequência das palavras do corpus textual “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro”

Nesta fase do estudo iremos utilizar o software Iramuteq. Para analisar o material textual transcrito das entrevistas gravadas, destacamos a frequência das palavras, composto por 20 segmentos de textos e por 2082 palavras que apareceram 16252 vezes no texto, tendo uma média de ocorrência de 33.8. Aqui temos a Nuvem de Palavras, uma das abordagens mais simples. Esta representação gráfica se baseia na frequência das palavras encontradas no conjunto de textos sob análise. Segundo Souza e Bussolotti (2021), embora seja uma abordagem básica, ela nos oferece um ponto de partida para obter uma compreensão inicial dos resultados presentes no conjunto de textos em análise. A seguir, a figura 3, apresenta a nuvem de palavras do corpus textual “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro”.



considerados como segmentos de texto (ST), sem a necessidade de dividi-los em partes menores. Essa modalidade de classificação requer que pelo menos 75% dos segmentos textuais sejam retidos para obter resultados confiáveis. A escolha do software Iramuteq para essa classificação oferece uma análise mais rápida.

Ao analisar o corpus textual "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro" utilizando o Método de Reinert, foi importante considerar as seguintes características principais da análise: Número de textos: Refere-se à quantidade total de textos presentes no corpus, Número de segmentos de textos: Indica quantos segmentos de texto foram criados ao dividir os textos em partes menores, Número de formas distintas: Representa a quantidade de palavras únicas presentes no corpus, Número de ocorrências: Indica quantas vezes cada palavra ocorre no corpus, levando em consideração todas as repetições, Número de lemas: Refere-se ao número de palavras raiz ou formas básicas presentes no corpus, Número de formas ativas: Indica a quantidade de palavras que estão em uso ativo no corpus, Número de classes: Representa a quantidade de classes ou categorias utilizadas para classificar os segmentos textuais, Retenção de segmentos de texto: Refere-se à proporção de segmentos textuais que são mantidos na análise.

A figura do dendograma, que é apresentada abaixo, é resultado da classificação mencionada anteriormente. O dendograma é uma representação visual que mostra as diferentes divisões e agrupamentos realizados na classificação dos segmentos de texto do corpus. Ele é apresentado na forma horizontal e deve ser lido da esquerda para a direita. No dendograma, as partições ou iterações feitas na classificação são representadas, resultando em subconjuntos de texto que correspondem às diferentes classes.

A respeito da apresentação das classes e da escolha temática destas, a análise mais detalhada dos resultados do dendograma pode ser realizada por meio de diferentes abordagens. Uma delas é recortar a figura do dendograma, eliminando as palavras e mantendo apenas as informações sobre as relações entre as classes. Ao fazer esse recorte, é possível identificar as "chaves de ligação" registradas na parte superior da figura. Essas chaves representam as relações entre as classes, onde uma classe pode conter um tema que sustenta ou desencadeia os demais temas. Essa relação é verificada por meio das chaves presentes no topo do dendograma (SOUZA; BUSSOLOTTI, 2021)

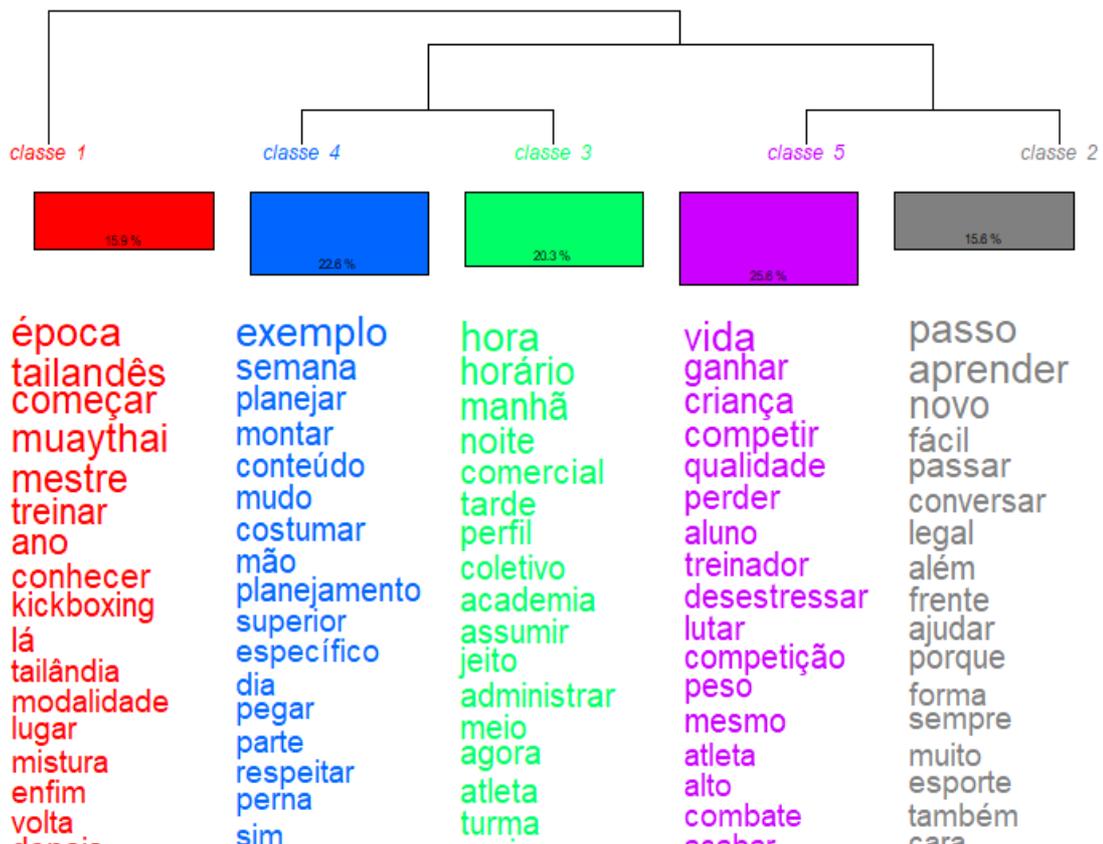
Além disso, é possível identificar outras chaves que se originam de outras classes e que sustentam diferentes classes, tanto à esquerda quanto à direita. Essas chaves revelam as interconexões entre as classes e seus respectivos temas. Uma segunda forma de

interpretação, adotada neste estudo, é utilizar uma variação do dendograma disponibilizada pelo software Iramuteq. Essa variação apresenta as informações sobre as relações entre as classes de forma horizontal e mantém as palavras visíveis.

Essa descrição hierárquica das classes e suas relações temáticas permite compreender as aproximações e distanciamentos entre os diferentes temas abordados. Essa análise mais detalhada do dendograma auxilia na compreensão das interações e na identificação de padrões entre as classes, contribuindo para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

No caso específico do Corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", foram identificadas cinco classes distintas. Deteve 74.79% do total, realizando quatro partições e definindo cinco classes temáticas (Figura 6): formação dos professores, atuação, estilos de ensino, planejamento e perfil dos alunos.

Figura 7 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro”



Fonte: Software Iramuteq, 2022.

Inicialmente, de acordo com a divisão feita pelo software Iramuteq, foram formadas duas classes, isolando a Classe 1 (15,9%). É importante frisar que o termo “classe” é usado no software Iramuteq, assim como, Birden (2011) usa o termo “categoria”. Em seguida, a sub-corpora menor dividiu-se em duas partições, a Classe 4 (22,6%) e a Classe 3 (20,3%) e as Classes 5 (25,63%) e 2 (15,6%). A classificação se encerra devido às classes demonstrarem semelhanças em seus segmentos de textos. No dendograma, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior à média de ocorrência e com  $\chi^2$  superior a 2,02.

#### 2.7.4 $\chi^2$ (Qui-quadrado/chi2)

O teste de ou  $\chi^2$  é um tipo de teste estatístico usado para analisar a associação entre duas variáveis categóricas. Ele é utilizado quando queremos verificar se há uma relação entre as variáveis pesquisadas (CORREA; QUEIROZ; TREVISANO,2018). No contexto da análise de textos, ele é utilizado para identificar padrões e relações entre os segmentos de texto e as palavras utilizadas. No caso deste estudo, O  $\chi^2$  indica a ocorrência de palavras encontradas nas entrevistas. Quanto maior o  $\chi^2$ , maior a ocorrência de devida palavra no discurso de todos os participantes. O que define se o  $\chi^2$  é estatisticamente significativo em uma análise de dados é o valor do p significativo que precisa ser menor que 0,05. A partir dessas informações, é possível construir matrizes que cruzam os segmentos de texto e as palavras utilizadas. Em seguida, são aplicados repetidos testes de  $\chi^2$ , utilizando o método de CHD (Qui-quadrado discreto). Esse processo permite obter uma classificação estável e definitiva, revelando as associações entre os segmentos de texto e as palavras utilizadas, sendo possível nomear estas classes (SALVIATI,2021).

#### 2.7.5 Análise detalhada do dendograma e suas classes temáticas

A seguir apresentaremos uma análise detalhada dos resultados obtidos por meio da análise do dendograma. Com base nessa análise, identificamos as classes e suas respectivas temáticas. É importante ressaltar que cada tomada de decisão sobre quais classes possuem

temas muito próximos e podem ser analisados sequencialmente ou agrupados foi embasada nessa análise. Vamos explorar as informações extraídas do dendograma, proporcionando uma compreensão mais profunda dos resultados da pesquisa. A compreensão dos dados é fundamental para a análise adequada de qualquer conjunto de informações. No contexto específico deste estudo, é importante entender o significado de cada coluna apresentada na tabela. Vamos explorar essas explicações de forma mais detalhada, a fim de garantir que leitores possam acompanhar o conteúdo com clareza. A seguir veremos, as classes e suas temáticas, a tabela das respectivas classificações e sua relevância no contexto dos discursos dos entrevistados.

#### 2.7.5.1 Classe 1 - Formação dos professores

Abaixo está a descrição da classe 1, conforme apresentada na figura, que representa os valores de  $\chi^2$  mais significativos ( $p < 0,0001$ ). Essa classe tem uma das menores frequências, correspondendo a 15,9% dos fragmentos do texto. Ela é a primeira partição do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro". Essa classe foi denominada de "formação dos professores" devido à relevância das características das palavras com maior frequência. As palavras foram "época" ( $X^2 = 48,19$ ), "tailandês" ( $X^2 = 43,35$ ), "começar" ( $X^2 = 40,25$ ) e "Muaythai" ( $X^2 = 39,46$ ), entretanto, mais onze palavras levam a um contexto de formação dos professores na modalidade, são elas: "mestre" ( $X^2 = 38,69$ ), "treinar" ( $X^2 = 30,09$ ), "ano" ( $X^2 = 30,03$ ), "conhecer" ( $X^2 = 26,87$ ), "kickboxing" ( $X^2 = 21,43$ ), "lá" ( $X^2 = 18$ ), "Tailândia" ( $X^2 = 16,03$ ), "modalidade" ( $X^2 = 16,03$ ), "lugar" ( $X^2 = 16,03$ ), "mistura" ( $X^2 = 16,03$ ), "enfim" ( $X^2 = 15,61$ ) e "volta" ( $X^2 = 15,61$ ). A associação entre as palavras tem maior relevância devido às palavras citadas possuírem o  $P > 0,0001$  que é um dado estatisticamente significativo. Segue a tabela que representa a classificação 1 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", gerada pelo Iramuteq.

Figura 8 - Classificação 1 do corpus “Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.

CHD		Perfis ×		AFC	
<b>1 Classe 1</b>	<b>2 Classe 2</b>	<b>3 Classe 3</b>	<b>4 Classe 4</b>	<b>5 Classe 5</b>	
57/359	56/359	73/359	81/359	92/359	
15.88%	15.6%	20.33%	22.56%	25.63%	

n...	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	Type	forme	p
0	12	15	80.0	48.19	nom	época	< 0,0001
1	8	8	100.0	43.35	adj	tailandês	< 0,0001
2	24	53	45.28	40.25	ver	começar	< 0,0001
3	23	50	46.0	39.46	nr	muaythai	< 0,0001
4	11	15	73.33	38.69	nom	mestre	< 0,0001
5	20	46	43.48	30.09	ver	treinar	< 0,0001
6	18	39	46.15	30.03	nom	ano	< 0,0001
7	5	5	100.0	26.87	ver	conhecer	< 0,0001
8	4	4	100.0	21.43	nr	kickboxing	< 0,0001
9	14	34	41.18	18.0	adv	lá	< 0,0001
10	3	3	100.0	16.03	nom	tailândia	< 0,0001
11	3	3	100.0	16.03	nom	modalidade	< 0,0001
12	3	3	100.0	16.03	nom	lugar	< 0,0001
13	3	3	100.0	16.03	nom	mistura	< 0,0001
14	4	5	80.0	15.61	adv	enfim	< 0,0001
15	4	5	80.0	15.61	nom	volta	< 0,0001

Fonte: Software Iramuteq, 2022.

A primeira coluna da figura 8, intitulada "Número" (n), refere-se ao valor que ordena as palavras na tabela. Essa numeração é útil para identificar e organizar cada palavra individualmente. A segunda coluna, denominada "Número de segmentos de texto que contêm a palavra na classe" (eff. st), revela quantos segmentos de texto contêm a palavra específica em uma categoria específica. Essa informação é valiosa para compreender a frequência de ocorrência da palavra em relação à categoria analisada. A terceira coluna, intitulada "Número total de segmentos de texto no corpus que contêm, ao menos uma vez, a palavra citada" (eff. total), indica a quantidade total de segmentos de texto no conjunto de dados que contêm a palavra mencionada, independentemente da categoria. Essa métrica é relevante para avaliar a disseminação geral da palavra no corpus. A coluna "Porcentagem" (pourcentage) expressa a ocorrência da palavra nos segmentos de texto da categoria, em relação à sua ocorrência no conjunto de dados completo. Essa proporção é uma medida útil para compreender a importância relativa da palavra em diferentes categorias e seu impacto no corpus como um todo. O valor " $\chi^2$ " (chi2), presente em outra coluna, é uma estatística utilizada para avaliar a associação entre a palavra e a categoria em análise. Esse valor fornece informações sobre a relevância da palavra em relação à categoria específica, permitindo inferências sobre a associação entre elas. As colunas "Tipo" (Type) e "Forma" (Forme) descrevem características

linguísticas da palavra. A coluna "Tipo" identifica a classe gramatical em que a palavra foi categorizada no dicionário, enquanto a coluna "Forma" identifica a própria palavra, possibilitando uma análise mais precisa. Por fim, a coluna "P" indica o nível de significância da associação entre a palavra e a categoria. Esse valor é essencial para avaliar a validade estatística da relação entre a palavra e a categoria, fornecendo uma medida objetiva da importância da associação e com isso, é possível uma interpretação mais assertiva dos resultados.

Alguns dos participantes tiveram sua formação por intermédio de seus mestres, outros em suas temporadas na Tailândia e alguns por meio de outras modalidades. Dos participantes do estudo, é importante destacar que todos possuem uma vasta experiência como professores de Muaythai. Dentre esses participantes, cinco deles representam 25% do grupo e possuem uma formação de 8 anos nessa modalidade. Além disso, quatro participantes, correspondendo a 20%, têm uma formação de 6 anos, enquanto outros quatro, também representando 20%, possuem 10 anos de formação. Além desses, dois participantes, equivalente a 10%, possuem 11 anos de formação, um participante (5%) tem 7 anos, outro (5%) tem 5 anos, um (5%) tem 12 anos, um (5%) tem 15 anos e um (5%) tem 17 anos de formação como professor de Muaythai.

É interessante notar que a maioria dos professores participantes tiveram contato com o Muaythai e outras lutas desde a infância. Isso fica evidente nos primeiros trechos das entrevistas realizadas no estudo, onde os participantes mencionam experiências e vivências relacionadas a essas práticas desde cedo. Essa experiência prévia e a longa formação de professores de Muaythai dos participantes são aspectos importantes a serem considerados para compreender a perspectiva e o conhecimento que eles trazem para a modalidade como exemplificado abaixo,

[...] então, o Muaythai, na minha vida, ele começou em 1995. Na verdade, em 94 eu comecei a treinar taekwondo na academia Boxe Thai... Em 95, eu comecei a treinar boxe tailandês... e, a partir daí eu me apaixonei pelo esporte. No ano seguinte, eu treino taekwondo em 94. Em 95, eu comecei a treinar boxe tailandês. Na verdade, em Botafogo. Eu tive o contato na Boxe Thai, mas em Botafogo eu ganhei uma bolsa para treinar boxe holandês. [...] (S1).

[...] eu comecei a treinar com 12 para 13 anos. Treinei com o professor Amílcar Alves da Nova União, que veio de uma escola muito mais fundada no boxe. Treinei com ele por uns sete anos aproximadamente. De lá, fui para Golden Heroes. [...] (1).

A tabela fornece informações essenciais sobre a análise dos dados, incluindo o número de segmentos de texto que contêm palavras em uma categoria, a ocorrência total das palavras

no corpus e a relevância estatística da associação entre palavras e categorias. No estudo sobre o ensino do Muaythai, os participantes têm vasta experiência como professores, com formações variadas e uma forte conexão com a modalidade desde a infância, o que influencia sua perspectiva e conhecimento. Embora os participantes apresentem longa experiência como professores de Muaythai, diferentes formas de aprendizado foram identificadas durante suas formações. Três discursos dos professores entrevistados revelaram que passaram pela graduação, que é um método de nivelamento utilizado na modalidade.

[...]assim, foi muito do nada e, aí, eu comecei. Ele me autorizou. Me deu uma certificação para isso e tal como instrutor. Ele respondia, na verdade, por mim, mas eu assumi a turma aqui e dei continuidade ao meu treinamento para poder me graduar no grau preto, para poder estar me formando, de fato, pela Liga Carioca de Muaythai. E, aí, desde então, eu não parei. Eu continuei ali. Todas as graduações eu fiz. Todos os exames foram feitos. Fiz o exame de grau preto pela Liga Carioca e dei continuidade aí desde então [...] (14).

[...]sim, ao longo desse tempo, desde que eu comecei a treinar eu participei de vários exames de graduação, todo ano, todo final de ano, a gente tinha uma graduação que aí a gente ia passando na época. Eu comecei no Kickboxing que é muito parecido com Muaythai e a gente graduava por faixa e logo depois eu também fui para o Muaythai onde a gente vai se graduando por prajied que é uma corda que a gente usa no braço são várias cores até chegar ao grau máximo que é o preto [...] (33).

[...]eu esperei praticamente 20 anos para me tornar um professor, então foi muito tempo de aprendizado [...] quando você chega no estágio de marrom você pode puxar um treino, mas é monitorado pelo seu mestre, pelo seu grau mestre. Cheguei a esse tempo, cheguei à preta, que a gente chama de Kru Fueng Sorn, é o professor em treinamento, e agora eu consegui chegar no kru, que a gente chama, que é tailandês, que é professor [...] (60).

Os professores de Muaythai entrevistados demonstraram ter passado por diferentes formas de aprendizado durante suas formações, incluindo o processo de graduação, que é utilizado para nivelar os praticantes na modalidade. Eles relataram a participação em exames de graduação, avançando por faixas, cordas ou graus até atingirem a graduação máxima,

Como o grau preto. Essa busca pela graduação e a progressão nas etapas de aprendizado são evidências do comprometimento e dedicação dos professores ao longo de suas trajetórias na modalidade para conseguirem suas formações.

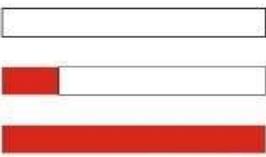
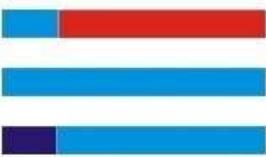
#### 2.7.5.2 Graduação no Muaythai

Atualmente no Brasil, as duas confederações de destaque são a CBMT e a CBMTT, que utilizam dois tipos diferentes de graduação, seguidas por alguns praticantes da

modalidade vinculadas a essas entidades. A CBMT utiliza o sistema de graduação criado por Nélío Naja (branca, branca ponta vermelha, vermelha, vermelha ponta azul clara, azul clara, azul clara ponta azul escura, azul escura, Instrutor, azul escura ponta preta, Instrutor Master, preta, Professor, preta e branca com ponta preta, Mestre, preta e branca com ponta vermelha, Grão-mestre) (CBMT, 2020). Abaixo, a figura ilustrativa.

Figura 9 - Sistema de graduação de Muaythai da confederação brasileira de Muay Thai

### GRADUAÇÃO NACIONAL DO MUAY THAI

PRAJIED	CATEGORIA
	<b>INICIANTE</b>
	<b>INTERMEDIÁRIO</b>
	<b>INSTRUTOR</b> <b>INSTRUTOR MASTER</b>
	<b>PROFESSOR</b> <b>MESTRE</b> <b>GRÃO MESTRE</b>

Fonte: Confederação Brasileira de Muay Thai, 2022

Já a CBMTT utiliza o mesmo sistema da representante do Muaythai amador que é da IFMA, que atualmente após a fusão com o Conselho Mundial de Muaythai, alterou seu nome para Federação Internacional de Associações de Muaythai (World Muaythai Council, 2022). Abaixo, a figura ilustrativa.

Figura 10 - Sistema de graduação de Muaythai da confederação brasileira de Muaythai tradicional

### GRADUAÇÃO PADRÃO TAILANDÊS DO MUAY THAI

KHAN	PRAJIED	CATEGORIA
1º Khan Nueng		<b>INICIANTE</b>
2º Khan Song		
3º Khan Sam		
4º Khan Sih		
5º Khan Hah		<b>INTERMEDIÁRIO</b>
6º Khan Hok		
7º Khan Jed		
8º Khan Pad		<b>AVANÇADO</b>
9º Khan Kaoh		
10º Khan Sib		
11º Khan Sib Ed		Inst. em Treinamento (Kru Fueng Sorn)
12º Khan Sib Song		Instrutor Auxiliar (Kru Pu chuay)
13º Khan Sib Sam		Instrutor (Kru)
14º Khan Sib Sih		Mestre (Arjarn)
15º Khan Sib Hah		Grão - Mestre (Arjarn Yai)
16º Khan Sib Hok		Grão - Mestre Honorário (Por Ra Ma Jarn)

Fonte: Confederação Brasileira de Muaythai tradicional, 2022

A IFMA buscou padronizar seu ensino conforme os esportes de combate japoneses e o coreano (International Federation of Muaythai Associations, 2022). Esse estilo de graduação também foi adotado pelo Muay Boran. Esse termo foi criado em 1970 pelo pesquisador Khater Sri Abhaya para determinar a ideia de um conjunto de estilos de Muay que existiam durante os séculos XVIII e IX na Tailândia. Isso se deu devido ao incentivo da família real que praticava Muaythai, assim como seus militares e suas escolas. A Kru Muaythai Association (KMA) foi fundada em 2003 pela Comissão Nacional de Cultura, Ministério da Cultura na Tailândia, com o objetivo de reconhecer e recompensar profissionais dedicados do

Muaythai e difundir globalmente o conhecimento da arte (KRU MUAYTHAI ASSOCIATION, 2018).

A graduação da IFMA/WMC é composta por *Khan*<sup>1</sup>, são elas: primeiro *khan* cor branca, segundo *khan* branco e amarelo e terceiro *khan* amarelo. Para a mudança de nível, é necessário permanecer, no mínimo, três meses em cada *khan*. Em seguida, quarto *khan* branco e verde, quinto *khan* verde, sexto *khan* branco e azul. Nesta fase, para alcançar outros níveis, é necessário permanecer, pelo menos, quatro meses em cada *khan*. Logo após, o sétimo *khan* azul, oitavo *khan* branco e vermelho, nono *khan* vermelho e são necessários cinco meses, no mínimo, para atingir outros níveis. Na fase avançada, o décimo *khan* é branco com preto, décimo primeiro *khan*, décima segunda prata e décimo terceiro *khan* prata com dourado. Nessa fase, é necessário o tempo mínimo em cada *khan* de seis meses. No décimo quarto *khan* e no décimo quinto *khan*, a cor é dourada. Aqueles que possuem o décimo *khan* estão autorizados a ensinar e supervisionar exames para o primeiro *khan* até o nono *KHAN*. A partir do décimo *khan*, a aprovação deve vir de um examinador da Comissão *Khan* da IFMA. O décimo terceiro e o décimo quarto *Khan* devem ser concedidos pela Comissão *Khan* e devem ser oficialmente premiados em Bangkok, Tailândia, país onde fica a sede da *Kru Muaythai Association*.

Apesar de toda tradição em torno da graduação na formação de professores e instrutores, ressalta-se que a sua utilização não ocorre no país de origem da modalidade, sendo apenas para praticantes e países estrangeiros. Na Tailândia, para nivelar seus praticantes, habitualmente se utiliza o número de lutas que eles fizeram ao longo da vida ativa de atletas. A graduação principia-se à medida que o esporte moderno se populariza e ganha espaço, a exemplo, no dia 10 de julho de 2021, o Comitê Executivo Internacional, parte do Comitê Olímpico Internacional (COI), se reuniu para propor o reconhecimento completo de seis entidades que representam esportes com aprovação temporária nos Jogos Olímpicos. Após o período temporário de reconhecimento, essas seis entidades demonstraram cumprir todos os requisitos do COI. As entidades propostas pelo Comitê Executivo são: União Internacional de Cheerleading (ICU), Federação Internacional de Muaythai Amador (IFMA), Federação Internacional de Sambo (FIAS), Federação Internacional de Curling bávaro (IFI), Associação Mundial de Kickboxing (WAKO) e World Lacrosse (WL).

O Comitê Executivo simplesmente propõe que todos os esportes acima possam se tornar esportes olímpicos, pois preenchem todos os critérios, como o número de países

---

<sup>1</sup> Khan - Nome original da língua Tailandesa, utilizado para se referir aos níveis da graduação.

praticantes, compromisso com exames antidoping e compreensão do compromisso com os Jogos, entre outros. É importante ressaltar que, no caso do Muaythai, está sendo proposto o esporte em sua forma amadora, ou seja, aquele relacionado à entidade IFMA (Federação Internacional de Muaythai Amador). Atualmente, a IFMA fundiu-se com a WMC (Conselho Mundial de Muaythai), tornando-se a Federação Internacional de Muaythai e Associados.

O governo da Tailândia reconhece prontamente a necessidade de estabelecer um padrão para o esporte, a fim de preservar o que consideram um valioso patrimônio cultural. Nesse sentido, a formação dos professores é fortemente influenciada pelas tradições transmitidas oralmente por seus mestres. Ao analisar seus discursos, torna-se evidente a relevância atribuída ao conhecimento adquirido por meio de experiências que abrangem todas as vivências no contexto urbano. Essas experiências incluem não apenas aspectos como moradia e mobilidade urbana, mas também a habilidade de estabelecer relações sociais, criar símbolos culturais, transformar espaços, compartilhar o cotidiano e enfrentar os desafios e conflitos inerentes a esse ambiente. Os professores destacam a importância dessas experiências urbanas como parte fundamental de sua formação e compreendem a sua relevância na transmissão do conhecimento e na preservação do patrimônio cultural ligado ao esporte. Assim, ao valorizarem e reconhecerem a importância dessas experiências urbanas, o governo tailandês busca não apenas padronizar o esporte, mas também garantir a preservação de uma tradição cultural rica e significativa para o país. Essa relação de aprendizado com as artes marciais e com as lutas está na ideia das “Escolas de Ofício”, que possuem três características: os iniciantes em essência aprendem fazendo; supervalorizam a imagem do mestre e consideram-se as atividades práticas tão formativas do caráter quanto os estudos formais (DRIGO *et al.* 2010).

#### 2.7.5.3 Análise dos discursos dos participantes com a perspectiva do Espectro de Mosston

Neste momento do estudo, realizaremos uma análise detalhada dessa classe e examinaremos as diferentes práticas de ensino adotadas pelos professores. Em particular, a seguir abordaremos o estilo de ensino, que é um conhecimento essencial para o processo educacional, especialmente no que diz respeito às relações pedagógicas entre professor e aluno. Investigaremos como essas relações influenciam na tomada de decisões sobre o

conteúdo a ser ensinado, as estratégias de ensino a serem utilizadas e os métodos de avaliação do aprendizado.

#### 3.7.5.4 Classe 2 - Estilo de ensino e atuação dos professores em suas aulas

Ao analisarmos os discursos dos participantes com a perspectiva do Espectro de Mosston, que são diferentes Estilos de Ensino conceptualizados por Muska Mosston, conseguimos enquadrar as características dos estilos com as formas de ensinar apresentadas pelos participantes. Para o melhor entendimento, inicialmente iremos apresentar as características e a aplicabilidade de cada estilo de ensino de Mosston.

Segundo Resende e Rosas (2011), “Espectro” representa, ao mesmo tempo, um grande e um pequeno conceito sobre o ato de ensinar. Observamos adiante que a opção pelos “Estilo de Ensino” será eleita de acordo com os objetivos de ensino-aprendizagem, do nível de desenvolvimento dos alunos e das suas possibilidades de conquistas e de avanço na aprendizagem, entre outras variáveis que se manifestam no contexto das aulas (RESENDE; ROSAS, 2011).

O espectro de Mosston é um modelo de ensino que descreve onze diferentes estilos de ensino, cada um com suas próprias características e aplicações. Desenvolvido por Muska Mosston e Sara Ashworth em 1994, o espectro de Mosston tem sido utilizado em diversos campos de ensino, incluindo a Educação Física, para orientar os professores na seleção do melhor estilo de ensino para as necessidades de seus alunos. Cada estilo de ensino tem características específicas e uma aplicabilidade que pode ser adequada para diferentes objetivos de aprendizagem. O uso do Espectro de Ensino de Mosston em aulas de Educação Física pode ser benéfico para promover a diversidade e a inclusão. Wallhead e O'Sullivan (2005) também ressaltam que o modelo pode ser eficaz para promover uma educação física inclusiva e diversificada.

Os onze estilos de ensino incluídos no espectro são: estilo por comando, estilo por tarefa, estilo recíproco, estilo auto avaliação, estilo inclusivo, estilo descoberta guiada, estilo descoberta convergente, estilo descoberta divergente, estilo individualizado, estilo programa iniciado pelo aluno e estilo auto ensino. O estilo de ensino por comando é o mais tradicional, em que o professor apresenta a técnica e os alunos copiam, enquanto o ensino de tarefas

incentiva a criatividade e participação ativa dos alunos na construção do processo de aprendizagem. O estilo recíproco envolve os alunos trabalhando em pares para ensinar um ao outro. O estilo de autoaprendizagem é caracterizado pela experimentação e descoberta guiada sem a supervisão do professor. O estilo inclusivo permite que os alunos trabalhem em conjunto para realizar uma tarefa comum. O estilo de ensino por descoberta guiada incentiva os alunos a descobrirem as técnicas por si mesmos com orientação do professor. O estilo de ensino por descoberta convergente tem como objetivo estimular os alunos à descoberta de uma única resposta correta ou uma única solução para um dado problema, sendo o professor responsável pelas decisões. No estilo de descoberta divergente, há uma produção de novas e várias possibilidades de resposta para uma situação nova ou desconhecida. Apela ao sentido crítico e criativo na elaboração de novas possibilidades, que estão para além do conhecimento esperado. O estilo individualizado é mais personalizado no qual os alunos trabalham em habilidades específicas nas quais precisam melhorar. A característica básica deste estilo é criar no aluno maior autonomia na elaboração de um programa individualizado, baseado no conteúdo determinado pelo professor. O professor escolhe o tema, cabendo ao aluno escolher um tópico para investigar. O estilo de ensino por programa iniciado pelo aluno tem como característica a total independência do aluno em relação ao professor. Todas as decisões cabem ao aluno, inclusive a participação e envolvimento do professor, que pode sugerir outras formas de trabalho ou fontes de investigação. O estilo de auto ensino incide sobre a necessidade de um indivíduo construir e criar as suas próprias experiências de aprendizagem, cujas aspirações e desejos darão origem à identificação de objetivos específicos para a atividade.

O que torna o espectro de Mosston um modelo valioso para os professores que buscam adaptar seus métodos de ensino às necessidades individuais dos alunos é que cada estilo de ensino tem suas próprias finalidades e particularidades. De acordo com O'Sullivan e MacPhail (2016), o Espectro de Ensino de Mosston pode ser adaptado para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma abordagem centrada no aluno.

A Classe 2 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro" representa 15,6% e é denominada como "estilo de ensino", sendo essa a temática central identificada na análise. As palavras-chave que caracterizam esse estilo, com maior frequência, são "passo" ( $X^2 = 37,8$ ), "aprender" ( $X^2 = 36,33$ ), "novo" ( $X^2 = 32,41$ ) e "fácil" ( $X^2 = 21,26$ ). Outras palavras relevantes, como "passar" ( $X^2 = 21,07$ ), "conversar" ( $X^2 = 16,37$ ), "legal" ( $X^2 = 16,37$ ), "além" ( $X^2 = 16,37$ ) e "frente" ( $X^2 = 15,97$ ). Abaixo está a tabela que representa a

classificação 1 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", gerada pelo Iramuteq.

Figura 11 - Classificação 2 do corpus "O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro" gerada pelo Iramuteq.

Classificação - corpus_entrevistas_monotematica_corpus_2							
CHD		Perfis		AFC			
1 Classe 1	2 Classe 2	3 Classe 3	4 Classe 4	5 Classe 5			
57/339	56/359	73/359	81/339	92/339			
15,88%	15,6%	20,33%	22,56%	25,63%			
n...	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	type	forma	p
0	9	11	81,82	37,8	nom	passar	< 0,0001
1	13	21	61,9	36,33	ver	aprender	< 0,0001
2	8	10	80,0	32,41	adj	novo	< 0,0001
3	5	6	83,33	21,26	adj	fácil	< 0,0001
4	11	22	50,0	21,07	ver	passar	< 0,0001
5	3	3	100,0	16,37	ver	conversar	< 0,0001
6	3	3	100,0	16,37	adj	legal	< 0,0001
7	3	3	100,0	16,37	adv	alem	< 0,0001
8	4	5	80,0	15,97	nom	frente	< 0,0001
9	7	13	53,85	14,99	ver	ajudar	0,00010
10	19	60	31,67	14,13	adv	porque	0,00017
11	10	25	40,0	12,15	nom	forma	0,00049
12	14	41	34,15	12,09	adv	sempre	0,00050
13	19	65	29,23	11,2	adv	muito	0,00081
14	6	12	50,0	11,16	nom	esporte	0,00083
15	11	30	36,67	11,04	adv	também	0,00089
16	8	19	42,11	10,71	nom	cara	0,00106
17	11	31	35,48	10,19	nom	peixe	0,00141
18	5	10	50,0	9,25	ver	ensinar	0,00235
19	12	38	31,58	8,24	ver	querer	0,00409
20	10	30	33,33	7,82	nom	vez	0,00516
21	9	26	34,62	7,7	nom	galera	0,00552
22	9	26	34,62	7,7	adv	dentro	0,00552

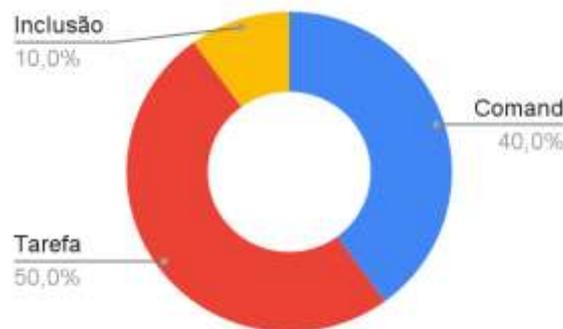
Fonte: Software Iramuteq, 2022.

Os resultados na tabela acima, contribuem para compreender a forma como os professores atuam e repassam suas experiências e conhecimento aos alunos, com base em seu contexto. Todas as palavras mencionadas possuem uma significância estatística com  $P < 0,0001$ . Esses resultados são fundamentais para a análise e interpretação do estilo de ensino presente no contexto estudado. Assim como em outras modalidades esportivas, os esportes de combate também devem estar inseridos em contextualizações pedagógicas. Paes (2006) ressalta que não é possível separar o ensino dos esportes da elaboração de sequências pedagógicas direcionadas por movimentos técnicos ligados à repetição exaustiva de movimentos. No entanto, foi identificado, dentro dos discursos dos participantes, que os estilos de ensino adotados não perpassam por sequências pedagógicas e, sim, por um processo de aprendizagem centrado no professor, em que é repassado aquilo que lhe foi ensinado, da forma que lhe foi ensinado, ignorando os diferentes contextos e as individualidades. A pedagogia do esporte atenta-se com o estudo minucioso dos vários processos de aprendizagem que estão relacionados aos esportes (RUFINO; DARIDO, 2012). A

importância está em evidenciar o ensino dos esportes e não em gestos isolados e que faria mais sentido direcionar o ensino dos esportes para as pessoas que se movimentam enquanto o praticam (RUFINO; DARIDO, 2012).

Ao relacionar os estilos de ensino acima com os discursos dos participantes, percebemos que há características predominantes de três estilos descritos por Mosston (1994), inseridos em suas atuações nas aulas de Muaythai. São eles: tarefa que aparece em 50 % do total dos participantes, comando com 40% e inclusão com 10%. Vale destacar que o termo Inclusão, aqui descrito por Mosston, diferencia-se da terminologia que a referência no campo da Educação do sentido no âmbito político e social.

Gráfico 2 - Estilos de ensino inseridos nas atuações nas aulas de Muaythai



Fonte: Dados da pesquisa

As características dos estilos tarefa e comando, de acordo com a análise feita, aparecem com a maior incidência. Estes estilos de ensino seguem a linha de estudos anteriores, tendo o professor como o personagem central que detém o poder de decisão, mesmo que o aluno esteja no centro do processo (ANTUNES; MOURA, 2010). Segundo Antunes e Moura (2010), houve um avanço que evidenciou a evolução de um processo militarizado de ensino das atividades físicas que antes predominavam no ensino da Educação Física em seus primeiros momentos no Brasil: do estilo Comando para o estilo Tarefa. No presente estudo, identificamos mais um estilo de ensino, o estilo Inclusão. De acordo com Mosston, é o último estilo no processo que descentraliza o professor e segue na transição para o aluno como o agente que também toma decisões.

No Muaythai o professor determinará como e quando chegar ao que ele traçará, pois, ele quase sempre será o elemento central em aula. Na aula de Muaythai em que o professor utiliza o estilo Comando, acontece da seguinte forma: alunos enfileirados aguardando o comando do professor, que se posiciona a frente das fileiras para ressaltar seu destaque e

enviar os comandos aos alunos com pedidos de exercícios para aquecimento, corrida, pular corda, entre outros. Geralmente é feito na primeira parte da aula e após, um comando de sequências de golpes simples ou mais elaborados. Essa forma de organização de conteúdos da aula pode ter um perfil mais formal, seguir uma hierarquia e temer o professor, o que aparece com mais frequência em professores menos jovens ou aqueles que possuem uma formação rígida. O estilo Tarefa tem particularidades similares, porém, com uma certa flexibilidade e descontração, os alunos já decidem quando iniciam a tarefa solicitada. Muitas vezes, os professores que adotam esse estilo demonstram suas tarefas por meio de audiovisual. Dentro do contexto do Muaythai, um exemplo de prática de ensino é a utilização de imagens e vídeos encontrados em redes sociais, compartilhados pelos professores com seus alunos durante as aulas. Notavelmente, alguns professores buscaram enriquecer suas formações através de intercâmbios entre a Tailândia e o Brasil, possuindo características específicas advindas dessa experiência. Os dados deste estudo revelam um fenômeno relevante: apenas 35% dos entrevistados mencionaram ter realizado o intercâmbio como parte de sua formação e do sistema de graduação no Muaythai. No entanto, é notável que 65% dos professores entrevistados, apesar de não terem visitado a Tailândia, demonstram unanimidade ao discorrer sobre os benefícios advindos dos ensinamentos dos professores que lá estiveram, enfatizando como isso contribuiu para a melhoria ao transmitir seus conhecimentos.

Aqueles que possuem uma formação mais rígida não deixam suas “raízes”, entretanto, se mostram atualizados quanto às informações que circulam no meio, principalmente, nas redes sociais e fazem questão de demonstrar esses aspectos para seus alunos. O estilo Inclusão é o último que reproduz, de forma centralizada, o poder e liberdade aos alunos, porém, apenas na fase de pré-impacto, o professor toma as decisões (SILVA, 2017). Há uma participação efetiva dos alunos sobre aquilo que eles farão e sobre o conteúdo e a forma como farão. Nesse caso, o professor já sai do estilo Comando e Tarefa para uma relação com seus alunos onde ambos participam do processo de tomada de decisões. Importante destacar que este estilo se encontra na fronteira entre os estilos onde o protagonismo é centralizado no professor e os que são descentralizados. Na prática, nesse estilo, as aulas acontecem também de forma mais descontraída, pois, geralmente, se inicia o aquecimento com exercícios executados em círculo para que um aluno possa olhar o outro e assim repetir o exercício em caso de dúvida e, no decorrer da aula, os alunos escolhem como é de que forma executarão os exercícios, de acordo com o nível de dificuldade de cada um, baseando-se no conhecimento de suas habilidades.

Apesar de haver um equilíbrio das características entre os dois principais estilos de ensino no Muaythai, comando e tarefa, encontrados no presente estudo, não fica evidente que os professores participantes adotam um padrão de forma proposital. É perceptível que muitos praticantes de Muaythai tendem a repetir os modelos de treinamento que vivenciaram como alunos, sem realizar um processo de reflexão e reavaliação das suas próprias experiências. Esses indivíduos assumem, de antemão, que seguir os métodos tradicionais é a única maneira de manter uma conexão autêntica com as raízes e tradições verdadeiras do Muaythai. Os professores não desassociam, de forma conceitual, o treinamento do modo de ensinar. Além disso, temos outra questão a ser tratada: quando questionados sobre a atuação como professor e de como são suas aulas, percebe-se que há uma segregação de dois grupos por parte dos professores, o grupo de alunos de aulas coletivas, que são tratados de forma unânime como “alunos comerciais” e o grupo dos alunos que buscam competir, os chamados “atletas”. Destacamos alguns trechos para evidenciar o destaque.

[...] cara, eu tento ser, a gente entende, primeiro é entender o aluno, o que ele quer, os alunos que querem ser atleta é um objetivo, o aluno que quer só manter a integridade física, mental, para o seu dia a dia, é outro. Então eu consigo atuar bem dentro desses dois campos, e fazer com que o treinamento seja bom, dinâmico, e muitas vezes até mesmo na academia, aparece uma atleta, ele treinando aula comercial, isso aí faz também com que o aluno comum se sinta importante, fala: “Caramba, o cara é atleta, mas está treinando aqui com a gente”, então cria aquela igualdade [...] (17).

[...] os meus alunos, mais de 90% deles, treinam por qualidade de vida e, hoje em dia, a gente faz isso. Antigamente, eu não respeitava muito, mas, hoje em dia, eu respeito mais e, hoje em dia, a gente entende a necessidade do muay thai para a saúde, saúde mental, saúde física. Então, eu respeito bem isso. Tenho os meus horários aqui hoje de tarde e à noite porquê da parte da manhã eu cortei por conta do nascimento da minha filhota e, aí, eu tiro a parte da manhã para poder ficar com ela e eu cuido dos atletas de onze horas da manhã, onze e meia da manhã, assim, entrando a parte da tarde e, aí, a turma, a galera que treina por qualidade de vida de cinco horas em diante. Aí, fico aqui até dez horas da noite na academia. A gente tem um time grande aqui que é um time forte. É uma equipe realmente competitiva dentro do cenário nacional e a gente foca bastante nisso. A gente disponibiliza um horário bom, sabe? Para poder estar cuidando dos atletas. Eles não têm essa rotina de treinar seis horas por dia. Nada disso. Até porque a gente entende que, hoje, devido a ciência dentro do esporte, a gente entende que não há necessidade disso mais, de ter uma carga horária tão grande de treinamento. Basta treinar certo. Não precisa treinar muito, mas sim dar certo. Então, a gente disponibiliza aí com dois turnos. Esse turno do finalzinho da manhã para a tarde a gente treina em média de duas horas e, no outro turno, à noite, a gente também treina uma média de duas horas [...] (8).

[...] eu trabalho com aula comercial, avulso para alunos, dou aula particular e aulas para atletas, entendeu? Como que funciona aqui na minha academia? Dou dos tempos de meia hora para meia hora. Porque? Os atletas têm algumas obrigações. Uma delas é correr e o aluno comercial, ele não precisa correr [...] (9).

[...] eu gosto de trabalhar com qualidade e mostrar que o muay thai pode ser para todos, não só para o competitivo. A pessoa não precisa treinar muay thai só para lutar e sim mostrar que o muay thai é para todos, homem, mulher, criança, idoso e a gente trabalha na qualidade. É uma hora de aula sempre, atendendo aos alunos e os atletas treinam de forma diferente para treinar cinco horas por dia e o perfil da nossa escola eu como professor dito a força. Os atletas treinam bastante e a força é a prioridade. A gente tem, eu tenho turmas de muaythai competitivo e Muaythai coletivo. Treinam em horários diferentes. O atleta fica mais de quatro horas por dia. Os atletas treinam mais de quatro horas por dia. No coletivo, eles treinam uma hora por dia [...] (13).

As respostas sobre a sua atuação revelam que o professor separa a turma de acordo com as características de cada aluno, no entanto não expressa um método de ensino. Vale destacar que quem dividirá a turma conforme seus interesses ainda é o indivíduo central. Nesse caso, o professor, que inclusive, em seu discurso, utiliza as palavras Treinamento, Aula comercial e Atleta, demonstrando que, apesar da falta de método de ensino, prioriza alunos do grupo de competição. Segundo seus discursos, aparece com frequência a ideia de que no Muaythai não tem o que inventar. Esse pensamento parece estar ligado ao receio do que é novo, e parece contraditório, já que eles citam a existência de muitas mudanças dentro da modalidade no Brasil. Esta mudança gera receio, o professor deve se questionar sobre o que é necessário para que os alunos aprendam e quais os objetivos de aprendizagem? Segundo Mosston e Ashworth (2008), existem certas premissas que devemos considerar. Uma delas é questionar a visão restrita do ensino, que sugere que o método de ensino utilizado pelo próprio professor é sempre o melhor. É importante reconhecer que a fundamentação baseada em evidências pode sustentar o que constitui um ensino eficaz e válido (GOMES; MARTINS; DA COSTA, 2017).

A análise desta classe identifica que os estilos de ensino mais prevalentes no Muaythai se aproximam mais dos estilos "Comando" e o "Tarefa" do espectro de Mosston, seguindo uma abordagem centralizada, onde o professor detém o poder de decisão, mesmo com os alunos no centro do processo. No entanto, foi também identificado um novo estilo, o "Inclusão", que descentraliza o papel do professor e permite maior participação dos alunos nas decisões. Os professores tendem a reproduzir os métodos de treinamento que vivenciaram como alunos, sem refletir sobre suas próprias experiências. Além disso, há uma segregação entre alunos comerciais e atletas, com os professores priorizando a formação de competidores. A falta de um método de ensino padronizado no Muaythai indica a necessidade de reflexão sobre as estratégias pedagógicas adotadas e a busca por fundamentação baseada em evidências para um ensino mais eficaz. A atuação dos professores se divide entre academias e aulas particulares, com a maioria optando por ministrar aulas somente em academias.

### 3.7.5.5 Classe 3 - Local de atuação e relacionamento com os alunos

A atuação dos professores em relação ao local onde ministram suas aulas e ao relacionamento com os alunos é um tema de relevância no contexto do estudo sobre o Ensino Do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro. Na classe 3, são analisadas as práticas pedagógicas e as abordagens adotadas pelos professores de Muaythai em suas atividades de ensino. A forma como os professores se posicionam em relação ao espaço onde as aulas são ministradas e a maneira como se relacionam com os alunos têm influência direta no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades e competências dos praticantes dessa modalidade esportiva. Nessa perspectiva, a classe 3, busca compreender como os professores atuam e se relacionam com os alunos durante as aulas de Muaythai, buscando identificar boas práticas e possíveis desafios a serem enfrentados para aprimorar a qualidade do ensino.

A classe 3 corresponde a 20,3 % do corpus, foi nomeada como local de atuação e relacionamento com os alunos e reuniu palavras como “hora” ( $X^2 = 44,49$ ), “horário” ( $X^2 = 34,41$ ), “manhã” ( $X^2 = 32,06$ ) e “noite” ( $X^2 = 26,76$ ), “comercial” ( $X^2 = 24,93$ ), tarde ( $X^2 = 23,91$ ), perfil ( $X^2 = 19,87$ ), coletivo ( $X^2 = 19,23$ ), academia ( $X^2 = 19,17$ ), assumir ( $X^2 = 18,84$ ), jeito ( $X^2 = 15,85$ ), administrar ( $X^2 = 15,85$ ), meio ( $X^2 = 15,71$ ), agora ( $X^2 = 15,66$ ), atleta ( $X^2 = 15,57$ ), e “turma” ( $X^2 = 15,2$ ) Esta classe traz como tema central palavras que caracterizaram onde e como os professores atuam. Aqui está a tabela representando a classificação 3 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", gerada pelo Iramuteq.

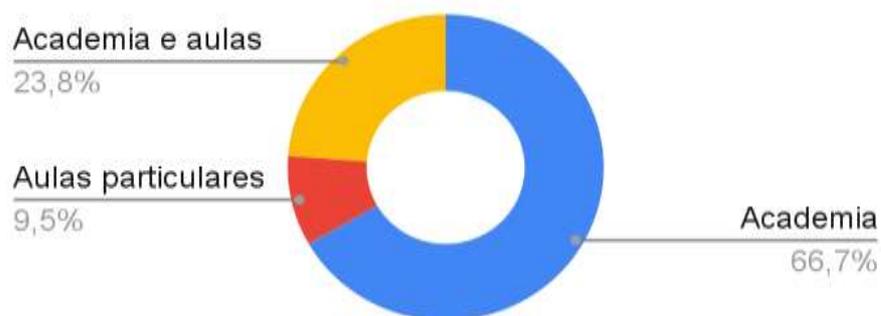
Figura 12 - Classificação 3 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.

Classificação - corpus_entrevistas_monotematica_corpus_2									
CHD Perfis AFC									
1 Classe 1	2 Classe 2	3 Classe 3	4 Classe 4	5 Classe 5					
57/359	56/359	73/359	81/359	92/359					
15.88%	15.6%	20.33%	22.56%	25.63%					
n...	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	Type	forme	p		
0	21	32	65.62	44.49	nom	hora	< 0,0001		
1	11	13	84.62	34.41	nom	horário	< 0,0001		
2	8	8	100.0	32.06	nom	manhã	< 0,0001		
3	8	9	88.89	26.78	nom	noite	< 0,0001		
4	14	23	60.87	24.93	adj	comercial	< 0,0001		
5	6	6	100.0	23.91	adv	tarde	< 0,0001		
6	5	5	100.0	19.87	nom	perfil	< 0,0001		
7	8	11	72.73	19.23	adj	coletivo	< 0,0001		
8	18	38	47.37	19.17	nom	academia	< 0,0001		
9	6	7	85.71	18.84	ver	assumir	< 0,0001		
10	4	4	100.0	15.85	nom	jeito	< 0,0001		
11	4	4	100.0	15.85	ver	administrar	< 0,0001		
12	11	20	55.0	15.71	adv	meio	< 0,0001		
13	7	10	70.0	15.66	adv	agora	< 0,0001		
14	20	48	41.67	15.57	nom	atleta	< 0,0001		
15	14	29	48.28	15.2	nom	turma	< 0,0001		
16	14	30	46.67	14.01	adv	aqui	0.00018		

Fonte: Software Iramuteq, 2022.

As primeiras palavras nos levam para o local de atuação dos professores, que está dividido entre academias e aulas particulares e até mesmo nas duas funções. 23,8% dos participantes se dividem em ministrar aulas particulares e também aulas coletivas. 66,7%, a maioria dos professores, optam por ministrar as aulas somente em academias e 9,5% ministram aulas exclusivamente para alunos particulares.

Gráfico 3 - Local de atuação dos professores



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados neste estudo, a maneira que os professores se relacionam com seus alunos pode estar relacionada ao local da atividade e também a escolha do modelo de ensino, que poderá ou não deixar o ambiente mais descontraído e menos formal. No contexto do ensino de Muaythai, os estilos de ensino mais predominantes entre os

professores identificados neste estudo buscam atender às necessidades individuais de cada aluno, seja orientando-os e esclarecendo suas dúvidas, seja estreitando assim a relação entre professor e aluno. No entanto, é importante destacar que o controle e comando das tarefas geralmente partem exclusivamente do professor. É fundamental ressaltar esse comportamento, pois ele pode ser usado como uma maneira de encobrir a conduta controladora de certos indivíduos que buscam obter poder centralizado. Dessa forma, segundo Bourdieu (1989), o poder simbólico é essencialmente um poder que constrói a realidade. Esse poder detém os meios para estabelecer o significado imediato do mundo, estabelecendo valores, hierarquias e conceitos que parecem espontâneos, naturais e desinteressados para os agentes envolvidos. A posição de alguns professores é bastante relevante quanto ao relacionamento com os alunos. Alguns trechos das entrevistas abaixo imprimem este sentimento.

[...] alguns me consideram como pai e outros como irmão mais velho. O treinador, na minha concepção, ele tem que ser de tudo um pouco. Tem que ser médico. Ele tem que ser psicólogo, tem que ser conselheiro. Tem que ser sexólogo. Ele tem que ser um pouco de tudo para poder estar lidando com pessoas [...] (3).

[...]eu procuro trazer eles para o meu círculo, eu procuro trazer eles para a minha vida. Às vezes, até eu procuro dizer que eu passo mais tempo até com eles do que com a minha própria família porque não adianta. Quando a gente gosta de fazer algo, eu acredito que a gente nunca trabalha. Então, eu trago eles para o meu círculo do meio mesmo. Vira e mexe, eles estão na minha casa, estão na casa da minha mãe. Estamos almoçando juntos. Estamos lançando juntos. A gente viaja junto e parece que são da minha família realmente, entendeu? Alguns me consideram como pai e outros como irmão mais velho[...] (10)

[...]aqui, cara, eu vou falar uma coisa. Tem que refletir, a academia vira família. O colega é muito familiar, muito bom e envolve tudo. A mãe dos alunos, criança, adulto. O cara dá aula comercial e ajuda o atleta a puxar alguma coisa[...] (14)

[...]eu sou brincalhão, zoeira, sempre sorridente, contente, entendeu? Eu gosto de levar a autoestima lá em cima. Nunca autoestima lá em baixo. Quando eu estou mal, todo mundo já percebe, vê na minha cara. Eu não consigo esconder, entendeu? Esse sou eu. Com os meus atletas, eu sou bem pai. Paizão mesmo. Pergunta o que está fazendo, porque isso, porque aquilo. Comeu o que. Eu sou muito isso. Eu sou muito paizão com os meus atletas, os competidores[...] (16).

[...]por eu ser também professor de outra área, eu sou professor de letras, português e literatura, eu acho que a gente estabelece uma relação um pouco mais formal quando se trata da academia, a academia que eu digo é no ramo acadêmico, não é? Só que você ministrar aulas de artes marciais, isso te permite estabelecer uma relação de amizade com os alunos, uma relação informal e, claro que a gente não deixa que isso se perca um respeito que é inerente das artes marciais, mas a gente consegue sim estabelecer uma relação de amizade[...] (30)

[...]Cara, eu tento ser um professor, assim, versátil, porque na realidade o professor torna-se psicólogo, torna-se, às vezes, um pai, um irmão mais velho. No meu caso, eu me ponho como irmão mais velho, porque eu falo assim: “Estou muito novo para

ser pai”, (assim, pai desses marmanjos), então eu me coloco como irmão mais velho. Então eu tento ser o mais verdadeiro possível, dentro do que eu ensino, do que eu tenho para ensinar, (óbvio que, tem uma coisa que) é muito importante, eu falo: “Se eu não souber eu vou correr atrás e vou trazer a resposta correta”. E assim, eu tento ser verdadeiro, tento ser eu, e ao mesmo tempo tento ser um bom orientador, tento fazer com que o aluno não passe o que eu passei, porque na minha época era muito difícil, não tinham muitas informações, eu passava uns perrengues, passava uns perrengues. Equipamento [...] (45).

A partir da análise das entrevistas realizadas, aproximadamente 31,5% dos participantes apresentaram discursos que evidenciam a presença de palavras carregadas de afetividade, sugerindo a construção de laços emocionais com seus alunos. Essa abordagem afetiva pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento da confiança dos alunos em relação ao professor. Nesse contexto, as interações simbólicas e o poder de persuasão das palavras podem influenciar a percepção dos estudantes sobre a figura do educador e, conseqüentemente, impactar sua relação e engajamento no processo de aprendizagem.

A noção de poder simbólico, desempenha um papel crucial na análise das complexas dinâmicas sociais e das relações de poder na sociedade. O poder simbólico representa a capacidade de influenciar e modelar o comportamento das pessoas por meio do controle e da manipulação de símbolos, significados e representações culturais. Essa influência sutil é evidenciada na gênese e no funcionamento das categorias de percepção e apreciação, que são socialmente construídas e que desempenham um papel fundamental na formação das disposições dos indivíduos para perceber, apreciar e agir no mundo social (Bourdieu, 2004).

O poder simbólico, na Perspectiva de Bourdieu é essencialmente uma teoria do conhecimento do mundo social, parte integrante de uma teoria política mais ampla. Este poder se manifesta como a capacidade de construir e impor uma ordem simbólica que influencia a maneira como as pessoas percebem e compreendem o mundo social. Isso não ocorre apenas por meio de imposição direta, mas também pela incorporação de estruturas de conhecimento que se alinham com as estruturas objetivas do mundo social. Nesse contexto, o poder simbólico não opera apenas por meio de força física, militar ou econômica, mas também por meio de relações de sentido e comunicação. (HEY, 2017). Ele transforma as relações de força em relações de significado, tornando o ato de se submeter e obedecer dependente de uma ação cognitiva. Isso é feito por meio do emprego de categorias de percepção, princípios de visão e divisão do mundo que são socialmente construídos. A imposição desses princípios

classificatórios é o cerne das lutas sociais, onde grupos competem pela detenção e legitimidade dessas categorias.

Essas lutas não se limitam a conflitos entre grupos pela detenção das categorias de percepção, mas também pela capacidade de definir como o mundo deve ser. O poder simbólico, portanto, atua na construção da realidade social e na imposição de uma ordem percebida como "natural". Esse poder é eficaz porque se manifesta de forma invisível e anônima, por meio de ações e reações que, à primeira vista, podem parecer anárquicas, mas são, na verdade, estruturalmente coagidas.

O domínio da linguagem é um exemplo agudo do poder simbólico em ação. A linguagem é para todos, mas a forma "correta" da linguagem pertence às frações sociais dominantes e funciona como moeda de distinção. O uso correto da linguagem é uma fonte de capital simbólico, enquanto o afastamento das formas consideradas menos eruditas é uma manifestação do poder simbólico. Essa distinção é claramente percebida no uso da linguagem, nos sotaques, no tom e nos maneirismos linguísticos, que são usados como marcadores de distinção social.

O poder simbólico, é uma força invisível que atua na construção da realidade social e na imposição de uma ordem percebida como natural. Ele influencia a percepção das pessoas, suas ações e o funcionamento das estruturas sociais. O poder simbólico não é apenas uma força individual, mas atua de forma coletiva e é parte integrante das lutas sociais pelo controle das categorias de percepção e pela imposição de uma ordem simbólica. Portanto, o poder simbólico desempenha um papel fundamental na compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder na sociedade, conseqüentemente, a construção de laços afetivos entre professor e aluno pode ser vista como uma forma de exercer esse poder simbólico, criando uma atmosfera de confiança e empatia que influencia o comportamento dos estudantes em relação ao processo educacional. Essa abordagem afetiva não apenas impacta a percepção dos alunos sobre o professor, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de uma relação mais positiva e colaborativa entre ambos. À medida que os alunos se sentem valorizados e compreendidos emocionalmente, tendem a se engajar mais ativamente nas atividades propostas e demonstrar maior interesse em aprender.

Em suma, a análise dos discursos dos professores demonstra a relevância das estratégias afetivas no contexto educacional, alinhada aos conceitos propostos por Bourdieu sobre o poder simbólico. O estabelecimento de laços emocionais pode ser uma ferramenta

poderosa para fortalecer a confiança dos alunos e promover uma dinâmica de aprendizagem mais significativa e enriquecedora.

Em contrapartida, essa relação de professor e aluno está ligada também com o processo de formação destes, no qual, conforme os apontamentos de Drigo (2010), a educação artesanal pode ser identificada pela relação entre o mestre e o aprendiz, base da construção Saberes do ofício e da vida. Regulando, controlando, direcionando e especializando. Com aspectos de dogma que limita uma visão mais ampla. Essa relação vai ser passada de pai para filho ou de mestre para discípulo. As relações interpessoais que contêm afetividade, ou alguma forma de ser o ponto central de apoio, pois, espera-se que o “mestre” tenha respostas para tudo, para a saúde, relações afetivas e sexuais, profissionais, e o que mais surgir de questão na cabeça, coração e corpo do aluno. Com os alunos estão ligadas ao bom desenvolvimento de uma aula. Dar abertura ao diálogo leva a desenvolver uma sensibilidade com o contexto social e as dificuldades de cada aluno. Esta relação envolve o professor com o aluno e o próprio aluno com os outros alunos (D’ÁVILA *et al*, 2018).

Ainda nas lutas, os estilos Comando e Tarefa têm deixado um espaço importante para que um novo estilo de ensino em ascensão apareça. Existem professores que trabalham diferente da maioria, o estilo Inclusão deixa um caminho aberto de modo que a modalidade traga positivamente o início de um processo pedagógico de ensino e aprendizagem. É evidente que a amostra deste estudo é de um pequeno recorte dentro do mundo extenso das modalidades de luta, porém se faz necessário mais e contínuas investigações no meio científico sobre o assunto a fim de que se evidencie que existe um crescimento neste estilo a partir do contexto e suas relações.

#### 2.7.5.6 Classe 4 - Planejamento

No contexto do Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro, o planejamento desempenha um papel crucial na organização e efetividade das aulas, bem como no desenvolvimento dos alunos. De acordo com D’Ávila *et al* (2018), o planejamento pedagógico é fundamentado em saberes estruturantes e possui relevância na formação de professores. No âmbito educacional dessa modalidade esportiva, um planejamento adequado permite aos professores estruturar suas práticas de ensino, definir objetivos claros, selecionar e organizar

conteúdos relevantes, estabelecer métodos apropriados e elaborar estratégias para avaliação do aprendizado. Além disso, o planejamento possibilita uma melhor adaptação ao perfil e às necessidades dos alunos, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades técnicas, físicas e mentais relacionadas à arte marcial. É de suma importância compreender como os professores de Muaythai abordam o planejamento em suas aulas, se são atentos e dedicados na elaboração de suas propostas ou enfrentam desafios e dificuldades para executá-lo de forma eficiente. A análise da presença ou ausência do planejamento e suas implicações na prática pedagógica busca identificar pontos de melhoria e oportunidades para aprimorar a qualidade do ensino. Abaixo, os dados relevantes encontrados no estudo.

A classe 4 que representa 22,6% foi nomeada de planejamento e contou com palavras como “exemplo” ( $X^2 = 52,29$ ), “semana” ( $X^2 = 33,07$ ), planejar ( $X^2 = 23,09$ ) e montar ( $X^2 = 20,94$ ), conteúdo ( $X^2 = 20,94$ ), mudo ( $X^2 = 20,94$ ), costumar ( $X^2 = 19,75$ ), mão ( $X^2 = 19,42$ ), planejamento ( $X^2 = 19,42$ ), superior ( $X^2 = 17,4$ ), específico ( $X^2 = 16,3$ ), dia ( $X^2 = 15,45$ ), pegar ( $X^2 = 15,29$ ). Nessa classe, há uma tendência clara da ideia de organização: se há o planejamento, se há entendimento do que é o planejamento e como ele é feito, segundo as palavras presentes discurso dos professores entrevistados aqui está a tabela representando a classificação 4 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", gerada pelo Iramuteq.

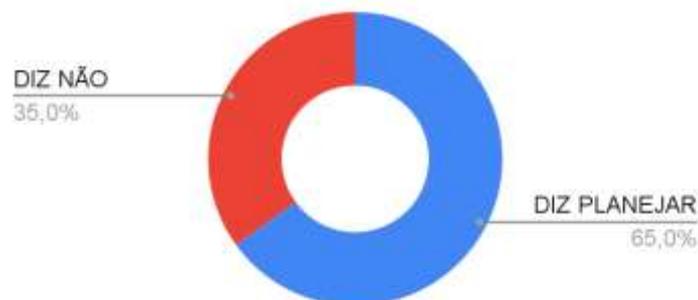
Figura 13 - Classificação 4 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.

Classificação - corpus_entrevistas_monotematica_corpus_2								
CHD		Perfis		AFC				
1 Classe 1	2 Classe 2	3 Classe 3	4 Classe 4	5 Classe 5				
57/399	96/399	73/399	81/359	92/399				
15,03%	24,06%	18,30%	22,56%	23,03%				
n...	eff. st.	eff. total	pourcentage	ch2	Type	forme	p	
0	16	17	94,12	52,29	nom	exemplo	< 0,0001	
1	14	18	77,78	33,07	nom	semana	< 0,0001	
2	11	15	73,33	23,09	ver	planejar	< 0,0001	
3	6	6	100,0	20,94	ver	montar	< 0,0001	
4	6	6	100,0	20,94	nom	conteudo	< 0,0001	
5	6	6	100,0	20,94	adj	mudo	< 0,0001	
6	7	8	87,5	19,75	ver	costumar	< 0,0001	
7	8	10	80,0	19,42	nom	mão	< 0,0001	
8	8	10	80,0	19,42	nom	planejamento	< 0,0001	
9	5	5	100,0	17,4	adj	superior	< 0,0001	
10	6	7	85,71	16,3	adj	especifico	< 0,0001	
11	23	53	43,4	15,45	nom	ida	< 0,0001	
12	10	16	62,5	15,29	ver	pegar	< 0,0001	
13	17	35	48,57	15,01	nom	parte	0,00010	
14	4	4	100,0	13,88	ver	respeitar	0,00019	
15	4	4	100,0	13,88	nom	perna	0,00019	
16	10	17	58,82	13,43	adv	são	0,00024	
17	3	6	50,0	12,9	adj	igual	0,00032	
18	12	24	50,0	11,08	ver	tentar	0,00087	

Fonte: Software Iramuteq, 2022.

Os professores participantes possuem discursos diferentes sobre o ensino-aprendizagem, que pode ser iniciado pela relação com seus alunos, dentro das aulas ou até mesmo antes da abordagem do conteúdo. É sabido que essa abordagem pode ir além dos conteúdos procedimentais relacionados à prática esportiva, contudo, na prática e no dia a dia dos profissionais, isso não é aplicado. Ao analisar seus discursos, percebe-se que 65% dos participantes dizem planejar suas aulas com antecedência. Em sua maioria, eles dizem elaborar em até uma semana seus conteúdos e 35% afirmam com veemência que não planejam seus conteúdos abordados em aula.

Gráfico 4 - Planejamento dos professores



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo D'Ávila *et al.* (2018), a concepção sobre planejamento está ligada ao conhecimento de diferentes conceitos sobre níveis e tipos de planejamento educacional.

Entretanto deve-se considerar que no campo esportivo, que caracteriza muitas das perspectivas dos participantes, há a necessidade de planificação dos treinamentos. Há a necessidade fundamental de planejamento. Na área Biodinâmica da educação física, muitos tratados de treinamento desportivo versam sobre essa importância. Falar de planejamento é falar de muitas áreas de atuação profissional, não somente da área educacional. Deduzimos, a partir dos discursos dos participantes, que mesmo aqueles que dizem planejar suas aulas têm dificuldades de assimilar o que de fato se traduz no conceito planejar, que trará a necessidade de um processo mental, reflexivo, que envolve previsão e análise. Os trechos abaixo corroboram esta observação.

[...] O Muaythai é Muaythai, isso aí é fato, a gente não tem o que inventar. Eu costumo trabalhar da seguinte forma, eu passo o mesmo treino para todo mundo, a diferença é que a intensidade desse treino muda de acordo com o tempo de treino de cada aluno e com objetivo de cada aluno, entendeu? Aí uma turma tem atletas que vão competir e tem pessoas que estão ali só por qualidade de vida, por qualidade de vida, aí para aquela aula eu já faço planejamento voltado para os dois objetivos, os atletas ficam separados e fazem um combate, ou então batem um aparador mais puxado, e essa galera da qualidade de vida eu já foco com eles na técnica mais básica, entendeu? [...] (12).

[...] sim, sim, sim. A gente cria um planejamento, porque, na verdade, o Muaythai, a gente fala que o Muaythai é bem básico, é bem simples, então a gente vai acrescentando ao decorrer da semana. Para iniciante a gente começa de uma forma, para o médio avançado já é outra, entendeu? Então a gente tem todo um planejamento para poder dar o melhor para o pessoal. Não. Eu faço o programa durante a semana, essa semana eu vou fazer X coisas, entendeu? Então eu já deixo tudo programado[...] (20).

[...] Então, planejo, assim, vou falar que todas as aulas eu planejo eu vou estar mentindo, porque às vezes correria do dia a dia, a gente não consegue planejar aula, e chega na hora a gente tem que improvisar, mas 80% das minhas aulas eu sempre tento planejar o conteúdo, que geralmente eu gosto de trabalhar, durante a semana, eu gosto de trabalhar um dia trabalhar mais cardiorrespiratório, um dia mais força, outro dia a parte mais técnica, e sempre tento intercalar isso durante as aulas [...] (16).

Os professores entendem que a modalidade por si só já traz consigo seus conteúdos e que por isso não se pode “inventar nada de diferente”, todavia não se trata somente do conteúdo e, sim, como capacitá-los. No trecho do participante de número 12, o planejamento tem caráter de divisão dos grupos e seleção de conteúdos por objetivo, porém, o planejamento efetivamente não existe. A proposta de ensinar se confirma com o essencial saber didático que desenvolverá vários planos de ensino. Sobre o planejamento, D’Ávila *et al* (2018) afirmam que

[...] contém várias habilidades que se desdobram em saberes específicos, como: – pesquisa bibliográfica; – análise de contexto escolar; – elaboração de objetivos de

ensino e aprendizagem (conceitual, procedimental, atitudinal); – seleção e organização de conteúdos; – seleção e ordenação de metodologias de ensino e sequências didáticas; – seleção e criação de recursos didáticos adequados ao nível do ensino e do contexto [...] (D’ÁVILA *et al*, 2018, p 45).

É possível apontar deficiências no processo de ensino, conforme os critérios de Mosston (2008), estudo este adaptado com outros estilos de ensino. Apesar de os professores do presente estudo utilizarem o estilo de ensino “tarefa”, “comando” e “inclusão”, eles não carregam o pressuposto. Segundo Mosston e Ashworth (2008), os autores estruturam a sua proposta de espectro de estilos de ensino a partir do seguinte axioma: o ensino é uma cadeia de tomada de decisões, que será denominada como anatomia do estilo de ensino: decisões de pré-impacto, impacto e pós-impacto. Abaixo, a ilustração dessa anatomia

Quadro 1 – Anatomia do estilo de ensino

ANATOMIA DO ESTILO DE ENSINO		MOSSTON E ASHWORTH (2008)
DECISÕES	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLOS DE TAREFAS
Pré - impacto	Decisões tomadas antes do contacto professor-aluno	Decisões de planeamento, objetivo do episódio, seleção do estilo de ensino, quem ensinar: um aluno, um grupo, a turma: seleção da tarefa, quanto tempo, quantas vezes, o nível de exigência, como dar instrução, como organizar o material.
Impacto	Decisões tomadas durante a realização das tarefas.	Concretizar as decisões de pré-impacto, e adaptá-las se necessário: definir a ordem de execução das tarefas, determinar início e fim da tarefa, tempo e ritmo de execução, intervalo para beber água
Pós- impacto	Decisões tomadas relativas ao desempenho, avaliação e retroalimentação	Recolher informação sobre o desempenho dos alunos; Comparar a informação relativamente ao critério estabelecido; Feedback: Avaliar o estilo de ensino selecionado.

Fonte: CATUNDA; MARQUES, 2017.

De acordo com Mosston e Ashworth (2008), observa-se que muitos professores negligenciam dois dos pressupostos essenciais no processo de planejamento do ensino da educação física: o pré-impacto e o pós-impacto. Na fase de decisão de impacto, não são

devidamente consideradas as características do pré-impacto, sendo que os professores se concentram em estabelecer a sequência das tarefas, determinar o tempo, o ritmo e os intervalos, sem levar em conta a importância do planejamento prévio e da reflexão sobre os resultados alcançados após a implementação das atividades. Essa lacuna no planejamento pode impactar negativamente o processo educacional e a eficácia do ensino em educação física. Portanto, é essencial que os professores valorizem a integração de todos os pressupostos no planejamento pedagógico, buscando uma abordagem mais abrangente e eficiente no ensino dessa disciplina.

Na classe 4, foi possível identificar uma tendência de organização entre os professores entrevistados. Eles reconhecem a importância do planejamento no processo de ensino, mas nem todos efetivamente planejam suas aulas. Alguns professores relatam que planejam com antecedência, elaborando conteúdos para uma semana, enquanto outros admitem improvisar em algumas situações devido à correria do dia a dia. Embora reconheçam que o Muaythai já traga seus próprios conteúdos, os professores entendem a necessidade de capacitar os alunos de forma didática e adaptam seus treinos de acordo com os objetivos de cada grupo. No entanto, observa-se uma falta de compreensão completa sobre o conceito de planejamento, que vai além da seleção de conteúdos, envolvendo diversas habilidades como pesquisa bibliográfica, análise do contexto, elaboração de objetivos de ensino e aprendizagem, seleção e organização de conteúdos, entre outros.

Quanto aos estilos de ensino, os professores utilizam predominantemente os estilos "tarefa", "comando" e "inclusão", mas não aplicam de forma integral os pressupostos de pré-impacto e pós-impacto propostos por Mosston e Ashworth (2008). Essa falta de integração pode comprometer a eficácia do ensino na educação física. É essencial que os professores de Muaythai e outras áreas esportivas valorizem o planejamento como uma ferramenta fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É necessário compreender a importância do planejamento prévio e da reflexão pós-aula para promover uma abordagem mais eficiente e abrangente no ensino dessa modalidade esportiva, considerando diversos aspectos pedagógicos e contextuais.

#### 2.7.5.7 Classe 5 - Perfil dos alunos

A análise do perfil dos alunos em qualquer contexto educacional desempenha um papel fundamental na criação de estratégias pedagógicas eficazes e no desenvolvimento de abordagens de ensino personalizadas. Ao compreender as características individuais, interesses, necessidades e níveis de habilidade dos alunos, os educadores podem adaptar suas metodologias para otimizar o aprendizado e o engajamento. No contexto específico das modalidades esportivas, como o Muay Thai, o perfil dos alunos desempenha um papel crucial na concepção de programas de treinamento que considerem não apenas os aspectos técnicos do esporte, mas também o bem-estar físico, emocional e o desenvolvimento integral de cada praticante. Nessa perspectiva, examinar o perfil dos alunos proporciona insights valiosos para moldar uma abordagem pedagógica que atenda às necessidades individuais e, simultaneamente, contribua para a formação de atletas competentes e cidadãos conscientes.

A classe 5 corresponde a 25,6% do corpus, o maior percentual e reuniu palavras como “vida” ( $X^2 = 30,6$ ), “criança” ( $X^2 = 20,72$ ), “ganhar” ( $X^2 = 20,72$ ) e “competir” ( $X^2 = 19,38$ ), qualidade ( $X^2 = 15,96$ ) perder ( $X^2 = 15,96$ ) Esta classe traz como tema central palavras que caracterizaram o perfil dos alunos dos professores participantes. Abaixo a tabela representando a classificação 5 do corpus "Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro", gerada pelo Iramuteq.

Figura 14 - Classificação 5 do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.

Classificação - corpus_entrevistas_monotematica_corpus_2							
Perfis - Chi2							
	1 Classe 1	2 Classe 2	3 Classe 3	4 Classe 4	5 Classe 5		
	57/359	50/359	73/359	81/359	92/359		
	15,88%	13,93%	20,33%	22,56%	25,63%		
n.	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	Type	forme	p
0	13	15	86,67	30,6	nom	vida	< 0,0001
1	7	7	100,0	20,72	ver	ganhar	< 0,0001
2	7	7	100,0	20,72	nom	criança	< 0,0001
3	8	9	88,89	19,38	ver	competir	< 0,0001
4	8	10	80,0	15,96	nom	qualidade	< 0,0001
5	8	10	80,0	15,96	ver	perder	< 0,0001
6	27	58	45,76	15,02	nom	aluno	0,00010
7	12	19	63,16	14,83	nom	treinador	0,00011
8	5	5	100,0	14,72	nr	desestressar	0,00012
9	6	7	85,71	13,52	ver	lutar	0,00023
10	6	7	85,71	13,52	nom	competição	0,00023
11	6	7	85,71	13,52	nom	peso	0,00023
12	17	33	51,52	12,78	adj	mesmo	0,00035
13	22	48	45,83	11,87	nom	atleta	0,00057
14	4	4	100,0	11,74	adj	alto	0,00051
15	4	4	100,0	11,74	nom	combate	0,00061
16	9	14	64,29	11,42	ver	acabar	0,00072
17	9	14	64,29	11,42	nom	questão	0,00072
18	6	8	75,0	10,47	ver	melhorar	0,00121
19	6	8	75,0	10,47	nom	formação	0,00121
20	12	22	54,55	10,28	nom	professor	0,00134

Fonte: Software Iramuteq, 2022.

A maior parte dos professores, 60,9%, tem o perfil da turma mesclado, com alunos de aulas comerciais, no qual o maior incentivo é a qualidade de vida, saúde mental e perda de peso e atletas que possuem como finalidade as competições. 30,4% possuem turmas somente com perfil comercial e 8,7% preenchem suas aulas exclusivamente com atletas de alto rendimento.

Gráfico 5 - Perfil dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), que extraiu dados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) estudo feito em 2015 o segundo principal motivo para a procura por esportes, apontado por 10,4 milhões de pessoas (ou 26,8%), foi melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar e um dos principais esportes praticados são as lutas e as artes marciais. Esse valor é expressivo, em torno de 70%, entre os homens e o Muaythai, está inserido nesta modalidade.

Embora o público praticante de Muaythai, em sua maioria, tenha o perfil de alunos que buscam inserir qualidade de vida em seu dia a dia, não parece haver uma preocupação por parte dos professores com esse grupo específico. Segundo as falas dos participantes, quase 61% do perfil das turmas é de alunos mesclados, que procuram bem-estar e saúde e de alunos que buscam se tornar competidores, contudo há uma preocupação em treinar técnica e intensidade em um tempo maior nas turmas para alunos competidores. É possível notar que há uma contradição, pois, se há uma preocupação do professor em direcionar seu maior empenho nas turmas de alunos competidores, seria adequado agir de forma similar nas turmas coletivas em que se consegue fazer uma triagem e identificar aqueles alunos que expressam verbalmente seus interesses em participar de uma competição. Em suma, é possível que o sistema de treino seja desenvolvido em um nível crescente de especialização para que os

aspectos negativos e as cargas psicofísicas não atuam de forma precoce e inadequada diminuindo as possibilidades e as capacidades destes alunos iniciantes.

A contradição permanece quando observamos o perfil dos alunos através da frequência da palavra “criança” que ocorre em 100% dos discursos que se aproximam e que compõem a classe 5. Nenhum professor destaca o trabalho na primeira ou segunda infância considerando particularidades dessa faixa etária. Abaixo, alguns trechos.

[...]é um gordinho que quer emagrecer é uma criança ali que está meio desengonçada ali está no estirão e quer treinar a mãe coloca para treinar para a criança começar a se equilibrar melhor[...] (11).

[...]aprender a falar aprender a didática de dar aula aprender a dar aula para diferentes tipos de pública idosa criança pessoa que quer ser atleta...[...] (11).

[...]eu tenho um trabalho em um projeto social ao qual eu dou aula para crianças e adolescentes carentes, estou com uma turma gratuita e eu procuro sempre assim juntar a educação a parte educativa[...] (10)

[...]trazendo o esporte para dentro da rotina daquelas crianças e adolescentes falando um pouco sobre o que é a vida eu até cobro algumas notas boas e tal eu vou fazendo algumas alterações justamente para não ficar só naquela luta[...] (10).

[...]A pessoa não precisa treinar Muaythai só para lutar e sim mostrar que o Muaythai é para todos, homem, mulher, criança e idoso e a gente trabalha na qualidade[...] (24).

A palavra "criança" revela uma variedade de abordagens no contexto da prática dos professores de Muaythai. Observa-se que a menção frequente da palavra "criança" ressalta a presença desse grupo etário na modalidade. No entanto, a adequação da pedagogia empregada para alcançar o potencial máximo dos jovens praticantes parece ser inconsistente em diferentes casos. Há uma ênfase na participação de uma criança que deseja treinar Muaythai para aprimorar seu equilíbrio. Isso destaca a importância de se considerar as motivações individuais e os objetivos das crianças ao envolvê-las em atividades esportivas, é mencionado a importância do aprendizado didático para ensinar uma gama diversificada de públicos, incluindo idosos, crianças e aspirantes a atletas, destacando a necessidade de uma abordagem educacional adaptada. É ressaltado que o Muaythai é para um público amplo, incluindo crianças, e que o foco reside na qualidade e inclusão. O trecho continua enfatizando a inclusão, destacando que o Muaythai é para todos os gêneros e idades, o que reforça uma abordagem inclusiva da modalidade. Em outro momento, a realidade do Muaythai é discutida, indicando que crianças pobres também estão envolvidas na prática do esporte para

subsistência. No entanto, não há uma exploração direta sobre a pedagogia adotada para essas crianças.

A análise conjunta dos trechos sugere uma falta de uniformidade na abordagem pedagógica empregada para crianças na modalidade. Enquanto alguns trechos evidenciam a importância de considerar as necessidades individuais, adaptar o ensino e integrar a educação, outros parecem negligenciar esses aspectos em prol de outras prioridades. Portanto, a análise indica a presença de contradições e inconsistências na abordagem pedagógica, o que pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças.

## **2.8 O que os professores trazem em seus discursos sobre o tema planejamento**

Na primeira rodada de análises, o software Iramuteq fez a análise geral de todas as entrevistas sem qualquer separação de tema, formando então as cinco classes existentes, foram estas: Formação de professores, estilo de ensino dos professores em suas aulas, local de atuação e relacionamento com os alunos, planejamento e perfil dos alunos. Desta análise foram utilizados, Especificidades que associa textos com variáveis e Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que é o cruzamento entre o vocabulário, considerando a frequência de incidência de palavras e as classes, método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários e traz a figura do dendograma, que apresenta as partições que foram feitas no corpus até que se chegasse às classes finais. Ainda foi utilizado o gráfico de nuvem de palavras que une as palavras e as organiza em função da sua frequência.

De acordo com as entrevistas analisadas, tem importante destaque o tema planejamento, pois, na análise realizada, originou-se algumas questões sobre a forma de ensino utilizada pelos participantes do estudo, questionamentos para além dos já colocados como objetivo do estudo.

Com o apoio do software Iramuteq, nesta segunda rodada foi analisado o corpus textual monotemático, conjunto textual centrado em um único tema, Planejamento, para melhor alcançar os objetivos dos estudos sobre o ensino do Muaythai no Rio de Janeiro, foram encontrados alguns temas principais na primeira parte da análise. Com esses temas já explorados, percebeu-se a oportunidade de focar ainda mais no assunto do planejamento e

analisar o conjunto de dados de forma mais específica e direcionada a esse tema em particular.

O material textual foi composto por 20 segmentos de texto, abarcando 672 palavras que apareceram 2961 vezes. A análise da Classificação Hierárquica Descendente, A CHD, reteve 90% do total do corpus. Retomando o que foi dito na primeira análise do software Iramuteq, a análise é considerada próxima do ideal quando o software atinge 75% ou mais da análise do corpus textual, em outras palavras, quanto maior o número de segmentos de textos analisados, mais completa a análise será. Abaixo a figura do relatório das estatísticas textuais:

Figura 15 - Relatório das estatísticas textuais da Análise monotemática do corpus “O ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro” gerada pelo Iramuteq.

```

|
+---+---+---+---+---+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Thu Dec 15 15:32:49 2022
+---+---+---+---+---+

Number of texts: 20
Number of text segments: 20
Number of forms: 672
Number of occurrences: 2961
Número de lemas: 505
Number of active forms: 421
Número de formas suplementares: 79
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 128
Média das formas por segmento: 148.050000
Number of clusters: 3
18 textos classificados em 20 (90.00%)

#####
tempo : 0h 0m 25s
#####

```

Fonte: Software Iramuteq, 2022.

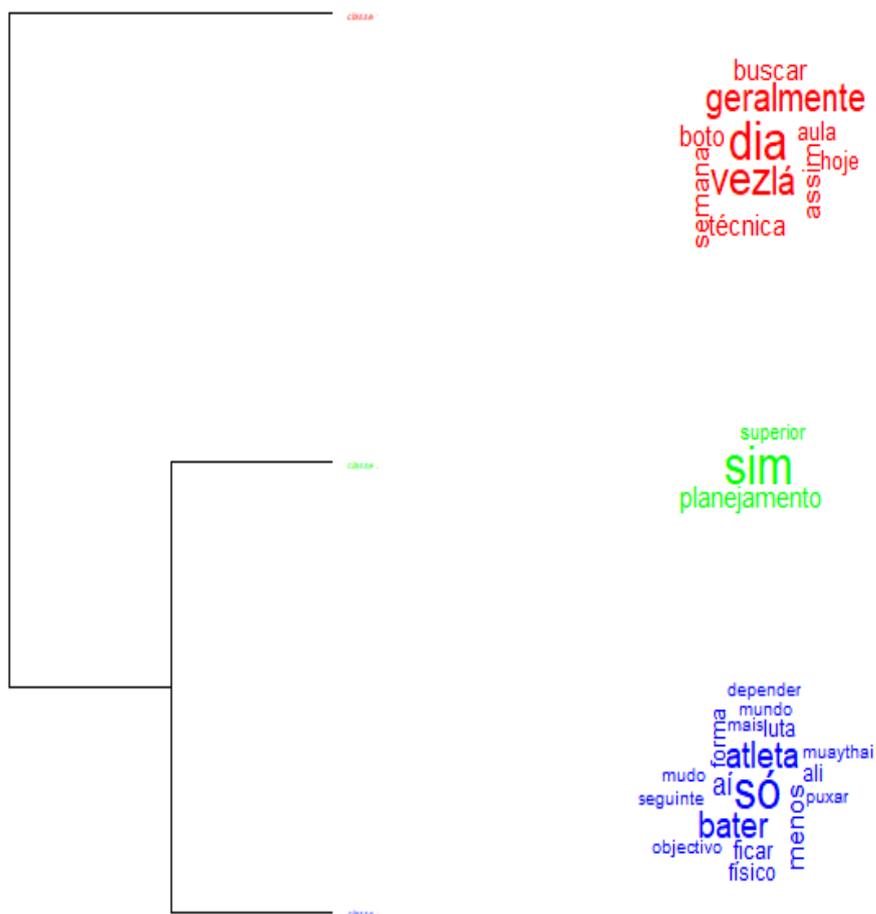
Esta função do Iramuteq cria um ficheiro, que contém as características gerais da classificação e os perfis.

## 2.9 Análise detalhada do dendograma e suas classes temáticas na segunda análise do software Iramuteq

Como visualizamos na primeira rodada da análise já feita com os outros temas, seguiremos a lógica da partição que foi iniciar a partição da maior classe, neste caso a Classe 1 (44,4%). Em seguida, uma nova partição separou a Classe 2 (27,8%) e, por fim, a última subdivisão originou as Classes 3 (27,8%). Nesta rodada, foram utilizados quatro gráficos para evidenciar os resultados da análise, inicialmente o dendograma que realizou duas partições e definindo três classes que mais adiante iremos nomear de “Geralmente há planejamento”, “Planejamento consciente” e “Há planejamento a depender do atleta”. Após os gráficos da Análise Fatorial de Correspondência entre as palavras e classes e o gráfico ou Árvore de similitude descendente do corpus monotemático.

Neste dendograma, diferente da primeira rodada foi utilizado a figura com nuvem de palavras, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior à média de ocorrência e com chi-quadrado ( $\chi^2$ ) superior a 2,2%. Com a elaboração dos objetos evidenciados no estudo, serão discutidas as classes e seus enunciados e apresentados e interpretados os gráficos gerados pelo software.

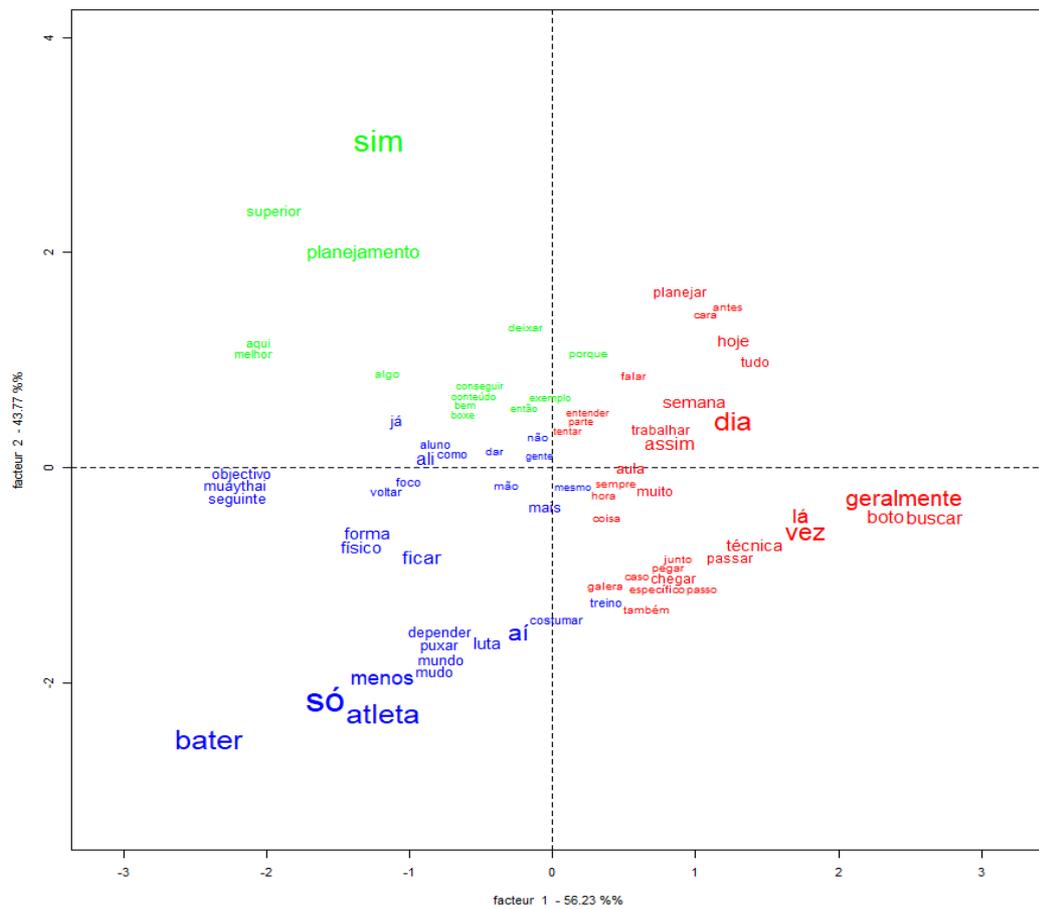
Figura 16 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus monotemático “Planejamento”



Fonte: Software Iramuteq, 2022

O Gráfico da Análise Fatorial de Correspondência e da correspondência entre as classes foram utilizados para a melhor visualização ao tratarmos do cruzamento entre o vocabulário, considerando a frequência de incidência de palavras e as classes, estes gráficos demonstraram através das palavras e suas cores, quais discursos se aproximam de acordo com as palavras utilizadas e cada classe que está associada em um plano cartesiano.

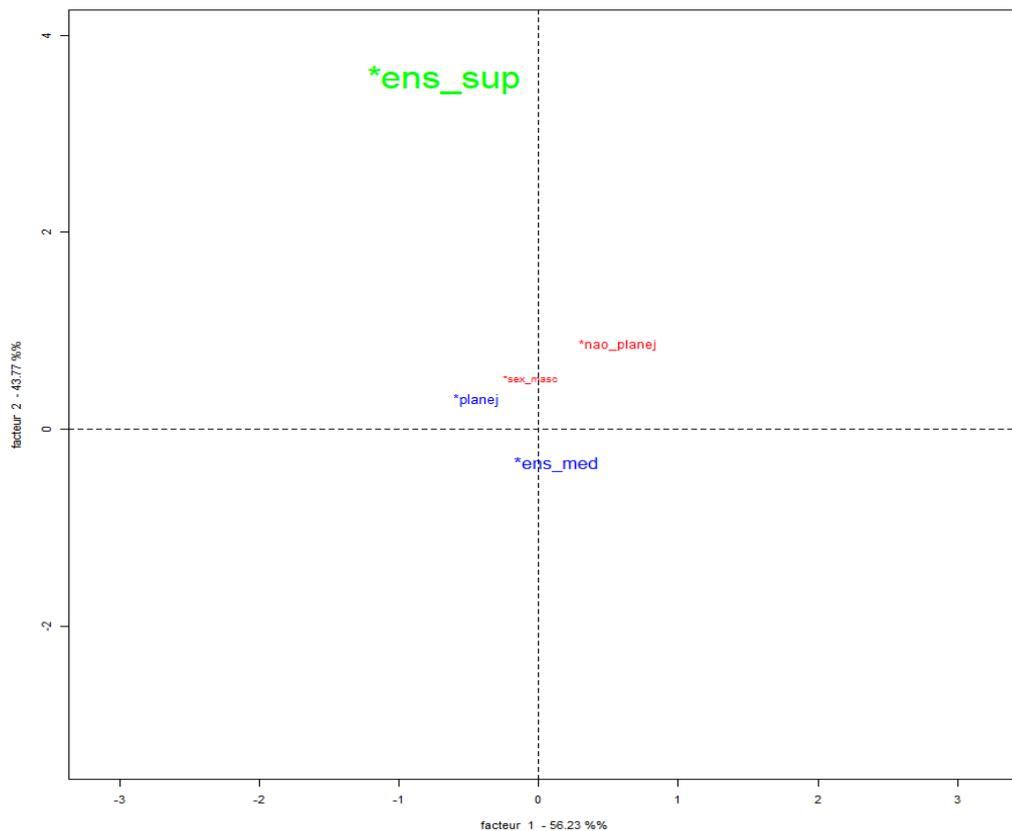
Gráfico 6 - Análise Fatorial de Correspondência entre as palavras



Fonte: Software Iramuteq, 2022

Neste gráfico da Análise Fatorial de Correspondência entre as palavras podemos identificar três tipos de cores diferentes que estão relacionadas as três classes separadas como demonstrado no dendograma, em cada cor está contida as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma destas classes. Por exemplo, o grupo de entrevistados da palavra “planejar” na cor vermelha que está acima e a direita no plano cartesiano, da palavra “atleta” na cor azul abaixo à esquerda do plano cartesiano certamente trazem discursos diferentes e que não se aproximam.

Gráfico 7 - Análise Fatorial de Correspondência entre as classes

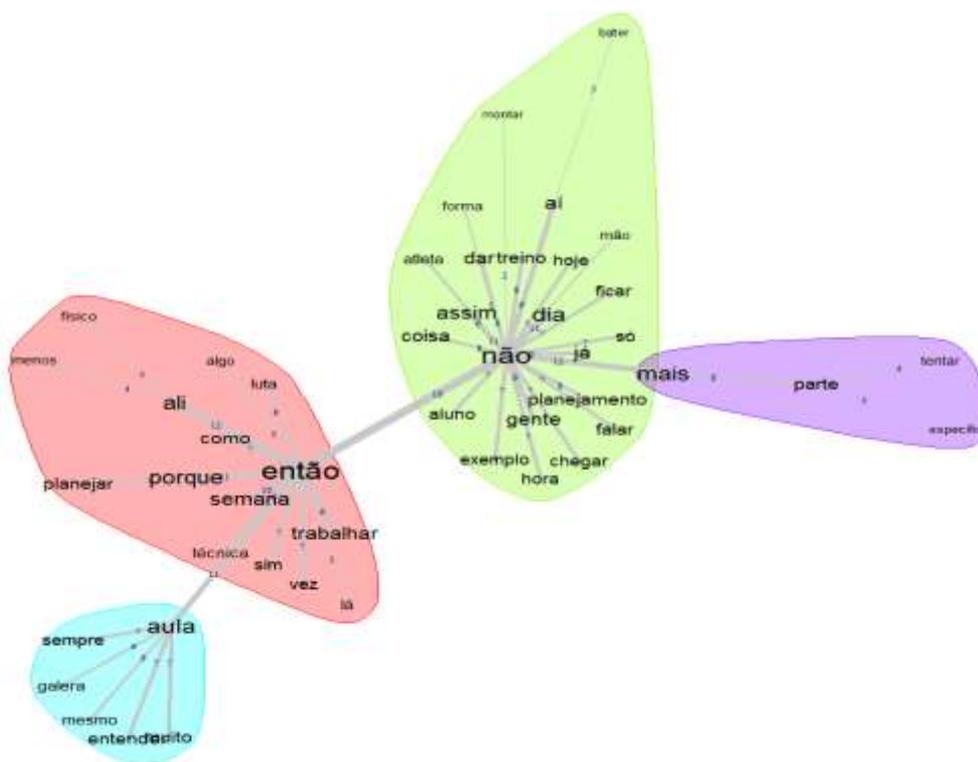


Fonte: Software Iramuteq, 2022

No gráfico da Análise Fatorial de Correspondência entre as classes podemos identificar no plano cartesiano três cores diferentes e 5 variáveis contidas nos *corpus* textuais, ao iniciar a análise, se faz necessário a criação de variáveis para a identificação do entrevistado, essas informações são importantes para o delineamento da pesquisa como sexo, faixa etária, afiliação determinados grupos, nível social e cultural, etc. Neste estudo as variáveis foram sexo masculino, ensino superior e ensino médio, entrevistados que dizem planejar e os que dizem não planejar. podemos analisar no gráfico que o sexo masculino está no centro do plano cartesiano, que diz diretamente que todos os participantes são do sexo masculino, identificamos que os entrevistados com ensino médio tem a tendência do posicionamento do centro abaixo e a direita do plano cartesiano semelhante lado dos entrevistados que dizem não planejar em contrapartida os entrevistados que em seus discursos dizem planejar possuem ensino superior pois se encontram do mesmo lado e o mesmo quadrante, a esquerda e acima no plano cartesiano.

Com o objetivo de consolidar os achados deste estudo, iremos em seguida, apresentar a análise de similitude ou árvore de similitude feita pelo software Iramuteq. Este estudo é feito com base na estatística da teoria dos grafos que usa a coocorrência, isto é, frequência de uma palavra que aparece junto a outra.

Figura 17 - Árvore de similitude descendente do corpus monotemático “Planejamento”



Fonte: Software Iramuteq, 2022

Quando enxergamos as palavras ‘não’ e ‘então’, que são dois núcleos que estão ligados, significa diretamente um vício de linguagem, porém a palavra ‘não’ também está ligada a outras palavras e aí vemos a frequência dessa associação com os números que estão entre os galhos. O que está no núcleo está mais associado a outras palavras, porém entre os núcleos também há uma associação.

### 2.9.1 Planejamento

A abordagem educacional no âmbito do Muaythai, poderia assumir um papel de notável significância. O planejamento educacional, por sua vez, desempenha uma função crucial na formulação de estratégias eficazes voltadas à transmissão de conhecimentos e ao aprimoramento das habilidades dos praticantes desta modalidade. Nesse contexto, esta fase do estudo se propõe a examinar a aplicação do planejamento educacional na modalidade do Muaythai, abrangendo não somente os elementos técnicos e físicos inerentes, mas também os valores culturais e éticos que permeiam essa expressão artística e esportiva. Não obstante, vale salientar que o conceito de planejamento educacional possui uma definição ampla, frequentemente associada ao contexto escolar e sistêmico. De acordo com Luckesi (2011, p. 131), o planejamento educacional "é o processo de abordagem racional e científica dos problemas de educação, incluindo definição de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional". Nesse sentido, a concepção do planejamento educacional engloba a integração com distintos setores e agentes, tais como a esfera política, econômica e cultural. A especificidade do planejamento no âmbito curricular também se revela relevante, harmonizando-se com as diretrizes do planejamento educacional. O planejamento curricular, em concordância com as premissas educacionais, busca orquestrar as ações a serem desenvolvidas no contexto de cada curso, visando atingir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Esta abordagem, contínua e sistemática, está orientada pelas diretrizes curriculares de ensino, garantindo a flexibilidade necessária para se adequar às particularidades de cada ambiente de ensino e aprendizagem (GIL, 2012). No decorrer desta análise, exploraremos como esses conceitos de planejamento educacional e curricular podem ser adaptados e aplicados de maneira pertinente e eficaz no cenário singular do Muaythai, considerando as peculiaridades dessa modalidade de esporte de combate e suas implicações para o desenvolvimento integral dos praticantes.

### 2.9.2 Classe 1 - Geralmente há planejamento

Esta classe foi assim nomeada por entendermos que os entrevistados trazem em seus discursos palavras que dentro dos contextos nos levam a interpretar que esses professores acreditam e conhecem assim o planejamento, o que difere do que temos de teoria até o

momento sobre o assunto. Sendo assim, as classes foram nomeadas de acordo com o olhar e a impressão dos próprios professores entrevistados.

A Classe 1, é a primeira a ser repartida, vale destacar que a partição do corpus se inicia com a indicação do tamanho de cada classe em relação ao corpus, dito isso, a classe 1 com 44,4%, aparece como a primeira participação. Nesta segunda rodada de análise, aqui manteremos as palavras com maior frequência e com o P significativo menor que 0,01.

Foi atribuída o termo “Geralmente há planejamento”, tendo as seguintes palavras características do tema: “dia” ( $\chi^2 = 72,73$ ), vez ( $\chi^2 = 85,71$ ), “geralmente” ( $\chi^2 = 100$ ). Desse modo, predominaram conteúdos referentes ao que os participantes consideram planejamento em relação às aulas de Muaythai. Separamos alguns trechos para evidenciar a afirmação:

[...] é geralmente eu divido por semana tem dias na semana geralmente às segundas feiras eu trabalho um pouco mais a parte de boxe a parte mais de mão com parte técnica e às quartas feiras das três vezes na semana que eu dou aula às quartas feiras eu trabalho com a parte de clinche e as sextas feiras eu boto um pouco mais livre a parte de sparring a parte de aparador mais livre que é ensinar o aluno a puxar um parador saber trabalhar [...] (S).

também geralmente na maioria das vezes quando a gente não está com luta marcada a gente meio que desenrola na hora porque tem treino que a gente não sabe quem é que vai no treino e quem não vai no caso dos competidores a gente sempre conversa antes ah professor hoje não vou poder ir mas as aulas comerciais por exemplo a gente não sabe quem vai quantas pessoas vão e aí tem treino diferente que precisa formar dupla e aí a gente tem meio que desenrolar na hora mas a gente já vai com o pensamento ali com o treino já na cabeça com a base assim do que a gente vai fazer e aí na hora a gente vai adaptando mas a gente cada dia tem um treino específico por exemplo tem dia que a gente fica mais voltado em socar tem dia que a gente fica mais focado em chutar tem dia que a gente está mais focado na parte física do que a parte técnica entendeu [...] (45).

[...] eu tiro no final de semana lá essa semana eu vou trabalhar um pouco mais a correção do chute na próxima semana eu vou trabalhar mais a correção do joelho vou fazer uma dinâmica para a gente trabalhar a coordenação motora e também eu vejo no decorrer das aulas dessa semana o que que a galera está errando e o que eles estão buscando mais e trabalho isso junto isso e boto no meio das aulas e divido durante os dias da semana de segunda feira a sexta feira então às vezes sim às vezes eu mudo porque ou eu vejo que todo o mundo entendeu rápido às vezes eu planejo três movimentos três exercícios ali didáticos faço a escola às vezes eles pegam muito rápido eu mudo faço outra coisa geralmente eu sempre consigo trabalhar o que eu planejo [...] (26).

[...] então planejo assim vou falar que todas as aulas eu planejo eu vou estar mentindo porque às vezes correria do dia a dia a gente não consegue planejar aula e chega na hora a gente tem que improvisar, mas 80\_por\_cento das minhas aulas eu sempre tento planejar o conteúdo que geralmente eu gosto de trabalhar durante a semana eu gosto de trabalhar um dia trabalhar mais cardiorrespiratório um dia mais força outro dia a parte mais técnica e sempre tento intercalar isso durante as aulas [...] (32)

É perceptível que uma significativa proporção dos participantes não associa o conceito de planejamento diretamente ao processo de ensino, mas sim à definição de datas, dias da semana e a sequência cronológica das sessões de treinamento. Tal observação sugere uma distinção problemática entre o planejamento da instrução e a organização dos conteúdos a serem abordados, baseada na distribuição diária ou por períodos de tempo. Nesse contexto, emerge uma falta de plano estruturado. O ensejo à improvisação se destaca, conduzindo a uma repetição excessiva do mesmo material, o qual é selecionado *in situ*. O equívoco reside na focalização inadequada, onde a responsabilidade pelo erro é predefinida no aluno.

O planejamento educacional é uma das etapas fundamentais para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados tanto dentro quanto fora das escolas. De acordo com Lima e Da Silva (2017), o planejamento educacional é um processo contínuo e sistemático que envolve a análise das necessidades educacionais, a definição de objetivos e de metas, a escolha de estratégias e de recursos, a implementação das ações e a avaliação dos resultados. O planejamento educacional é uma das etapas fundamentais para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados tanto dentro quanto fora das escolas. Entretanto é possível considerar que a complexidade da situação ultrapasse essa abordagem simplista, uma vez que a preponderância dos locais de ensino do Muaythai encontra-se fora do ambiente escolar. Nesse contexto, seria prudente em um próximo estudo, explorar fenômenos que englobam discussões pertinentes ao planejamento do ensino de artes marciais e modalidades de treinamento.

No que concerne ao tema abordado, os entrevistados foram agrupados na Classe 1, na qual se observa uma noção de planejamento aparente, apesar de alguns desvios do enfoque convencional. Esta categorização foi embasada nas palavras e expressões utilizadas pelos próprios professores, os quais parecem possuir um entendimento particular sobre o planejamento, divergente do paradigma teórico estabelecido até o presente momento. A Classe 1, que corresponde a 44,4% do total de participações no corpus, introduz um enfoque central na discussão. Essa categorização reflete o conteúdo central das falas dos entrevistados, indicando o que eles compreendem como planejamento no contexto das aulas de Muaythai. As transcrições exemplificam essa perspectiva, onde os instrutores compartilham suas abordagens de divisão semanal das aulas, ajustes baseados em competidores, variação nos focos técnicos, e até mesmo a flexibilidade da improvisação ocasional. Observa-se, entretanto, uma tendência à associação do planejamento com a organização temporal das aulas, o que pode resultar em improvisação excessiva e repetição do conteúdo. Esse foco

deslocado pode, por vezes, negligenciar a elaboração sistemática de planos educacionais mais abrangentes. Em alguns casos, a falta de estrutura planificada pode ser compensada pela intuição e experiência do instrutor.

### 2.9.3 Classe 2 - Planejamento consciente

Esta classe foi nomeada de planejamento consciente, pois no contexto dos discursos dos professores estes imprimem um perfil sabedor sobre o assunto, ainda que não seja o que temos na teoria até o momento. Com 27,8%, a classe 2 tem a frequência igualmente dividida com a classe 3. Ela foi a segunda a se separar na análise da CHD e traz a sugestão das palavras “sim” ( $\chi^2 = 7,43$ ), planejamento ( $\chi^2 = 57,14$ ) e “superior” ( $\chi^2 = 66,67$ ). Na análise deste contexto, percebeu-se que os participantes dessa classe consideram seus conteúdos planejados, porém, não seguem minimamente o processo que prevê uma estruturação de atribuições. Neste caso, cinco professores inclinam sua fala para um planejamento consciente. Observa-se que três dos quatro participantes têm Ensino Superior completo, entretanto em diferentes áreas, comunicação, letras e educação física e salientam trabalhar com planejamento. Este dado está baseado na análise de especificidades que associa textos com variáveis, possibilitando uma análise da produção textual em função das variáveis de caracterização. Abaixo, trechos dos discursos que se aproximam com a afirmação dos entrevistados em saber do que se trata o planejamento e assim usá-lo em suas aulas.

[...] Ir então nas minhas aulas eu faço sim um planejamento por exemplo o meu planejamento ele vai ser evolutivo então um planejamento evolutivo por exemplo se eu detecto a necessidade de trabalhar melhor a parte de mão de membro superior com a aula que eu hoje estou analisando para a próxima aula eu preciso melhorar as mãos deles, se estão com muita dificuldade de trabalhar a parte de boxe de mão então na próxima aula eu faço uma aula voltada 100 por cento para essa parte de mão lógico eu acabo não acionando eles porque eu não vejo necessidade de vir aqui Joãozinho a tua mão está muito ruim vamos melhorar isso não eu acabo fazendo uma aula mais no coletivo mesmo sem eu acabo corrigindo esse aluno sem expor ele [...] (5).

[...] Então o planejamento porque a própria noção de planejamento é um pouco divergente para talvez para um planejar seria talvez eu ter uma certa previsão com antecedência de uma semana e para outros planejar pode ser você planeja algo na hora anterior entendeu então assim eu te confesso que não é usual eu planejar algo com dias de antecedência não é o usual para mim planejar algo com dias de antecedência mas eu creio que em torno de algumas horas antes eu planejo sim o

que vou dar mas eu sempre deixo na mente o que eu já dei e eu tento diversificar ali durante a semana os conteúdos que eu abordo nas minhas aulas por exemplo se em um dia eu trabalhei mais a parte física dos membros superiores então no dia seguinte eu já foco um pouco mais em trabalhar na parte física dos membros inferiores entendeu [...] (30).

[...] Cara assim no início eu planejava vou ser sincero mas hoje está tão automático que a gente já consegue e assim a arte marcial requer repetição assim como outros esportes e tem que acontecer a repetição infelizmente mas é chato mas se você não fizer 10 mil horas disso aqui você não vai ficar In bom então é o que eu acredito ainda e que o planejamento vem assim tem uma turma especial um autismo um down então sim você vai ter que planejar porque não é algo que é todo dia que você tem então o aluno convencional comum assim que eu falo[...] (49).

Evidencia-se que há uma distinção observável entre a consideração das particularidades individuais, que englobam aspectos psicológicos, físicos, socioeconômicos, entre outros – embora tal definição careça de precisão - e a abordagem voltada à correção de deficiências identificadas. Esta última se destaca como uma estratégia centrada no erro, destituída de um planejamento prévio. Ademais, o discurso assinala a existência de diferentes perspectivas sobre o conceito de planejamento. Tais abordagens incluem tanto um planejamento preconcebido em um intervalo temporal significativo como aquele delineado momento antes da intervenção efetiva. Este último aparentemente faz uso da memória para alicerçar os tópicos previamente abordados, permitindo a improvisação dos temas a serem discutidos nas próximas uma ou duas horas. Por outro lado, reitera-se a ausência de um planejamento estruturado. Embora o discurso faça menção a ocasiões passadas em que tal planejamento supostamente ocorreu, a essência desse conceito permanece elusiva. Reforça-se a convicção de que a experiência adquirida dispensa a necessidade de um planejamento minucioso. A prática da arte marcial, segundo essa perspectiva, é inerentemente caracterizada pela repetição incansável, sugerindo que um planejamento rígido se torna dispensável diante da prática reiterada de um movimento ao longo de 10 mil horas. No entanto, emerge uma contradição: quando se depara com um aluno que se desvia do padrão habitual, o discurso implica uma necessidade de planejamento diferenciado. Todavia, as dimensões do "como" e "porquê" permanecem indefinidas. Dessa forma, a experiência acumulada e a repetição contínua de movimentos parecem ser consideradas suficientes para eximir a obrigação de planejamento.

Em resumo, o discurso destacado aponta para uma distinção nas abordagens dos entrevistados, envolvendo a consideração das particularidades individuais e a correção de deficiências, bem como a compreensão variada sobre o planejamento. Essas perspectivas

divergentes influenciam a abordagem adotada, alternando entre o uso da memória para improvisação e a crença na dispensabilidade do planejamento.

Segundo Libâneo (2008), o planejamento educacional consiste em um processo de previsão e organização das atividades educativas, com o objetivo de alcançar determinadas metas educacionais. Dentro das escolas, o planejamento educacional envolve a elaboração de um projeto político-pedagógico que oriente as atividades escolares. Esse programa deve contemplar não apenas os objetivos educacionais, mas também os valores, os princípios e os métodos que orientarão o trabalho pedagógico. Fora das escolas, o planejamento educacional também é fundamental para garantir a oferta de uma educação de qualidade.

O professor que possui Ensino Superior deve estar familiarizado com as teorias e as práticas do planejamento educacional e ser capacitado para desempenhar suas funções de forma eficaz e eficiente, também devendo refletir sobre sua própria prática, a fim de garantir que suas aulas estejam alinhadas com os objetivos e os valores da educação. É de grande importância a participação e o diálogo na elaboração do planejamento educacional, o que pode ser aplicado pelo professor em sua prática pedagógica, por meio de atividades que incentivem a participação ativa dos alunos e o diálogo entre eles e o professor. Dessa forma, o professor poderá contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de colaborar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim como no planejamento educacional, o professor de luta deve elaborar um plano de aula que contemple os objetivos técnicos e os pedagógicos, que são essenciais para a formação integral do aluno. O planejamento das aulas de luta deve seguir um método que deve contemplar a progressão das habilidades cognitivas dos alunos, permitindo a compreensão gradual de conceitos complexos, aprimorando a concentração e incentivando a tomada de decisões rápidas e eficazes durante a prática que leve em conta o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos. O professor deve abordar as diferentes fases de aprendizagem e as características individuais de cada aluno, de forma a adequar o conteúdo das aulas às necessidades de cada um. Além disso, o profissional pode contribuir diretamente para o desenvolvimento de programas e de projetos educacionais que atendam às necessidades específicas de determinados grupos sociais. Por exemplo, é possível criar projetos de luta para jovens em situação de risco social ou para pessoas com deficiência física. O professor de luta pode aplicar seu conhecimento técnico e pedagógico para contribuir com a inclusão social e com a promoção da cidadania, sendo um educador completo, que transmita

conhecimentos técnicos e pedagógicos alinhados com os valores e objetivos da instituição e da sociedade em geral.

#### 2.9.4 Classe 3 - Há planejamento a depender do atleta

Na última repartição, o planejamento, segundo os participantes, será posto em prática a depender do aluno e de suas necessidades, além de outros fatores, como o cansaço físico, objetivo e aprimoramento para as competições. A análise se encerra com a classe 3 representando 27,8% dos segmentos de texto e foi nomeada “Há planejamento a depender do atleta” e reuniu palavras como ‘só’ ( $\chi^2 = 83,33$ ), ‘atleta’ ( $\chi^2 = 80$ ), ‘bater’ ( $\chi^2 = 100$ ), ‘menos’ ( $\chi^2 = 75$ ), ‘forma física’ ( $\chi^2 = 60$ ), ‘objetivo’ ( $\chi^2 = 65$ ) e ‘depende’ ( $\chi^2 = 66,67$ ). Nela, há uma centralidade na escolha do praticante da modalidade em ser competidor ou não, por exemplo. A seguir alguns professores que compartilham essas características em suas falas:

[...] Então toda semana eu costumo assim tirar um conteúdo atualmente eu costumo estudar assistir lutas dar uma revisada em alguns conteúdos aí em alguns vídeos eu vou tirando algumas coisas e eu trabalho especificamente em cima daquele conteúdo uma semana eu vou trabalhar só a parte do boxe no Muaythai a outra semana a parte de clinche a parte mais agarrada a outra semana eu vou trabalhar mais com o tai pad<sup>2</sup> ali que é a parte mais física a parte de puxar o gás do atleta a outra semana vamos trabalhar a parte de musculação a parte física a parte aeróbica e assim a gente para não ficar repetitiva [...] (11).

[...] Como eu costumo trabalhar o Muaythai é Muaythai isso aí é fato a gente não tem o que inventar eu costumo trabalhar da seguinte forma eu passo o mesmo treino para todo mundo a diferença é que a intensidade desse treino muda de acordo com o tempo de treino de cada aluno e com objetivo de cada aluno entendeu aí uma turma tem atletas que vão competir e tem pessoas que estão ali só por qualidade de vida por qualidade de vida aí para aquela aula eu já faço planejamento voltado para os dois objetivos os atletas ficam separados e fazem um combate ou então batem um aparador mais puxado e essa galera da qualidade de vida eu já foco com eles na técnica mais básica entendeu já faço algo mais simples entendeu então assim eu consigo trabalhar com todo mundo junto sem que ninguém venha passar mal entendeu respeitando o objetivo de cada um deles [...] (12)

[...] Então como eu dou aula por enquanto apenas para atletas eu elaboro meus treinos da seguinte forma quando tem a competição ou até mesmo quando tiver já marcado bem com antecedência eu faço meus treinos com eles da seguinte forma coloco a galera para correr aqui tiver que correr vai correr quem está de descanso descansa coloco para correr mais ou menos só para aquecer uns sete a dez quilômetros e quando eles voltam da rua eu organizo um treino de cardio para eles

---

<sup>2</sup> Tai Pad – Almofada tailandesa na tradução literal da língua, porém, se trata do equipamento usado para o treinamento de Muaythai.

com uns de exercícios dependendo da quantidade de alunos que tiver alunos não atletas exercícios cardiorrespiratório para poder estimular o gás deles para eles ganharem mais resistência física para ter uma respiração melhor ou na hora da luta [...] (32).

O reconhecimento de que o planejamento das aulas de luta é mais eficaz quando se alinha a um método sólido não apenas permite o desenvolvimento geral dos alunos, mas também abre espaço para uma abordagem personalizada que considera as necessidades específicas de cada atleta ou situação. A capacidade de adaptar o planejamento conforme as circunstâncias individuais é uma marca distintiva de um instrutor habilidoso e atento às nuances do aprendizado. Embora o não seguimento do que foi planejado possa ser uma exceção, é importante perceber que quando essa exceção ocorre, é frequentemente devido a uma lacuna no próprio planejamento. A rigidez excessiva na estrutura do planejamento pode ignorar as complexidades da realidade, negligenciando variáveis e possibilidades que poderiam ter sido previstas. Nesse sentido, a flexibilidade do planejamento, combinada com um método bem fundamentado, permite a rápida adaptação a mudanças inesperadas, sem comprometer a qualidade do ensino.

Particularmente quando se trata do treinamento de atletas, uma metodologia que engloba ciclos de treinamento (macro, meso e micro) se torna essencial. O planejamento não deve ser limitado apenas à organização das aulas regulares, mas deve estender-se à otimização do desempenho atlético, incorporando objetivos de longo prazo, metas específicas e estratégias para melhorar as capacidades físicas, técnicas e táticas do atleta. Ao considerar o planejamento como uma ferramenta para atingir metas esportivas, a metodologia se torna uma ponte entre o treinamento diário e o sucesso competitivo.

Assim, a conjugação de um planejamento flexível com uma metodologia adaptada ao contexto de cada atleta ou situação gera um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz. Esse enfoque permite que o instrutor não só antecipe as necessidades dos alunos, mas também reaja de maneira ágil a desafios inesperados, garantindo que o desenvolvimento seja abrangente e apropriado para cada indivíduo. O resultado é um processo de ensino-aprendizagem que transcende a abordagem unilateral e culmina em uma educação esportiva enriquecedora e personalizada.

Por fim, o planejamento educacional deve ser uma prática constante e sistemática, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Ele deve ser flexível o suficiente para se adaptar às demandas e aos desafios que surgem ao longo do tempo, mas também deve manter a coerência com os objetivos e com os valores da educação. Além disso,

é importante que o planejamento educacional seja avaliado periodicamente para identificar os resultados alcançados e a necessidade de ajustes e melhorias. Essa análise deve ser realizada de forma participativa, envolvendo toda a sociedade em geral, a fim que se garanta a transparência e a responsabilidade na gestão educacional. Em síntese, é importante destacar que o planejamento educacional não deve ser visto como uma tarefa exclusiva dos gestores e dos professores, mas, sim, como um processo coletivo que envolve todos. Cada indivíduo pode e deve contribuir para a construção de uma educação de qualidade, seja por meio da participação em conselhos escolares, seja pela fiscalização das políticas educacionais, ou seja, pela promoção do diálogo e da reflexão sobre a educação.

O paradigma pedagógico no âmbito do treinamento desportivo representa um território relativamente recente, emergindo a partir de modelos de ensino advindos da pedagogia do esporte, notadamente o TGFu (Teaching Games for Understanding), o Game Sense, a Pedagogia Não Linear, a Pedagogia Ecológica e os Jogos Táticos. Contudo, até o momento, esse conhecimento não mantém uma interlocução sólida com o ensino das artes marciais e o desenvolvimento da aprendizagem esportiva. Observa-se, em vez disso, uma aproximação cautelosa, quiçá superficial, entre o TGFu e as disciplinas de luta. Esse enfoque muitas vezes se restringe a uma porção diminuta que advoga a supremacia do jogo como solução educativa. Os tão discutidos "jogos de oposição", que frequentemente se traduzem em uma extensa lista de pequenos jogos incorporados às aulas, podem evocar lembranças dos livros didáticos das décadas de 1990 e 2000, como "1000 Jogos com Bola" e "500 Jogos Populares". No entanto, esse enfoque limitado constitui apenas uma fração ínfima da abordagem abrangente necessária quando contemplamos modelos de ensino no cenário esportivo. O domínio das artes marciais e esportes de combate ainda tem muito a avançar. Uma lacuna notável reside na capacidade de lidar com a complexidade de contextos que não têm sua origem nesses domínios. Esse desafio clama por um aprofundamento significativo e um compromisso renovado com a evolução de abordagens pedagógicas e metodologias que atendam às peculiaridades dessas disciplinas, ao mesmo tempo em que se integram harmoniosamente às tendências pedagógicas emergentes no campo do treinamento desportivo.

## **2.10 Considerações finais do capítulo 3**

Em conclusão, a presente dissertação teve como objetivo analisar o ensino do Muaythai no estado do Rio de Janeiro, considerando a importância da pedagogia e da didática nesse processo. Primeiramente, gostaria de trazer alguns apontamentos sobre o método bola de neve, é importante considerar que a utilização desse método pode resultar na limitação de diferentes perspectivas e narrativas, uma vez que os participantes tendem a indicar pessoas de suas próprias redes pessoais. Isso pode levar a uma certa homogeneidade nas argumentações e restringir a variedade de relatos e opiniões. Por outro lado, torna-se improdutivo acessar apenas argumentações diferentes, já que os sujeitos indicam pessoas de sua rede pessoal, o que pode levar a uma limitação de possíveis narrativas variáveis. Contudo, os resultados da pesquisa indicaram que há ainda pontos não explorados a exemplo, como os professores de Muaythai ensinam a modalidade na região, mas, que é possível identificar algumas particularidades, tal qual a importância do planejamento nas aulas. Além disso, foi constatado que há uma hegemonia masculina na prática do Muaythai, com apenas uma mulher entre os participantes. Eles possuem mais de cinco anos de experiência e, em sua maioria, possuem a formação no Ensino Médio, o que evidencia a necessidade de investimento na formação dos professores e na diversidade de gênero. O destaque fica para os professores com Ensino Superior que, em maior parte, dizem planejar suas aulas, entretanto não as ministram com tais critérios. A análise do corpus textual evidenciou ainda a importância da formação e do perfil dos alunos, assim como dos estilos de ensino e atuação dos professores em suas aulas. A importância crucial da avaliação do perfil dos alunos no desenvolvimento de programas de treinamento e abordagens pedagógicas eficazes. Explorando as características individuais, necessidades e aspirações de cada praticante, essa avaliação personalizada permite a adaptação do ensino, promovendo o bem-estar físico e emocional, além de contribuir para a formação de atletas competentes e cidadãos conscientes. A análise do perfil dos alunos transcende a simples instrução técnica, abraçando uma abordagem abrangente que valoriza a individualidade e enriquece a experiência esportiva de maneira significativa. Já os estilos de ensino predominantes no Muaythai refletem uma abordagem "Comando" e "Tarefa" do espectro de Mosston, centralizando o poder de decisão no professor, apesar de considerar os alunos. Surpreendentemente, surge um novo estilo, "Inclusão", que descentraliza o papel do professor e envolve mais os alunos nas decisões. Professores muitas vezes replicam métodos que experimentaram como alunos, sem reflexão crítica. Há uma divisão entre alunos comerciais e atletas, com foco na formação de competidores. A falta de padronização no método de ensino no Muaythai ressalta a necessidade de repensar estratégias pedagógicas e

buscar embasamento baseado em evidências para aprimorar a eficácia do ensino. A relação entre professor e aluno é fundamental para o processo de formação, refletindo uma tradição de educação artesanal onde o mestre orienta o aprendiz, transmitindo saberes práticos e especializados. Essa relação carrega aspectos reguladores e afetivos, com o mestre sendo visto como um ponto central de apoio para diversas questões na vida do aluno. No contexto das aulas, a qualidade dessa relação é crucial para o bom desenvolvimento do ensino, promovendo o diálogo, a sensibilidade ao contexto social e as dificuldades individuais de cada aluno. Essas interações não só envolvem o professor com o aluno, mas também conectam os próprios alunos entre si.

Destaca-se ainda a importância da didática no ensino das modalidades de luta, inclusive do Muaythai, bem como a inclusão de novos gêneros, como idosos e pessoas de diferentes idades e circunstâncias. É fundamental que haja uma interlocução para garantir não só a inclusão do sujeito, mas também a sua inserção na prática do Muaythai.

Foi possível identificar que o tema planejamento é de extrema importância para o ensino do Muaythai e que ainda há particularidades que precisam ser analisadas para compreender melhor a atuação do professor frente ao ensino da modalidade. Por meio da análise do corpus textual monotemático, foi possível identificar temas relacionados ao planejamento e definir três classes, demonstrando a necessidade de aprofundar a discussão sobre esse tema.

### 2.11 Referências do capítulo 3

ANTUNES, M.M.; MOURA, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. **Pensar prá. (Impr.)**, 2010. Acesso em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/9101> 25 mar. 2022.

ARCÊNIO JÚNIOR, P. C.; RUSCHEL, C.; CORREIA, C. K. Análise da produção científica sobre o karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 153-166, 2018. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18418> Acesso em: 6 jun. 2022

BALBINO H. F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005.

BARBOSA, D.; DA SILVA, L. C. **A influência da mídia social no comportamento dos consumidores de franquias de fast-food de lanches.** 2017. Tese de Doutorado. Pdf Acesso em 26 jun. 2023.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 379-388, 2003. <https://www.scielo.br/j/prc/a/HMfpdzf3KwLwKR7bvCKJYh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 6 jun. 2022.

BARROS, C.N.V.; MOURA, J. S. DE; BRANDÃO, N. L. M.; ALEXANDRE, L. A. C. A Influência da Reforma Gerencial sobre a Cultura Organizacional no Âmbito da Gestão Escolar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 37, p. 66-79, 2017 <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/809> Acesso em: 23 fev. De 2022.

BOURDIEU, P. (2011). **O poder simbólico (História & Sociedade)** (L. Abel Ferreira, Ed.; F. Tomaz, Trans.; 2nd ed., Vol. 3, p. 1–457).

CORREIA, W R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010. <https://repositorio.usp.br/item/001825011> Acesso em: 3 out. 2020.

COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P.; PEREIRA, S. S.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, v. 17, p. e019008-e019008, 2019. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648796> Acesso em: 6 jun. 2022.

D'ÁVILA, C.; MARIN, A. J.; FRANCO, M. A. S.; FERREIRA, L. G. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores.** 2019. Acesso em 6 de jun. 2022.

DOMINGUES, J. S, MACHADO, L. F., ANTUNES, M. M. As tradições do Muaythai e os novos cenários de prática. Org. ANTUNES, Marcelo Moreira., MOURA, Diego Luz. **Dialogando com as alutas, artes marciais e esportes de combate.**: Editora CRV, Rio de Janeiro 2021. P. 51-63 <https://www.editoracrv.com.br/livrosdigitais/biblioteca.html> Acesso em: 19 nov. 2021

DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. Motriz: **Revista de Educação Física**, p. 396-406, 2009. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2578> Acesso em: 6 jun. 2022.

GALATTI, L. R.; LEONARDI, T. J.; REVERDITO, R. S.; ANTONELLI, M.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas para o esporte paralímpico na formação de jovens. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 38–44, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4060>. Acesso em: 6 jul. 2022

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q> Acesso em: 6 jun. 2022.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.;

GASTALDO, Edison Luis; BRAGA, Adriana Andrade. Corporeidade, esporte e identidade masculina. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 875-894, 2011.

<https://pt.scribd.com/document/49636720/Para-Uma-Teoria-Dos-Jogos-Desportivos-Colectivos-Garganta> Acesso em: 21 nov. 2022

GOMES, L.; MARTINS, J.; DA COSTA, F. C. **Estilos de ensino em Educação Física**.

Centro Esportivo Virtual. Educação Física Escolar: Referenciais Para o Ensino de Qualidade. CONFEF - Conselho Federal de Educação Física.

[https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro\\_Educacaofisica\\_Escolar\\_Referenciais\\_ensino\\_qualidade.pdf](https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_Educacaofisica_Escolar_Referenciais_ensino_qualidade.pdf) Acesso em: 25 mar. 2022.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743> Acesso em: 10 jul. 2022

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 2009.

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/5174> Acesso em: 20 nov. 2022

HEY, A. P. Poder simbólico, O. Vocabulário Bourdieu. Org.: CATANI, Afrânio Mendes, NOGUEIRA, Alice Maria, HEY, Ana Paula, MEDEIROS, Cristina carta Cardoso.: Autêntica Editora, Belo Horizonte 2017.p.295- 296.

KRÖGER, C; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**.

Kru Muaythai Association. **Sobre nós**. Tailândia. Disponível em:

<https://kruMuaythai.or.th/about-us/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. **Teoria e prática**, E.d 5, 2004.

[https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32?locale=pt\\_BR](https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32?locale=pt_BR) Acesso em 27 nov. 2022

LIMA, F. R.; DA SILVA, J. Planejamento de ensino e aprendizagem na Educação Superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 36-55, 2019.

[https://www.researchgate.net/publication/340596784\\_Planejamento\\_de\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_na\\_Educacao\\_Superior\\_um\\_ato\\_dialogico\\_de\\_articulacao\\_entre\\_a\\_teorica\\_e\\_a\\_pratica\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/340596784_Planejamento_de_ensino_e_aprendizagem_na_Educacao_Superior_um_ato_dialogico_de_articulacao_entre_a_teorica_e_a_pratica_docente) Acesso em: 07 nov. 2022

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **Teaching Physical Education** (3rd ed.). Prentice Salon, 1994.

MOSSTON, Muska; ASHWORTH, Sara. Teaching physical education: First online edition. **Spectrum Institute for Teaching and Learning**, 2008.

[https://spectrumofteachingstyles.org/assets/files/book/Teaching\\_Physical\\_Edu\\_1st\\_Online.pdf](https://spectrumofteachingstyles.org/assets/files/book/Teaching_Physical_Edu_1st_Online.pdf) Acesso em 3 mar. 2022.

MOTUS HOMINIS. **Estilos de Ensino - Muska Mosston**. Youtube, dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yHpmfIThfJ4&t=2s>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L.C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rp. V22.51677. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 7 jun. 2022.

Muaythai Rules – **International Federation of Muaythai Associations**. Disponível em: [https://Muaythai-sport.translate.google/Muaythai-rules/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://Muaythai-sport.translate.google/Muaythai-rules/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 7 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. I.; OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, A.; VONGJATURAPAT, N.; MAKAJE, N.; RATANAROJANAKOOL, P.; PIMJAN, L. Pesquisa Baseada em Ciências do Esporte no Muay Thai: Uma Revisão da Literatura. **Revista Walailak de Ciência e Tecnologia (WJST)**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 615-625, 2016. Disponível em: <https://wjst.wu.ac.th/index.php/wjst/article/view/2243>. Acesso em: Acesso em 3 mar. 2022.

OLIVEIRA, N. **IBGE**: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil. 17 mai. 2017. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil> Acesso em: 20 mar. 2020.

OLIVTYEIRA, J. Org. **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25.

Organização Mundial de Muay Thai da WMO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.wmoMuaythai.org/about-us/>. Acesso em: 7 Nov. 2022.

O'SULLIVAN, M.; MACPHAIL, A. The Spectrum of Teaching Styles: From Command to Discovery Teaching. In P. Potrac, W. Gilbert, e J. Denison (Eds.), **Routledge sports training manual**. 2016, p. 105-117.

PAES, R. R. Educação física escolar: **o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro *et al.* Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. **Conexões**, v. 18, p. e020003-e020003, 2020. [https://www.researchgate.net/publication/341828643\\_Producao\\_cientifica\\_sobre\\_o\\_judo](https://www.researchgate.net/publication/341828643_Producao_cientifica_sobre_o_judo) Acesso em: 6 jun. 2022.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz Rev. Educ. Fis.**, Rio Claro, v.15, n. 3, p. 600-10, 2009. <https://pt.scribd.com/document/209494133/REVERDITO-Riller-Pedagogia-Do-Esporte> Acesso em : 6 nov. 2022

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26,

p. 505-518, 2015.

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/abstract/?lang=pt> Acesso em: 7 jun. 2022.

RUFINO, L. G.B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 283-300, 2012. <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSYPJH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 26 jul. 2022

RUFINO, L.G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637704> Acesso em: 6 jun. 2022.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SALVIATI, E. M. **Manual do Aplicativo Iramuteq**, compilação, organização e notas Planaltina, 2017. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati> Acesso em jun. de 2021

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012. Acesso em: 4 de jul. 2022. São Paulo: Phorte, 2002.

SOUZA, M. A.; BUSSOLOTTI, J. M. Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o software Iramuteq. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 jun. de 2023.

TERLUK, M. G.; DA ROCHA, R.E. R. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 49-54, 2021. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26445> Acesso em: 7 jun. 2022.

VAIL, P. Muay Thai: Inventing Tradition for a National Symbol. **Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509, 2014. <https://www.jstor.org/stable/43187160> Acesso em: 29 out. 2019

VIDAL, I. R. A "**iniciação esportiva**" - a quem compete? Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física. 2006. 273 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Ciências da Motricidade Humana, Rio Claro, 2006.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014 <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> Acesso em : 29 out. 2021

WALLHEAD, T.; O'SULLIVAN, M. Sports education: Physical education for the new millennium? **Physical Education and Sport Pedagogy**. 2005, 10(2), 181-210. [https://www.researchgate.net/publication/243666764\\_Sport\\_Education\\_physical\\_education\\_or\\_the\\_new\\_millennium](https://www.researchgate.net/publication/243666764_Sport_Education_physical_education_or_the_new_millennium) Acesso em? 22 out. 2022

**WORLD MUAYTHAI COUNCIL. (WMC) Rules and Regulations for Competitions.** Disponível em: <http://www.wmcMuaythai.org/about-Muaythai/Muaythai-rules> Acesso em: 3 mar. 2022

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

O Muaythai, como uma arte marcial transformada em esporte competitivo, chega ao Brasil e traz consigo muitos desafios, uma modalidade carregada de simbolismos, tradições e filosofia. Carrega praticantes que buscam seus espaços, através da busca por legitimidade. As divergências entre entidades gestoras no país e questões sobre cultura, filosofia e regras afetam sua busca no país e suas regiões a presente pesquisa, buscou através de dois estudos salientar questões que ainda carecem de entendimentos.

Adicionalmente, as artes marciais podem ser interpretadas e utilizadas de maneiras diversas em diferentes segmentos sociais. Como mencionado, o Muaythai enfrenta desafios na busca por reconhecimento em âmbito nacional e regional, envolvendo debates sobre de que forma se dá o ensino da mesma e seus valores, assim como filosofia e regulamentos. Por exemplo, a CBMT adota as normas da WMF (World Muaythai Federation), uma entidade que supervisiona o esporte amador independente do governo tailandês, enquanto a CBMTT segue as diretrizes da WMC (World Muaythai Council), um órgão vinculado ao governo tailandês que regula tanto o aspecto amador quanto o profissional do esporte. Portanto, a busca por legitimidade ocorre de acordo com os interesses dos grupos envolvidos na prática dessa modalidade. Um ponto crucial de investigação nas artes marciais, refletindo a filosofia e a formação de novos praticantes, é o modo como são ensinadas. As abordagens dos instrutores refletem sua concepção da modalidade e dos valores transmitidos aos futuros praticantes. Avaliar as estratégias pedagógicas empregadas no ensino das lutas é uma etapa fundamental para entender como essas práticas são introduzidas no país. Além disso, reconhecer a importância de avaliar o processo de ensino é o primeiro passo para implementar mudanças necessárias ou desejáveis. No contexto específico do Muaythai, há, sem dúvida, diversos aspectos a serem explorados.

Por meio de uma pesquisa exploratória descritiva, o primeiro estudo analisou 22 trabalhos, ressaltando o crescimento de estudos acadêmicos na subárea da Biodinâmica e um aumento significativo nas áreas Sociocultural e Pedagógica a partir de 2019 e 2020. É relevante ressaltar que o muaythai, ao contrário de outras modalidades predominantemente biodinâmicas, assume um papel central nas conversas socioculturais e pedagógicas. A exploração dessas dimensões, que incluem tradição, história, a importância da pedagogia e a noção essencial de respeito, torna-se essencial para compreender os princípios subjacentes às

artes marciais e aos esportes de combate. Essa análise destaca que os estudos nesse campo não apenas coexistem, mas também estão intrinsecamente ligados aos aspectos biodinâmicos, evidenciando uma preocupação significativa com o desenvolvimento do indivíduo nesse cenário diversificado.

No entanto, existem lacunas na compreensão abrangente da modalidade, incluindo a formação de professores fora de ambientes escolares, práticas pedagógicas específicas e diversidade de regras e métodos de ensino.

O segundo estudo, analisou com a ajuda do software Iramuteq o conteúdo das entrevistas com professores no estado do Rio de Janeiro e revelou a importância do planejamento nas aulas de Muaythai e apontou para a necessidade de aprofundar essa discussão. Enquanto a análise pedagógica das abordagens de ensino revela uma predominância dos estilos "Comando" e "Tarefa", mas também introduz o estilo "Inclusão". Estilos esses, foram caracterizados por Muska Mosston. A relação entre professor e aluno desempenha um papel essencial, refletindo uma tradição de educação artesanal, além da importância da didática e da inclusão de diferentes grupos na prática do Muaythai.

A pesquisa enfatiza a necessidade de mais estudos para preencher essas lacunas e aprimorar a compreensão do Muaythai em âmbito nacional e regional. A inclusão de diferentes grupos e a atenção ao planejamento são cruciais para o desenvolvimento da modalidade. Além disso, verificou-se que a participação no Muaythai é predominantemente masculina, com apenas uma representante do sexo feminino entre os participantes desta pesquisa. A maioria deles possui mais de cinco anos de experiência e tem formação apenas no Ensino Médio, apontando para a importância de investir na capacitação dos instrutores e promover a diversidade de gênero na prática esportiva.

Assim, a continuidade e ampliação dos estudos acadêmicos desempenham um papel crucial na promoção de uma compreensão mais profunda e informada do Muaythai no contexto brasileiro, contribuindo para seu crescimento e enriquecendo a experiência dos praticantes e professores. Por fim, este estudo contribui para o cenário científico relacionado às Ciências Pedagógicas e destaca a importância do planejamento e didática na forma que o ensino é repassado nas modalidades de luta, em foco, o Muaythai. Esperamos que esses resultados possam ser utilizados para aprimorar o ensino da modalidade não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o país, contribuindo para a legitimação do Muaythai como uma prática esportiva e sociocultural.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C.; RIBAS, M. R.; JÚNIOR, TÁCITO.; SILVA, S. G. Comparação do tempo de reação de praticantes da modalidade Muay Thai com diferentes níveis de experiência. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX)**, v. 9, n. 52, p. 129-133, 2015. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5165289> Acesso em: 26 jan. 2022.

ANTUNES, M. M. A produção acadêmica em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: reflexões e possíveis encaminhamentos. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 921-924, 2016. <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA504724303&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=19819900&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Ed4b20315&aty=open-web-entry>. Acesso em: 30 out. 2019.

ANTUNES, M. M., ALMEIDA, J. J. G., MENDONÇA, S., PATATAS, J. M., E ORTEGA, E. M. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 1, p. 64-77, 2017. Microsoft Word - p64-77 541 revisão pedagogia artes marciais versão final.docx (researchgate.net) Acesso em: 20 jan. 2022.

ANTUNES, M.M.; MOURA, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. **Pensar prá. (Impr.)**, 2010. Acesso em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/9101> 25 mar. 2022.

ARCÊNIO JÚNIOR, P. C.; RUSCHEL, C.; CORREIA, C. K. Análise da produção científica sobre o karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 153-166, 2018. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18418> Acesso em: 6 jun. 2022

BALBINO H. F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005.

BARBOSA, D.; DA SILVA, L. C. **A influência da mídia social no comportamento dos consumidores de franquias de fast-food de lanches**. 2017. Tese de Doutorado. Pdf Acesso em 26 jun. 2023.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 379-388, 2003. <https://www.scielo.br/j/prc/a/HMfpdzzf3KwLwKR7bvCKJYh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 6 jun. 2022.

BARROS, C.N.V.; MOURA, J. S. DE; BRANDÃO, N. L. M.; ALEXANDRE, L. A. C. A Influência da Reforma Gerencial sobre a Cultura Organizacional no Âmbito da Gestão Escolar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 37, p. 66-79, 2017 <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/809> Acesso em: 23 fev. De 2022.

BASSAN, J. C., RIBAS, M. R., SCHULUGA FILHO, J., ZONATTO, H., DE CAMPOS RIBEIRO, D., E DE ALMEIDA, F. R. Perfil antropométrico e de capacidades físicas de lutadores de Muay Thai. **Revista Uniandrade**, v. 15, n. 3, p. 241-257, 2014. <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/144> Acesso em: 17 fev. 2022.

BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Tematizando o Muay-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647471> Acesso em: 17 fev. 2022.

BOURDIEU, P. (2011). **O poder simbólico (História & Sociedade)** (L. Abel Ferreira, Ed.; F. Tomaz, Trans.; 2nd ed., Vol. 3, p. 1-457).

BRIGIDA, P. A., POSSAMAI, F., DO NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A., JACOB, W., E DE OLIVEIRA, D. V. Análise comparativa do equilíbrio quase estático entre praticantes de Muay-Thai de diferentes níveis de aprendizado. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2016. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5055> Acesso em: 17 fev. 2022.

BRITO, R. F., DE HOLANDA BASTOS, P. A., E BRASILEIRO, F. C. A participação da mulher no muay thai/Women 's participation in muay thai **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18095-18112, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8548> Acesso em: 17 fev. 2022.

CAMPOS, W. M., E PONTES, J. A. M. Lutas em foco: o Muay Thai e a mudança de comportamento dos alunos da universidade federal do Ceará. **Fiep Bulletin online**, v. 85, p. 1-5, 2015. <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/10/LUTAS-EM-FOCO-O-MUAY-THAI-E-A-MUDAN%C3%87A-DE-COMPORTAMENTO-DOS-ALUNOS-DA-UNIVERSIDADE-FEDERAL-DO-CEAR%C3%81.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

CORREIA, W R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010. <https://repositorio.usp.br/item/001825011> Acesso em: 3 out. 2020.

CORREIA, W. R., E FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, 19 nov. 2009. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01> Acesso em: 3 out. 2020.

COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P.; PEREIRA, S. S.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, v. 17, p. e019008-e019008, 2019. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648796> Acesso em: 6 jun. 2022.

D'ÁVILA, C.; MARIN, A. J.; FRANCO, M. A. S.; FERREIRA, L. G. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. 2019. Acesso em 6 de jun. 2022.

- DARDOT, P., E LAVAL, C. Propriedade, apropriação social e instituição do comum. *Tempo Social*, v. 27, n. 1, p. 261–273, jun. 2015.  
<https://www.scielo.br/j/ts/a/4hXdzg3bnLcjTBsBVz9rzxy/?lang=pt> Acesso em: 13 ago. 2020.
- DEL VECCHIO, F. B., SILVA, J. J. R., E FARIAS, C. B. Análise temporal de combates de Muay-Thai de nível nacional: Efeitos da fase competitiva. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 10, n. 1, p. 34–41, 26 jun. 2015.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5137779> Acesso em: 17 fev. 2022.
- DOMINGUES, J. S, MACHADO, L. F., ANTUNES, M. M. As tradições do Muaythai e os novos cenários de prática. Org. ANTUNES, Marcelo Moreira., MOURA, Diego Luz. **Dialogando com as alutas, artes marciais e esportes de combate.**: Editora CRV, Rio de Janeiro 2021. P. 51-63 <https://www.editoracrv.com.br/livrosdigitais/biblioteca.html> Acesso em: 19 nov. 2021
- DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. Motriz: **Revista de Educação Física**, p. 396-406, 2009.  
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2578> Acesso em: 12 Jun 2023.
- DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. Motriz: **Revista de Educação Física**, p. 396-406, 2009.  
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2578> Acesso em: 6 jun. 2022.
- ESCUADERO, N. T. G.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge L., A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do Muay Thai. Instrumento: **Revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 16, n. 2, 2014.  
<http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18916> Acesso em: 17 fev. 2022.
- FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.  
<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428> Acesso em: 27 mar. 2020.
- GALATTI, L. R.; LEONARDI, T. J.; REVERDITO, R. S.; ANTONELLI, M.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas para o esporte paralímpico na formação de jovens. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 38–44, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4060>. Acesso em: 6 jul. 2022
- GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 153-162, 2014.  
<https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q> Acesso em: 6 jun. 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.  
<https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwwzWR8cpDmRWQr/> Acesso em: 17 fev. 2022.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.;

GASTALDO, Edison Luis; BRAGA, Adriana Andrade. Corporeidade, esporte e identidade masculina. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 875-894, 2011.  
<https://pt.scribd.com/document/49636720/Para-Uma-Teoria-Dos-Jogos-Desportivos-Colectivos-Garganta> Acesso em: 21 nov. 2022

GOMES, L.; MARTINS, J.; DA COSTA, F. C. **Estilos de ensino em Educação Física**. Centro Esportivo Virtual. Educação Física Escolar: Referenciais Para o Ensino de Qualidade. CONFED - Conselho Federal de Educação Física.  
[https://www.confed.org.br/confed/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro\\_EducacaoFisica\\_Escolar\\_Referenciais\\_ensino\\_qualidade.pdf](https://www.confed.org.br/confed/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_EducacaoFisica_Escolar_Referenciais_ensino_qualidade.pdf) Acesso em: 25 mar. 2022.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743> Acesso em: 10 jul. 2022

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 2009.  
<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/5174> Acesso em: 20 nov. 2022

HELENA R. R., B.; PRAXEDES, J. Caracterização cinemática do chute frontal do muay thai em indivíduos experientes. **Renef**, v. 3, n. 3, p. 16, 2020.  
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3561> Acesso em: 17 fev. 2022.

HEY, A. P. Poder simbólico, O. Vocabulário Bourdieu. Org.: CATANI, Afrânio Mendes, NOGUEIRA, Alice Maria, HEY, Ana Paula, MEDEIROS, Cristina carta Cardoso.: Autêntica Editora, Belo Horizonte 2017.p.295- 296.

KRÖGER, C; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**.

Kru Muaythai Association. **Sobre nós**. Tailândia. Disponível em:  
<https://kruMuaythai.or.th/about-us/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. **Teoria e prática**, E.d 5, 2004.  
[https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32?locale=pt\\_BR](https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32?locale=pt_BR) Acesso em 27 nov. 2022

LIMA, F. R.; DA SILVA, J. Planejamento de ensino e aprendizagem na Educação Superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 36-55, 2019.  
[https://www.researchgate.net/publication/340596784\\_Planejamento\\_de\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_na\\_Educacao\\_Superior\\_um\\_ato\\_dialogico\\_de\\_articulacao\\_entre\\_a\\_teorica\\_e\\_a\\_pratica\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/340596784_Planejamento_de_ensino_e_aprendizagem_na_Educacao_Superior_um_ato_dialogico_de_articulacao_entre_a_teorica_e_a_pratica_docente) Acesso em: 07 nov. 2022

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e pesquisa**, v. 37, n. 02, p. 389-405, 2011.

<https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 fev. 2022.

MORTATTI, A. L.; CARDOSO, A.; PUGGINA, E. F.; COSTA, R. S. Efeitos da simulação de combates de muay thai na composição corporal e em indicadores gerais de manifestação de força. *Conexões*, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 218–234, 2013 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637639> Acesso em: 17 fev. 2022.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **Teaching Physical Education**. 3rd ed. Prentice Salon, 1994.

MOSSTON, Muska; ASHWORTH, Sara. Teaching physical education: First online edition. **Spectrum Institute for Teaching and Learning**, 2008. [https://spectrumofteachingstyles.org/assets/files/book/Teaching\\_Physical\\_Edu\\_1st\\_Online.pdf](https://spectrumofteachingstyles.org/assets/files/book/Teaching_Physical_Edu_1st_Online.pdf) Acesso em 3 mar. 2022.

MOTUS HOMINIS. **Estilos de Ensino - Muska Mosston**. Youtube, dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yHpmfIThfJ4&t=2s>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa: Um guia prático para pesquisadores iniciantes**. 1. ed. Editora CRV, 2021. v. 11–114 p.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L.C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rp. V22.51677. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/51677>. Acesso em: 7 jun. 2022.

Muaythai Rules – **International Federation of Muaythai Associations**. Disponível em: [https://Muaythai-sport.translate.google/Muaythai-rules/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://Muaythai-sport.translate.google/Muaythai-rules/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 7 nov. 2022.

MÜLLER JUNIOR, I. L. Memórias e tradições do muay-thai: da Tailândia ao Brasil. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Paraná. 2019. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71561> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. “ELE MESMO CONTOU ISSO”: NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO. *Movimento*, v. 26, p. e26049, 2022. <https://www.scielo.br/j/mov/a/k4WFn3RCJttLRzGWdXC8kTS/?format=html&lang=pt> Acesso em: 01 mar. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Muay Thai—a presença de uma cultura corporal no cinema tailandês. *Revista de História do Esporte*, v. 12, n. 2, 2019. <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/30993> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e81591110425-e81591110425, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10425> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 1, p. 22-33, 2020. 4837-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net) Acesso em: 17 fev. 2022.

MULLER JUNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J. MUAY THAI – O JOGO DO PODER. **Revista da ALESDE**, v. 12, n. 2, p. 58-76, nov. 2020. <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/72384/42094> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J.; CAPRARO, A. M. Perfil da produção científica sobre o muay thai (1996-2018). **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72399> Acesso em: 17 fev. 2022.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. A disseminação do Muay Thai no Brasil: narrativas e memórias dos mestres pioneiros. *História Oral*, v. 24, n. 2, p. 69-88, 2021. <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1181> Acesso em: 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. I.; OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, A.; VONGJATURAPAT, N.; MAKAJE, N.; RATANAROJANAKOOL, P.; PIMJAN, L. Pesquisa baseada em ciência do esporte no Muay Thai: uma revisão da literatura. **Revista Walailak de Ciência e Tecnologia (WJST)**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 615-625, 2016. Disponível em: <https://wjst.wu.ac.th/index.php/wjst/article/view/2243>. Acesso em: Acesso em 3 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. I.; OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, A.; VONGJATURAPAT, N.; MAKAJE, N.; RATANAROJANAKOOL, P.; PIMJAN, L. Pesquisa Baseada em Ciências do Esporte no Muay Thai: Uma Revisão da Literatura. **Revista Walailak de Ciência e Tecnologia (WJST)**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 615-625, 2016. Disponível em: <https://wjst.wu.ac.th/index.php/wjst/article/view/2243>. Acesso em: Acesso em 3 mar. 2022.

OLIVEIRA, N. **IBGE**: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil. 17 mai. 2017. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil> Acesso em: 20 mar. 2020.

OLIVTYEIRA, J. Org. **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25.

Organização Mundial de Muay Thai da WMO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.wmoMuaythai.org/about-us/>. Acesso em: 7 Nov. 2022.

O'SULLIVAN, M.; MACPHAIL, A. The Spectrum of Teaching Styles: From Command to Discovery Teaching. In P. Potrac, W. Gilbert, e J. Denison (Eds.), **Routledge sports training manual**. 2016, p. 105-117.

PAES, R. R. Educação física escolar: **o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, M.; GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. ESCOBAR-MOLINA, R. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on

martial arts and combat sports. **Archives of Budo**, v.7, n.3, p.159-166, 2011.  
[https://www.researchgate.net/publication/269630083\\_Terminological\\_recommendations\\_for\\_improving\\_the\\_visibility\\_of\\_scientific\\_literature\\_on\\_martial\\_arts\\_and\\_combat\\_sports](https://www.researchgate.net/publication/269630083_Terminological_recommendations_for_improving_the_visibility_of_scientific_literature_on_martial_arts_and_combat_sports)  
 Acesso 7 de Mar. 2020.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro *et al.* Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. **Conexões**, v. 18, p. e020003-e020003, 2020.  
[https://www.researchgate.net/publication/341828643\\_Producao\\_cientifica\\_sobre\\_o\\_judo](https://www.researchgate.net/publication/341828643_Producao_cientifica_sobre_o_judo)  
 Acesso em: 6 jun. 2022.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 600-610, 2009. <https://pt.scribd.com/document/209494133/REVERDITO-Riller-Pedagogia-Do-Esporte> Acesso em: 17 fev. 2022.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz Rev. Educ. Fis.**, Rio Claro, v.15, n. 3, p. 600-10, 2009. <https://pt.scribd.com/document/209494133/REVERDITO-Riller-Pedagogia-Do-Esporte> Acesso em : 6 nov. 2022

ROSA, M. V.; BORGES, A. M.; FERREIRA, F. E. Dispostas e corajosas: mulheres subversoras de normas em um espaço de aprendizagem do muay thai em Camapuã/ms. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 57-80, 2019.  
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1766> Acesso em: 17 fev. 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, p. 505-518, 2015.  
<https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/abstract/?lang=pt>  
 Acesso em: 7 jun. 2022.

RUFINO, L. G.B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 283-300, 2012.  
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSYpJH/?format=pdf&lang=pt>  
 Acesso em 26 jul. 2022

RUFINO, L.G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637704> Acesso em: 6 jun. 2022.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. 1 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 1998

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SALVIATI, E. M. **Manual do Aplicativo Iramuteq**, compilação, organização e notas Planaltina, 2017. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati> Acesso em jun. de 2021

SANTOS, D. E.; DINIZ, E. F. F. S.; LAVORATO, V. N.; OLIVEIRA, R. A. R. APTIDÃO FÍSICA EM PRATICANTES DE MUAY THAI DO SEXO FEMININO. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 4, n. 2, 2020. <https://revista.fagoc.br/index.php/caderno/article/view/598/0> Acesso em: 17 fev. 2022.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012. Acesso em: 4 de jul. 2022. São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, R. V.; DA VEIGA, R. A. D. R. Avaliação postural de praticantes da Arte marcial muay thai no município de Erechim/RS. **Perspec**, v. 36, p. 163-178, 2012. <https://pt.scribd.com/document/608913067/133-261> Acesso em: 17 fev. 2022.

SARAIVA, B. T. C. Efeito do treinamento de Muay Thai sobre a composição corporal e parâmetros cardiovasculares em adolescentes com sobrepeso/obesidade. 2017. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/NtB6JM4D84WzTpKdJxSZVbh/> Acesso em: 17 fev. 2022.

SOUSA, B. R. G.; DE OLIVEIRA, T., D.; SABINO, G. S. Aplicação da avaliação funcional de movimento (FMS) em praticantes de muay thai de Belo Horizonte/MG. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 1, p. 51-61, 2017. <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/56> Acesso em: 17 fev. 2022.

SOUZA, M. A.; BUSSOLOTTI, J. M. Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o software Iramuteq. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 jun. de 2023.

TERLUK, M. G.; DA ROCHA, R.E. R. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 49-54, 2021. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26445> Acesso em: 7 jun. 2022.

VAIL, P. Muay Thai: Inventing Tradition for a National Symbol. **Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509, 2014. <https://www.jstor.org/stable/43187160> Acesso em: 29 out. 2019

VIDAL, I. R. A "**iniciação esportiva**" - a quem compete? Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física. 2006. 273 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Ciências da Motricidade Humana, Rio Claro, 2006.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> Acesso em : 29 out. 2021

WALLHEAD, T.; O'SULLIVAN, M. Sports education: Physical education for the new millennium? **Physical Education and Sport Pedagogy**. 2005, 10(2), 181-210.

[https://www.researchgate.net/publication/243666764\\_Sport\\_Education\\_physical\\_education\\_for\\_the\\_new\\_millennium](https://www.researchgate.net/publication/243666764_Sport_Education_physical_education_for_the_new_millennium) Acesso em? 22 out. 2022

**WORLD MUAYTHAI COUNCIL. (WMC) Rules and Regulations for Competitions.** Disponível em: <http://www.wmcMuaythai.org/about-Muaythai/Muaythai-rules> Acesso em: 3 mar. 2022

**ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante;

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa com o título O Ensino do Muaythai no Estado do Rio de Janeiro: a perspectiva dos professores por Marcelo Moreira Antunes. O objetivo central do estudo é analisar as configurações da prática do Muaythai no Brasil e você está sendo convidado pois consideramos que está apto a participar da entrevista sendo professor da modalidade Muaythai e com mais de cinco anos de experiência.

A sua participação é voluntária, não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas e qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista de 9 (nove) questões à pesquisadora do projeto. Você terá o direito de acesso aos tópicos que serão abordados no instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada e terá acesso às perguntas após o consentimento à entrevista. As modalidades de entrevista presencial e à distância, apresentam, respectivamente, risco moderado para disseminação do COVID-19 e vazamento de dados digitais para além da relação pesquisador-entrevista. Considerando essas possibilidades, a entrevista será feita e gravada, se houver a sua autorização, pelo aplicativo WhatsApp no horário que combinamos.

A política de privacidade da ferramenta utilizada gera risco quanto à coleta de informações pessoais e também existe o risco de compartilhamento dessas informações, mesmo que por meio de robôs, com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos. As informações não serão guardadas em nuvens e sim em um computador pessoal com senha. Deve ser considerado o risco de quebra de sigilo, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos. Nós pesquisadores iremos fazer o possível

para mantê-lo, no entanto, pode ocorrer a quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional

Caso se sinta desconfortável em algum momento da entrevista, poderá solicitar que se encerre a entrevista.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/12 e os resultados da pesquisa serão divulgados na apresentação final da dissertação. Caso concorde em participar, será considerado anuência quando responder a entrevista da pesquisa. É de extrema importância que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico (TCLE).

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e buscando garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF) sob o número CAAE 52329721.8.0000.5243, tendo o parecer de aprovação sob o nº 5.147.333. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e-mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:

E-mail: [etica.ret@id.uff.br](mailto:etica.ret@id.uff.br) Tel./fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em ser participante, do projeto de pesquisa acima descrito.

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(Nome e assinatura do participante ou responsável legal)

**APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista****ROTEIRO DE ENTREVISTA****Perfil dos praticantes**

1. Qual a sua idade, gênero, escolaridade, onde mora?
2. Fale sobre sua trajetória no Muaythai?

**Formação dos praticantes**

3. Fale sobre a sua formação como professor de Muaythai?
4. Quanto tempo você ministra aulas de Muaythai? Fale sobre a sua atuação como professor. Como são suas aulas, turmas e perfil de alunos?
5. Como é sua relação com os alunos durante as aulas?
6. Você planeja os conteúdos abordados em aula? De que forma é planejado?